



PROFHISTÓRIA

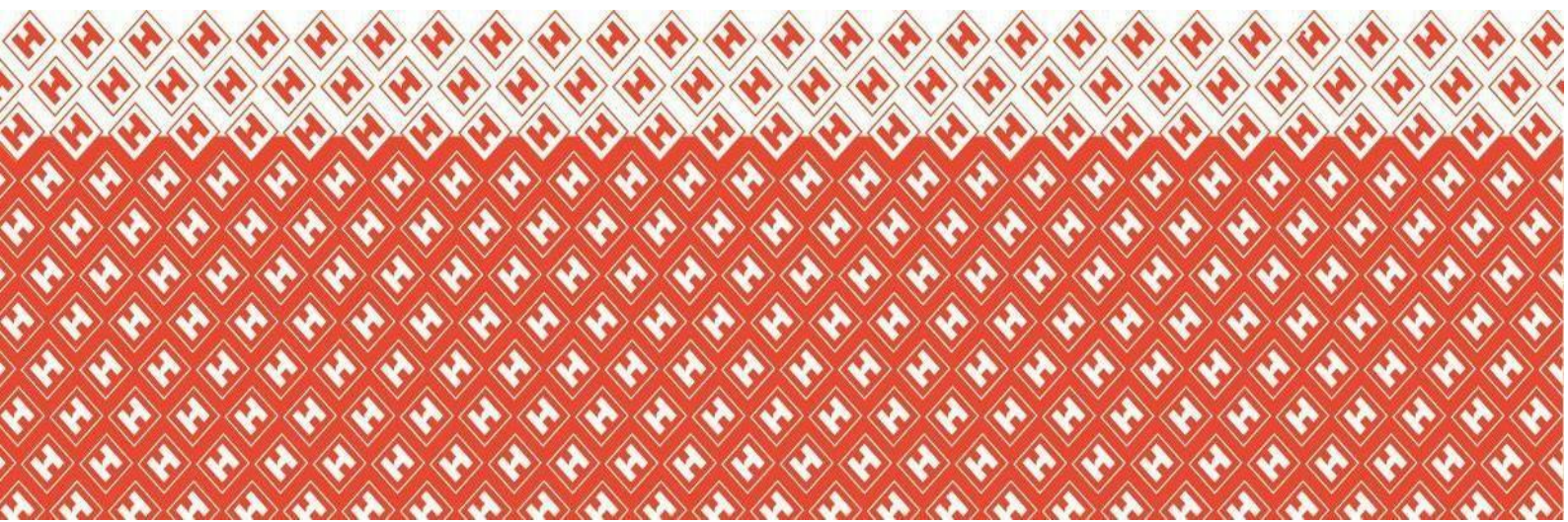
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

SUSANA OROZCO MORAIS

Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio: práticas educacionais e políticas culturais em Duque de Caxias/RJ pela perspectiva do ProfHistória

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Novembro/ 2024



SUSANA OROZCO MORAIS

Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio: práticas educacionais e políticas culturais em Duque de Caxias/RJ pela perspectiva do ProfHistória

Dissertação apresentada como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, da Escola de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Bogéa Borges

Rio de Janeiro

2024

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

M827

Morais, Susana Orozco

Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio: práticas educacionais e políticas culturais em Duque de Caxias/RJ pela perspectiva do ProfHistória / Susana Orozco Moraes. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2024.

132

Orientadora: Vera Lúcia Bogéa Borges.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, 2024.

SUSANA OROZCO MORAIS

Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio: práticas educacionais e políticas culturais em Duque de Caxias/RJ pela perspectiva do ProfHistória

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ensino de História, da Escola de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Aprovado em: 05/11/2024.

Orientadora Profa. Dra. Vera Lúcia Bogéa Borges

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Profa. Dra. Lia Calabre de Azevedo
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Profa. Dra. Jane Santos da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

A Maria Guadalupe e Felipe

Agradecimentos

À minha querida orientadora, Vera Lúcia Bogéa Borges, meu mais sincero e afetuoso agradecimento. Desde o início desta jornada, você foi muito mais do que uma orientadora. Foi uma guia, mentora e fonte constante de inspiração. Sua paciência, dedicação e entusiasmo contagiante foram fundamentais para que eu pudesse perseverar e alcançar este objetivo. A maneira como você acredita no potencial de seus orientandos e os incentiva a dar o melhor de si é admirável e inspiradora. Sou grata por todo o carinho, atenção e confiança depositados em mim.

Aos meus pais, Joaquim e Maria Guadalupe, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente. Agradeço por todos os sacrifícios, ensinamentos e amor que me proporcionaram ao longo da vida.

A meu filho Felipe, por sua paciência e amor incondicional durante este período desafiador. Sua alegria e curiosidade me lembraram do que realmente importa e me motivaram a seguir em frente.

A meu irmão, Marcelo Orozco, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio e compreensão. Agradeço pelas conversas e por me inspirar a ser melhor a cada dia.

À minha irmã, Marina Orozco, pelo apoio e pelas palavras de encorajamento para que eu conseguisse superar os desafios da reta final.

A meu companheiro, Fernando Lauria, pelo amor, paciência e apoio. Sua presença sempre me encorajando nos desafios e celebrando as conquistas.

À minha companheira de trabalho, Aline Derradi, meu profundo agradecimento pela parceria e dedicação no desenvolvimento deste produto didático. Sua criatividade, comprometimento e insights valiosos foram essenciais para transformar nossas ideias em realidade. Juntas, conseguimos superar desafios e construir algo significativo. Sou grata por sua colaboração e amizade.

Ao Departamento do ProfHistória e a todos os professores que me apoiaram ao longo desta jornada acadêmica. A inclusão e o apoio que recebi devido à minha deficiência auditiva foram essenciais para a realização deste trabalho. Sou grata por fazer parte de uma comunidade acadêmica que valoriza a diversidade e a inclusão, proporcionando um ambiente de aprendizado acessível e acolhedor.

Vem embarcar nessa festa popular,
Era samba de lá, virou samba de cá.
Bons ventos trouxeram novos laços de união,
O telefone tocou deu asas a imaginação.
Essa magia nem o tempo apagou.
Entra na roda espalhando o amor,
Oh... Tia Ciata chamou.

Vem pro terreiro
Esse povo é festeiro (BIS)
Toca jongo batuqueiro
Hoje eu vou me acabar

Não deixe o samba morrer,
Respeite onde a gente chegou,
Tem tititi hoje na Sapucaí,
Vem pra Caxias, pimplinhos de bamba
Pode aplaudir nossa escola de samba.
O velho homem nos ensinou
Eu sou cantor e não sou puxador

Cem anos de glória, vamos cantar
Bate o tambor, hoje tem Alujá (BIS)
Vem da Bahia o Agueré
Sem preconceito eu levo o axé.

100 Anos de Samba! Pimplinhos de Bamba
Escola de Samba Mirim Pimplinhos da Grande Rio – 2017

Resumo

Produzido no âmbito do Mestrado Profissional em História (ProfHistória), o presente trabalho tem como objetivo principal discutir a Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio para pensar a integração entre educação e cultura a partir do conceito de formação integral. Nessa perspectiva, o primeiro objetivo secundário refere-se a debater o ensino de História a partir da interdisciplinaridade ao articular História e Artes. A dissertação tem como propósito contribuir para uma educação que proporcione a emancipação do sujeito pela cultura, como alternativa à visão predominantemente eurocêntrica e, assim, colaborar para a discussão sobre decolonidade. Para tanto, o segundo objetivo secundário está relacionado a compreensão da História local por meio da articulação com as artes plásticas no universo escolar. Já o terceiro objetivo secundário centra-se em imaginar e executar um mural de grande dimensão nas paredes de uma escola localizada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, tendo como referência o Carnaval e, mais especificamente, a Pimpolhos da Grande Rio, ao juntar elementos da arte muralista, com inspiração mexicana, e a literatura de cordel. A pesquisa é exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, sendo realizada através de revisão bibliográfica. Em relação aos resultados da pesquisa, a discussão referente à formação integral conclui que a Pimpolhos da Grande Rio supera o papel de produtora do Carnaval ao estar inserida também no âmbito da educação não formal garantindo possibilidades educativas que impactam nas trajetórias de indivíduos e grupos de Duque de Caxias/RJ. Ainda nas conclusões, a discussão e o produto didático da dissertação garantiram o contato do alunado do ensino médio de uma escola da Baixada Fluminense com o conteúdo histórico ligado ao seu município tendo como referência a história local. Por fim, o mural na parede que foi pensado e executado coletivamente enquanto uma forma de manifestação de arte pública que visa promover a identidade cultural, a história e as questões sociais que envolvem o alunado da turma do CIEP 320 Ercilia Antonia da Silva em Duque de Caxias/RJ.

Palavras-chave: Ensino de História; Formação integral; Cultura; Interdisciplinaridade; Mural.

Abstract

Produced within the scope of the Professional Master's Degree in History (ProfHistória), this work has as its main objective to discuss the Samba School Mirim Pimpolhos da Grande Rio to think about the integration between education and culture based on the concept of comprehensive education. From this perspective, the first secondary objective refers to discussing the teaching of History from an interdisciplinary perspective by articulating History and Arts. The dissertation aims to contribute to an education that provides the emancipation of the subject through culture, as an alternative to the predominantly Eurocentric view and, thus, collaborates in the discussion on decolonization. To this end, the second secondary objective is related to the understanding of local History through the articulation with the visual arts in the school universe. The third secondary objective focuses on imagining and executing a large-scale mural on the walls of a school located in Duque de Caxias, in Baixada Fluminense, using Carnival as a reference and, more specifically, Pimpolhos da Grande Rio, by combining elements of mural art, with Mexican inspiration, and cordel literature. The research is exploratory and descriptive, of a qualitative nature, and was carried out through a bibliographic review. Regarding the results of the research, the discussion regarding comprehensive education concludes that Pimpolhos da Grande Rio goes beyond the role of producing Carnival by also being included in the scope of non-formal education, guaranteeing educational possibilities that impact the trajectories of individuals and groups from Duque de Caxias/RJ. Also in the conclusions, the discussion and the didactic product of the dissertation ensured contact between high school students from a school in Baixada Fluminense and the historical content linked to their municipality, taking local history as a reference. Finally, the mural on the wall was conceived and executed collectively as a form of public art expression that aims to promote cultural identity, history and social issues involving the students of the CIEP 320 Ercilia Antonia da Silva class in Duque de Caxias/RJ.

Keywords: History Teaching; Comprehensive Education; Culture; Interdisciplinarity; Mural.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Logomarca do carnaval mirim 2024	23
Figura 2: Abertura do ensaio técnico das escolas de samba mirins 2024.....	24
Figura 3: Mestre-sala e porta-bandeira no ensaio técnico.....	25
Figura 4: Capa do álbum dos Sambas de Enredo das Escolas Mirins – Carnaval 2024	26
Figura 5: Entrega do troféu Olhômetro 2023 e lançamento dos sambas de enredos das escolas mirins 2024.....	28
Figura 6: Site Pimpolhos, abas Desfile de Carnaval, Escola de Carnaval e Carnaval Experience	44
Figura 7: Núcleo de Ações Socioeducativas (NAE).	47
Figura 8: Carnaval Experience	48
Figura 9: Mapa Cidade do Samba.....	49
Figura 10: Projeto Pimpolhos nas escolas.	52
Figura 11: Entrada das instalações da Pimpolhos em Duque de Caxias – RJ.....	53
Figura 12: Publicação sobre a Oficina de artes visuais	53
Figura 13: Trabalhos realizados na oficina de artes plásticas nas dependências da escola mirim	54
Figura 14: Cleverson e os alunos do projeto de percussão.....	55
Figura 15: Figura sobre o samba de enredo 2024	58
Figura 16: Um dos ônibus usados do trajeto Duque de Caxias-Marquês de Sapucaí	59
Figura 17: Chegada à Avenida Presidente Vargas – RJ	60
Figura 18: Componentes da Pimpolhos escolhidos para show da Madonna	61
Figura 19: Morro, 1933, Cândido Portinari	69
Figura 20: Mural de Diego Rivera.....	75
Figura 21: Guerrero Indio, Diego Rivera.....	76
Figura 22: Slides usados na apresentação	77
Figura 23: Croqui para o mural (arte mural) referente à Escola de Samba Mirim e Duque de Caxias/RJ.....	82
Figura 24: Projeção do croqui na parede	84
Figura 25: Oficina com vídeo e aula expositiva (na tela, o muralismo de David Alfaro Siqueiros).....	85

Figura 26: Oficina de produção literária.....	85
Figura 27: Oficina mural móvel.....	86
Figura 28: Mural concluído e ornamentado	87

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Cronologia das escolas de samba mirins (anos 1960-2006, ano em que as últimas escolas foram fundadas).....	18
Quadro 2: Datas das gravações para o carnaval 2024	26
Quadro 3: Cronograma de planejamento	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESM-Rio – Associação das Escolas de Samba Mirins

AMAC – Associação Mulheres de Atitude e Compromisso Social

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CIEP – Centros Integrados de Educação Pública

ENP – Escuela Nacional Preparatoria

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIESM-RJ – Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NAE – Núcleo de Ações Socioeducativas

ONG – Organização Não governamental

PIB – Produto Interno Bruto

REDUC – Refinaria Duque de Caxias

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNISUAM – Centro Universitário Augusto Mota

UPC – União Popular Caxiense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – Formação Integral e escolas de samba mirins do Rio de Janeiro	11
1.1 – Breve histórico do conceito de Formação Integral.....	12
1.2 – Formação integral para pensar as escolas de samba mirins	14
1.3 – O papel das Associações: Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (LIESM-RJ) e Associação das Escolas de Samba Mirins (AESM-Rio)	20
CAPÍTULO 2 – Duque de Caxias e a Pimpolhos da Grande Rio	30
2.1 – Duque de Caxias: algumas conexões históricas e culturais.....	30
2.2 – Literatura de Duque de Caxias/RJ.....	35
2.3 – A Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio: celeiro do Carnaval em Duque de Caxias/RJ.....	40
2.4 – A Pimpolhos da Grande Rio	42
CAPÍTULO 3 – O trabalho propositivo didático: o mural externo para pensar a Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio	63
3.1 – Oficina para estabelecer o tema/eixo do mural	63
3.2 – Fundamentos para construção do mural: parte 1 do croqui	74
3.3 – Execução do mural: arte na parede.....	80
3.4 – Conclusão e cronograma das estampas do mural	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
ANEXO A – Sambas de enredo da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio de 2005 a 2023	102
ANEXO B – Desfile da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio 2024 ...	121
ANEXO C – Produto didático – Mural interdisciplinar.....	125

INTRODUÇÃO

Filha de um migrante nordestino cearense e de uma estrangeira, mexicana da cidadezinha de San Juan Joconuzco, Estado do México, que chegaram à Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, na década de 1960, identifiquei-me com o samba do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio de 2007¹, que homenageia o município de Duque de Caxias e menciona sua emancipação e a presença de migrantes na região. Sendo natural desse município, tenho a escola de samba e seus sambas de enredo sempre presentes em minha memória. Nas caixas de som da rádio da cidade, ouvíamos constantemente os sambas nos meses que antecedem o carnaval, e era uma alegria possuir uma camisa do ano com o título do samba de enredo estampado.

Caxias, dos caminhos de passagem ao caminho do progresso, um retrato do Brasil.

Vou falar da minha terra, ô ô
Minha fonte de riqueza
Vou abrir meu coração
E a história do meu chão, vou cantar
Ai, que terra boa de plantar!
Povo bom de trabalhar: valente, guerreiro
Que capinou, ô ô, foi carvoeiro
Construiu um município cem por cento brasileiro
Depois fabricou motor de avião e criou um sindicato
Modelo de trabalho e união
Quando o Rio de Janeiro era capital
Imigrantes estrangeiros vieram pra cá
E o sonho caxiense se realizou
Foi preciso emancipar pra melhorar
Foram leis, foram decretos
Mas a mão do povo prevaleceu
E na velha estação
Um adeus a Meriti, Caxias nasceu

O homem da capa preta, O rei da baixada
Ajudava o nordestino, amigo da criançada
Salve a igreja do pilar: nossa crença, nossa fé
Joãozinho da Gomeia foi o rei do candomblé

Enredo da Acadêmicos do Grande Rio, 2007

¹ Samba de enredo da Acadêmicos do Grande Rio, 2007. "Caxias, dos caminhos de passagem ao caminho do progresso, um retrato do Brasil". Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sambas/921739/>. Acesso em: 15 de out. 2023

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), soube que deveria desenvolver um tema que estivesse em consonância com as turmas que leciono em uma escola do Estado do Rio de Janeiro localizada neste município; logo, refleti sobre o momento que estávamos vivendo e que coincidia com o início do curso, isto é, o desfile das escolas de samba do Grupo Especial. Vale destacar que em 2022 o Carnaval foi transferido para o mês de abril em função da pandemia de Covid-19. Naquela ocasião, a população, em grande parte, já se havia vacinado contra o vírus SARS-CoV-2 causador da doença, e a Grande Rio acabara de ganhar um título inédito de campeã do carnaval do Rio de Janeiro em 2022, com o enredo autoral dos carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora intitulado “Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu”. Em julho do mesmo ano, a agremiação se tornou patrimônio imaterial do Estado do Rio de Janeiro, elevando a autoestima dos caxienses em geral (RIO DE JANEIRO, 2022). Dessa forma, decidimos eleger um tema que aliasse Duque de Caxias e a escola de samba do município, a Acadêmicos do Grande Rio, bem como que nos fosse próximo afetiva e culturalmente. O Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio faz parte do cotidiano e da vida cultural dos moradores da cidade. Os alunos do CIEP (Centros Integrados de Educação Pública) Brizolão 320 Ercília Antonia da Silva², escola em que leciono, estão habituados com a dinâmica do Carnaval e acompanham, através da TV e aplicativos de Internet como *Instagram* e *status* do *WhatsApp*, o desempenho da escola de samba durante a apuração do Grupo Especial. O dia subsequente ao resultado é sempre um momento de muito debate sobre os fatos que ocorreram durante e após o desfile. Diante desta realidade e do nosso interesse em relacionar o tema com o ensino de História, elegemos como objeto de estudo a Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio³ e suas práticas educacionais e culturais. A Pimpolhos é uma escola de samba mirim e Organização Não Governamental, que tem como objetivo a inclusão

² Localizado na Estrada Boitatá SN, Chácara Arcampo, 2º Distrito de Duque de Caxias/RJ. Por ser próximo à Rodovia BR-040 Washington Luís, viabiliza a vinda de alunos de bairros adjacentes. Há duas facções criminosas rivais no entorno, o que causa, em algumas ocasiões como tiroteios, tensão entre os alunos. Possui aproximadamente 28 turmas entre ensino fundamental e ensino médio regular e cerca de 1100 alunos. Professores concursados são 32 e a carência de professores em várias disciplinas é parcialmente suprida por professores contratados ou que fazem hora extra.

³ Sede em R. Mariano Sendra dos Santos, 88 – Sala 324 – Centro, Duque de Caxias – RJ. Eventos e apresentações: Av. Rodrigues Alves, 733, Fundos – Santo Cristo, Rio de Janeiro.

social e a educação através do Carnaval e de diferentes linguagens artísticas (2002, p. 1).

Após essa contextualização sobre as motivações para a escolha do objeto de pesquisa, acredito que meu papel como educadora no Ensino Básico, especialmente em turmas do ensino médio, abrange diversos aspectos do cotidiano da realidade escolar em que atuo. Ao observar suas vivências, angústias e alegrias, refleti que, por meio das minhas aulas, poderíamos implementar um debate sobre a cultura, especialmente aquela referente à realidade deles sendo um dos elementos essenciais para a formação integral que buscamos. Compreendo que o trabalho docente é árduo e cheio de desafios, mas, com base nas nossas experiências sociais e emocionais compartilhadas no dia a dia e na História local como fundamento, pretendemos criar aulas mais motivadoras.

Nos capítulos que integram a dissertação, o conceito de formação integral está presente dialogando com as atividades desenvolvidas pela Escola Mirim Pimpolhos da Grande Rio e, também, do produto didático, isto é, uma arte muralista — que se inspirou no muralismo mexicano da primeira metade do século XX — para pensar a história local tendo como referência o município fluminense de Duque de Caxias.

Assim, o primeiro capítulo discute o conceito de formação integral em diálogo com outras perspectivas acadêmicas, como o multiculturalismo no contexto das políticas culturais e num esforço para pensar a pedagogia decolonial. Em seguida, buscamos estabelecer uma interlocução com outras escolas de samba mirins do Rio de Janeiro, explorando suas atividades culturais e educacionais. Reconhecemos que essas agremiações, além de seu papel na produção do carnaval, estão inseridas no âmbito da educação não formal, pois os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (GOHN, 2006, p. 29).

O segundo capítulo desta dissertação pretende, por meio da História local, discorrer sobre o município de Duque de Caxias e a escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio, com o objetivo de promover uma reflexão e um aprofundamento do conhecimento histórico e cultural. Segundo Costa, os avanços na investigação historiográfica revelaram que uma história exclusivamente institucional, biográfica,

masculina, política e elitista é insuficiente para abordar os desafios às pesquisas (2019, p. 133). Assim, é evidente o destaque da perspectiva eurocêntrica, que domina grande parte do material didático utilizado na sala de aula. Atualmente existe o anseio de novas pessoas em tornar-se visíveis através, por exemplo, da reafirmação e/ou reconstrução de sua identidade, ou seja, o reconhecimento de si como sujeito e como produtoras de história, e não somente como objeto. Para a autora:

O trabalho com história local na escola tem sido utilizado como ferramenta para a interdisciplinaridade. A depender do recorte escolhido, é possível trabalhar com a geografia, a educação física, a biologia etc. em conexão com diferentes campos, temas e abordagens da história: patrimônio, memória, história ambiental, sensibilidades, manifestações artísticas, produção de gostos, do que é considerado belo ou desagradável, história do corpo, das atividades físicas, dos modos de morar, de comer, de se cuidar. As possibilidades são tantas quantas forem percebidas pelos sujeitos envolvidos nas atividades. (2019, p. 136)

Assim, entendemos a história local como pressuposto teórico para pensar a relação dos alunos com sua região/município, e através dela fomentar a aprendizagem histórica para os alunos do ensino médio na rede pública estadual em Duque de Caxias.

Por fim, o terceiro capítulo discute, através da interdisciplinaridade, principalmente entre as disciplinas de História e Artes, a construção e realização do produto didático desta dissertação. Trata-se de um mural de grandes proporções, uma produção de artes plásticas inspirada no movimento muralista mexicano — arte mural — desenvolvido pelos alunos da segunda série do ensino médio na parede do CIEP 320 Ercília Antonia da Silva, em Duque de Caxias.

Nesse sentido, pretendemos nos aproximar de Paulo Freire que entende o processo educativo e o de ensino e aprendizagem como baseados no diálogo igualitário, ou seja, na dialogicidade. Dessa forma, a prática pedagógica se baseia na ideia de que tanto os educandos quanto o professor são igualmente portadores de cultura que, por sua vez, deve ser o ponto de partida dessa prática (2002, p. 32). Ainda segundo o autor, uma prática de ensino fundamentada na cultura indica um fazer reflexivo, sustentado pela conscientização dos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, através de nossa proposição didática tentamos contribuir para que nossos alunos pudessem problematizar suas realidades, que seu conhecimento

possa evoluir para o processo de conscientização, a partir também de seu contexto cultural. Portanto, nas possíveis lacunas de aprendizado, esperamos que eles não sejam amplamente suscetíveis às avalanches de conteúdos eurocêntricos tão presentes no contexto atual de globalização.

CAPÍTULO 1 – Formação Integral e escolas de samba mirins do Rio de Janeiro

O samba não tem idade, é a alma de um povo em festa e o pulsar de corações que aprenderam a batucar desde cedo.

Como professora de História na rede pública estadual do Rio de Janeiro, lecionando no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, percebo a inquietude de alguns de meus alunos, principalmente do ensino médio, pois constantemente indagam a ênfase eurocêntrica dada às temáticas que estudamos.

Várias conjecturas me fizeram refletir sobre quais pontos discutiria neste trabalho. Para iniciar a discussão, apresento o desafio em assumir turmas do ensino médio nos anos subsequentes à pandemia de Covid-19. Muitos alunos haviam passado por problemas de ordem social como, por exemplo, o falecimento de membros da família devido à doença, e econômica, pois muitos viram seus pais perderem o emprego ou mesmo o trabalho informal.

Diante desta realidade, destaco uma ação do governo do estado do Rio de Janeiro durante os anos de 2020 e 2021 que forneceu um kit alimentação, uma espécie de cesta básica, mas com seu conteúdo oscilando de acordo com a demanda e a verba que a escola dispunha. Assim, me reporto a esse ponto pois, nesse período, foi possível observar a carência em que muitos alunos viviam. Alguns professores se voluntariaram na distribuição e para dar suporte à direção escolar, dessa forma os relatos que recebíamos eram dos mais variados e comoventes.

Em 2022, viveríamos o início de um ano letivo pós-pandemia. Naquele mesmo ano, também iniciei o curso de mestrado no ProfHistória e, com ele, surgia uma dúvida sobre qual tema e objeto eleger para a dissertação. No tocante à minha relação com os alunos nas situações supracitadas, recordo as aulas do Seminário de Pesquisa na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), com a professora Fernanda Castro, quando tivemos a oportunidade de discutir sobre o conceito de formação integral.

Assim, diante destas questões, em contraponto às formas eurocêtricas de conhecimento, optamos por seguir a perspectiva teórica decolonial na qual, segundo Luiz Fernandes de Oliveira, seus autores a expressam como

um pensamento crítico a partir dos subalternizados pela modernidade capitalista e, na esteira dessa perspectiva, a tentativa construção de um projeto teórico voltado para o repensamento crítico e transdisciplinar, caracterizando-se também como força política para se contrapor às tendências acadêmicas dominantes de perspectiva eurocêntrica de construção do conhecimento histórico e social. (2016, p. 36).

Nesse contexto, Jean Claude Forquin apresenta uma definição que faz referência a um conjunto de saberes que, quando estruturados, constituem uma base de conhecimento sobre como os agentes educacionais e os discentes trabalham em conjunto. Nessa concepção, está incutida a ideia de uma escolha preliminar de elementos da cultura humana, seja ela científica, popular, erudita ou de massa. Para o autor, esses elementos seriam fundamentais para a implementação de processos pedagógicos que desencadeiam o que ele nomeia como “mundo social” da escola, ou seja, uma soma de “características de vida próprias, seus ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu próprio regime de produção e de gestão de símbolos” (1993, p. 167).

Dessa forma, o primeiro capítulo desta dissertação propõe, no item 1.1, a reflexão sobre o conceito de formação integral para pensar a cultura e sua relevância no âmbito educacional. Somado a isso, o conceito de multiculturalismo é trazido para a discussão, com destaque para a reflexão de Vera Candau (2012), que debate o projeto de políticas culturais como resultado de uma dinâmica social.

Já no item 1.2, discutiremos sobre as escolas de samba mirins do Rio de Janeiro, entendendo que o ensino de História, ao expandir o espaço de experiência além do presente vivido, tem o potencial de se associar à cidadania e à formação de identidades (BRINCO, 2020). Por fim, no item 1.3, analisaremos o papel das associações, com destaque para a Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (LIESM-RJ) e a Associação das Escolas de Samba Mirins (AESM-Rio).

1.1 – Breve histórico do conceito de Formação Integral

Para Semeraro, esse conceito faz referência a uma concepção de educação que pretende integrar educação e cultura numa formação que se pretende completar, voltada para o autogoverno e para a emancipação humana. Na acepção do autor, em um cenário social tão desigual como o brasileiro, essa proposta tende a contribuir para um desenvolvimento mais qualificado do país. Sob a valorização dessa perspectiva,

uma das finalidades essenciais da escola na formação de sujeitos é a cultura. A formação integral faz-se necessária na promoção de um “ser humano uno e multilateral”, por isso torna-se um desafio para a educação no atual contexto da globalização.

Dessa forma, a aplicabilidade do conceito de formação integral em nossa pesquisa fundamentou-se, em particular, no componente relacionado à cultura, na esfera municipal de Duque de Caxias a partir da realidade escolar de uma escola pública da rede do Estado do Rio de Janeiro.

Assim como a utilização do conceito de multiculturalismo de Vera Candau que dialoga com a noção de dinâmica social através de um projeto de políticas culturais⁴. Para tanto, a condução das relações culturais de uma sociedade que tenha no exercício de políticas públicas a promoção, segundo Candau, da radicalização da democracia permitindo a construção de estratégias pedagógicas. A autora propõe um *multiculturalismo aberto e interativo* que dialogue com a interculturalidade, visto que esta seria favorável na construção de uma sociedade democrática que associe políticas de igualdade e políticas de identidade.

Seguindo a mesma linha, Catherine Walsh propõe uma concepção de uma interculturalidade crítica, sob a forma da pedagogia decolonial, que se constrói através de pessoas que sofreram histórias de subalternização (2007, p. 25). Nesse sentido, propostas e projetos políticos são desenvolvidos almejando construir alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental que busquem a transformação social.

A partir dessa construção teórica, Walsh implementa a noção de pedagogia decolonial com base numa insurgência educativa propositiva, não apenas denunciativa, na qual o termo *insurgir* equivale à construção de novas condições coletivas. Dito de outro modo, a elaboração de uma projeção pedagógica que ultrapasse os processos de ensino e transmissão de saber, originando a pedagogia

⁴ Entendemos como políticas culturais: “(...) o conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, pelas instituições civis e pelos grupos comunitários organizados, a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social”. (GARCÍA CANCLINI, 1987, p. 26).

como política cultural (WALSH, 2007, p.9 apud OLIVEIRA, 2010, p.28).

Dessa forma, a partir dessa breve exposição e relação entre conceitos, trataremos no item seguinte das escolas de samba mirins do Rio de Janeiro.

1.2 – Formação integral para pensar as escolas de samba mirins

Neste item do capítulo, discutiremos o papel das crianças no samba e, posteriormente, sua atuação em uma escola de samba mirim. Ressaltamos que a quadra de uma escola de samba oferece um ambiente propício para as relações sociais entre as crianças, e entre elas e os adultos, além de ser um espaço de aprendizagem.

As escolas de samba mirins são um tipo de agremiação recreativa e cultural, similar a uma escola de samba tradicional (denominadas nesse contexto como escola-mãe) com atividades direcionadas para o público infanto-juvenil e que desenvolvem atividades culturais, sociais e educacionais. Suas atividades são possibilitadas por projetos sociais incentivados por meio particular ou em parcerias com instituições públicas estaduais e municipais, em geral secretarias de educação e cultura.

Oriundas, em sua grande parte, das escolas de samba-mães, as escolas de samba mirins surgem na década de 1980 tendo seu funcionamento, gerenciamento e atividades relacionados às políticas internas inerentes à agremiação-mãe (SÁ, 2013, p. 46). É relevante destacar que esse movimento está contextualizado no período da ditadura civil-militar (1964-1985), quando o Estado brasileiro teve em relação à área da cultura ações que não constituíram uma política homogênea e linear. “É importante ressaltar que as relações do Estado brasileiro com a cultura, ao longo das décadas de 1960, 1970 e mesmo a de 1980, envolveram um vasto, complexo e diferenciado número de atores e órgãos públicos”. (CALABRE, 2019. p. 24).

Na década de 1970, o país contou com um processo de crescimento econômico, e segundo a autora, o Estado empreende a modernização de suas estruturas, dispondo de forte controle através da censura e repressão política.

De acordo com Ribeiro, a relação entre as escolas mirins e suas escolas-mães dependerá das questões políticas internas de cada escola, assim como dos recursos gerados e disponíveis para a produção do carnaval. Isso significa que a contribuição

das escolas-mães na produção do carnaval das escolas mirins pode variar (2017, p. 198).

Logo após o fim da ditadura militar, os dirigentes das escolas de samba voltaram seus olhares ao seu entorno, à comunidade e à juventude, percebendo que através de práticas culturais locais eles contribuiriam com a inclusão social e a cidadania na região. Nesse momento, emergem as associações de moradores, bem como trabalhos sociais organizados por banqueiros do jogo do bicho⁵, criadas para atender às demandas das populações locais, assim como as escolas de samba mirins, marcando uma transformação na própria forma de se ver o papel da criança e do adolescente nas escolas de samba.

Em 1983, foi criada na cidade do Rio de Janeiro a escola de samba mirim Império do Futuro, considerada por muitos estudos como a primeira do gênero (RIBEIRO, 2009, p. 24)). Segundo seu fundador, Arandir Cardoso dos Santos, o Careca, a principal motivação dos organizadores foi a preocupação com a violência e a criminalidade próximas às crianças da comunidade da Serrinha, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Sá menciona também uma outra preocupação de Careca, que entendeu

(...) também que era necessária uma aproximação das crianças com os valores tradicionais do mundo do samba, tão “esquecidos” e deixados de lado por conta da valorização de elementos não ligados à cultura das escolas, do excesso de artistas desfilando e ocupando o lugar de destaque das pessoas da comunidade, do grande valor dado ao visual das escolas através das majestosas alegorias e dos carros cada vez maiores e tão focados nas transmissões (SÁ, 2013. p. 46).

Posteriormente ao surgimento da Império do Futuro, Ribeiro considera o período como o *boom* de escolas mirins. Em 1987, a Mangueira do Amanhã foi fundada (ligada à Estação Primeira da Mangueira e que teve como uma de suas fundadoras a cantora Alcione); em 1988, a Herdeiros da Vila (vinculada à Vila Isabel); 1989, a Aprendiz do Salgueiro (antes Alegria da Passarela e fomentada pelo patrono Miro Garcia); 1991, a Infantes do Lins (antes Império das Princesas Negras), Ainda

⁵ O termo banqueiro, ou banqueiro do jogo do bicho, refere-se às principais autoridades dentro da organização do jogo do bicho. Cf. Silva & Figueiredo, 1978.

Existem Crianças na Vila Kennedy e Miúda da Cabuçu; em 1992, Estrelinha da Mocidade (ligada à Mocidade Independente de Padre Miguel, tendo como presidente Beth Andrade, nora do patrono Castor de Andrade) e no mesmo ano a Nova Geração do Estácio de Sá, filiada à AESM-Rio em 2002 pelo seu presidente Dominginhos do Estácio; e em 1996, a Planeta Golfinhos da Guanabara, atualmente chamada de Golfinhos da Guanabara.

Distintas das agremiações mirins citadas acima que são provenientes e associadas às suas escolas-mães, na década de 1980 surgem escolas mirins formadas a partir de projetos culturais ou de extensão pedagógica da rede de ensino público, como a Império das Princesas Negras.

Há conhecimento de que outra escola de samba surgiu neste mesmo ano (que a Império do Futuro) motivada por professores e alunos de uma escola pública do bairro Lins de Vasconcelos. Ali surgiu a Escola Império das Princesas Negras, que alguns anos mais tarde daria origem ao Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mirim Infantes do Lins. (SOUZA, 2010, p. 88).

Por sua vez, surge em 1985 a escola de samba mirim também criada por professores da rede pública de ensino, a Corações Unidos do CIEP.

Seguindo os mesmos passos, como em uma evolução harmônica alegórica, no ano de 1985, nasceu a Escola de Samba Mirim Corações Unidos do CIEP — também organizada por professores das escolas do Sambódromo, CIEP Avenida dos Desfiles (CEMADE). Este projeto teve em sua fundação a participação de professores, como Marilene Monteiro — presidente da Escola de Samba e Coordenadora do Programa Escola de Samba, SME, educadores, sambistas como Xangô da Mangueira, o carnavalesco Amarildo de Melo e animadores culturais. (SOUZA, 2010, p. 88).

Ainda nessa vertente, destacamos o estudo recente da pesquisadora Carla Lopes referente às escolas de samba mirins. Nesse estudo, o ineditismo do Império do Futuro divide espaço com o Grêmio Recreativo Império das Princesas Negras. Consideramos relevante pontuar a trajetória dessa agremiação mirim, lembrando que ambas foram precursoras no âmbito do enaltecimento da Cultura Popular e da expressão cultural das Escolas de Samba. (LOPES, 2019).

O Grêmio Recreativo Império das Princesas Negras é proveniente do bairro do Lins de Vasconcelos e surgiu em 1982 como resultado de um projeto pedagógico que tinha como objetivo aproximar a Escola Municipal Ministro Gama Filho da comunidade escolar e combater a evasão escolar e a distorção série-idade. Foi um projeto-piloto do Ministério da Educação e Cultura (MEC), intitulado Projeto Interação entre a

Educação Básica e os Diferentes Contextos Culturais Existentes no País. Sua proposta pedagógica ficou sob a supervisão de profissionais do MEC, com uma equipe composta por pedagogos e artistas. O objetivo principal era promover processos de ensino-aprendizagem com foco na cultura local.

O projeto foi chamado de Escola de Samba, pois seu objetivo principal era realizar um desfile no final do ano letivo, semelhante ao de uma escola de samba, com a participação dos alunos, professores e da comunidade. Esse desfile envolvia a confecção de fantasias, carros alegóricos e samba. É importante destacar que grande parte dos familiares dos alunos fazia parte da escola de samba local, a Lins Imperial, e já conhecia a dinâmica de uma escola de samba, contribuindo assim com seu apoio aos alunos e professores na realização do desfile.

Essa iniciativa durou três anos, durante os quais a escola de samba mirim desfilou pelos bairros do Lins de Vasconcelos, Boca do Mato, Engenho Novo e Méier. Segundo a autora, o projeto da escola de samba infantojuvenil Império das Princesas Negras teve a oportunidade de oferecer aos alunos uma aprendizagem contextualizada com sua realidade cotidiana. Além disso, propiciou uma transformação na percepção sobre currículo e ensino-aprendizagem formal pois, além da inserção dos educandos no projeto, a comunidade local também participou com sua profusão de costumes e tradições.

Nos anos 2000 despontam a Filhos da Águia (procedente da Escola de Samba Portela em 2001); em 2002, a Pimpolhos da Grande Rio, em formato de Organização Não Governamental (ONG) em Duque de Caxias, a Petizes da Penha e a Tijuquinha do Borel, tendo como mentora a Unidos da Tijuca. Em 2006, Virando Esperança e Inocentes da Caprichosos surgiram, tendo como escolas-mães a Viradouro e a Caprichosos de Pilares, respectivamente.

Pensando em uma visualização dessa cronologia da fundação e desenvolvimentos das escolas mirins do Rio de Janeiro, abaixo colocamos um quadro elaborado por Ribeiro (2018, p.202).

Quadro 1: Cronologia das escolas de samba mirins (anos 1960-2006, ano em que as últimas escolas foram fundadas)

Fundação	Escola mirim	Escola-mãe	Localidade
Década de 1960	Criação da ala das crianças	Inicia-se na Mangueira e se espalha para outras escolas	
1983	Império do Futuro	Império Serrano	Madureira e adjacências
	Alegria da Passarela (extinta, substituída pela Aprendizizes do Salgueiro)	Salgueiro	Grajaú, Andaraí e entorno
1984	Império das Princesas Negras (apenas um desfile, em dezembro de 1984; substituída pela Infantes do Lins)	Lins Imperial	Grande Méier
1985	Corações Unidos do Ciep		
1987	Mangueira do Amanhã	Mangueira	Mangueira
1988	Fundação da Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro, a LIESM-RJ		Sede em Vila Kennedy
	Herdeiros da Vila	Vila Isabel	Vila Isabel e entornos
1989	Aprendizes do Salgueiro	Salgueiro	Grajaú, Andaraí e entorno
1991	Infantes do Lins	Lins Imperial	Grande Méier
	Ainda existem crianças na Vila Kennedy	Unidos da Vila Kennedy	Vila Kennedy
1992	Estrelinhas da Mocidade	Mocidade Independente de Padre Miguel	Realengo, Padre Miguel, Bangu
	Nova Geração do Estácio de Sá (ano de criação)	Estácio de Sá	Estácio
1993	Miúda do Cabuçu	Unidos de Cabuçu	Lins
1995	Golfinhos da Guanabara		Santa Teresa
2000	Cidade Imperial		Petrópolis
2001	Filhos da Águia	Portela	Oswaldo Cruz, Madureira e Bento Ribeiro
2002	Fundação da Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro, a AESM-Rio		Sua sede dependerá de qual escola é a presidente da AESM-Rio

	Tijuquinha do Borel	Unidos da Tijuca	Tijuca
	Petizes da Penha		Complexo do Alemão
	Pimpolhos da Grande Rio	Grande Rio	Duque de Caxias
2003	Nova Geração do Estácio de Sá (primeiro desfile, já associada à AESM-Rio)	Estácio de Sá	Estácio
	Meninada, Esperança e Liberdade, Mel do Futuro		
2006	Virando Esperança	Viradouro	Niterói
	Inocentes da Caprichosos	Caprichosos de Pilares	Pilares

Em fins da década de 1990, e início dos anos 2000, as escolas mirins passaram a apresentar uma característica diferente de suas escolas-mães, ou seja, elas não contavam com o apoio de patronos para seus projetos sociais⁶; elas passam, assim, a buscar financiamento externo. Podemos citar como exemplo a Golfinhos da Guanabara que recebeu recursos do programa Comunidade Solidária, projeto presidido pela socióloga Ruth Cardoso, e a Pimpolhos da Grande Rio que buscou a captação de recursos por editais (RIBEIRO, 2009, p. 43).

A maior parte das agremiações tinha o intuito de revelar talentos, profissionalizá-los e introduzi-los no campo da música. Da mesma forma, qualificá-los para trabalhar na construção do carnaval nas áreas de montagem e execução de carros alegóricos, fantasias, adereços, reunindo assim a produção de cultura do carnaval do Rio de Janeiro e formando segmentos no mercado de trabalho. Segundo Souza, o professor Sérgio Murilo Pereira Gomes⁷ define que

(...) em sua filosofia as Escolas de Samba Mirins seriam projetos de Educação Social. A missão estaria voltada para uma política pedagógica de complemento ao ensino formal, sobretudo para jovens de 14 a 21 anos, em cujo foco passaria a ser a capacitação profissional a partir dos ofícios referentes às Escolas de Samba oficiais (2010, p. 89).

Seguindo essa perspectiva e adentrando no âmbito da educação não formal, Gohn sublinha que a educação não formal é considerada uma área de conhecimento

⁶ Dentre esses projetos está a Escola de Samba Mirim Golfinhos da Guanabara, um projeto idealizado e fundado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a G.R.C.E.S.M. Já a segunda passou a ser chamada de Escola de Samba Mirim *Ainda Existem Crianças na Vila Kennedy*. Todavia, um projeto promissor — que não saiu do papel — seria a construção de uma Cidade do Samba Mirim.

⁷ Fundador da Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-Rio) em 2002.

em construção, sendo aquela em que se aprende através do “mundo da vida”, por meio do compartilhamento de experiências, especialmente em locais e movimentos coletivos cotidianos. Portanto, o educador principal neste campo da educação é o “outro”, ou seja, aquele com quem temos um maior contato, interação ou mesmo nos integramos (2006, p.28).

Sobre o espaço físico territorial onde ocorrem os processos educativos, a autora ressalta que estes transcorrem, na educação não formal, em territórios em que participam o percurso de vida dos grupos e/ou indivíduos; ou seja, em ambientes externos à escola, em lugares informais, mas onde possam ocorrer processos interativos intencionais enquanto um elemento relevante de diferenciação da educação formal e informal.

A forma de educar contida na educação não formal está na proposta de preparar os indivíduos a tornarem-se cidadãos do mundo. Ela objetiva abrir possibilidades de conhecimento contidas no mundo que cerca os indivíduos, bem como suas relações sociais. Nessa área de conhecimentos, os objetivos não são postos de início, mas sim são construídos através do movimento interativo, o que ocasiona um processo educativo como acontece com as Escolas de Samba Mirins. Feitas essas considerações, vamos compreender o papel das Associações na dinâmica das Escolas de Samba Mirins.

1.3 – O papel das Associações: Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (LIESM-RJ) e Associação das Escolas de Samba Mirins (AESM-Rio)

Atualmente, as escolas de samba mirins contam com duas ligas: a Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (LIESM-RJ), criada em 1988 pelas escolas Império do Futuro e a Ainda Existem Crianças na Vila Kennedy. Esta última era responsável pelos desfiles até 2003. Por sua vez, a Associação das Escolas de Samba Mirins (AESM-Rio), criada em 26 de junho de 2002 pelo professor Sérgio Murilo, presidente da escola mirim Golfinhos da Guanabara, tinha como finalidade atender mais jovens abrangendo maior número de bairros e comunidades.

É importante destacar que a AESM-Rio é uma dissidência da LIESM-RJ. Segundo Ribeiro, esta última não auxiliava com recursos financeiros de maneira

equânime todas as escolas mirins vinculadas, mesmo sendo a responsável por obter apoio pecuniário. Nesse âmbito, as escolas mirins que não conseguiam apoio financeiro se empenharam para manter seus projetos sociais através de shows e eventos na quadra, além de viagens de seus músicos, e assim custear seus projetos. Nesse momento, somente a Mangueira do Amanhã mantinha seus projetos sociais, incluindo os profissionalizantes, por receber patrocínio de empresas.

Mesmo com todo apoio conseguido, para estas escolas era difícil atender um número grande de crianças e adolescentes, já que poucos tinham a estrutura que a Mangueira conseguiu organizar. A Mangueira tinha virado um paradigma no atendimento daquele jovem pobre, morador das áreas mais precárias da cidade, como os subúrbios e as favelas (RIBEIRO, 2009, p. 154).

Com o propósito de atender um maior número de crianças e jovens no interior de cada escola, sem que houvesse o favorecimento de um bairro em detrimento de outro, foi que despontou a criação da AESM-Rio.

A AESM-Rio, nesse sentido, será fundada como um projeto social que agregue as escolas do Rio de Janeiro e dê condições de igualdade para todas na construção do seu carnaval e na implantação dos seus projetos. Ela é fundada também a partir do rompimento com a antiga Liga das Escolas Mirins e passa, a partir de 2002, a contar com outras escolas e colaboradores. (2009, p. 157).

A AESM-Rio estava, segundo a percepção de seu presidente Sergio Murilo, imbuída de desenvolver projetos voltados para uma política pedagógica de complemento ao ensino formal objetivando uma qualificação profissionalizante vinculada a ofícios relacionados às escolas-mães, para a faixa etária de 14 a 21 anos (SOUZA, p. 89).

Essa Associação de escolas mirins tem suas atividades ocorrendo continuamente, assim como suas escolas-mães, dividindo seu tempo entre a execução de seus projetos sociais e a construção do Carnaval.

No momento, a AESM-Rio é presidida por Edson Marinho, também presidente da Escola de Samba Estácio de Sá, que cede a quadra para organização de eventos das escolas mirins. O local sediou o sorteio da ordem do desfile de 2024 das escolas mirins, em 01 de agosto de 2023. Segundo Arleson Rezende

As escolas de samba mirins possuem características muito próprias em todos os aspectos que as definem enquanto agremiações carnavalescas. São formadoras de talentos, que classifico como trampolins para o resgate social, moral, legal e cultural. (...) São nossos olhos, bocas, ouvidos, portas e janelas

para mostrarem o que temos identificados como identidade cultural (...).
(2023, p.11)

Na percepção de Castells, identidade é entendida como “fonte de significado e experiência de um povo” (2008, p. 22). Através das características que nos distinguem, como nomes, idiomas e culturas, os próprios indivíduos atribuem significados, evidenciando que a identidade não é algo com o qual nascemos, mas sim uma construção social. É sob esta concepção que entendemos os aspectos identitários dos componentes das escolas de samba mirins e da ligação entre eles com a simbologia e sentimento que a entidade desperta neles.

Desse modo, a AESM-Rio representa dezessete escolas mirins da cidade do Rio de Janeiro e organiza os desfiles mirins no sambódromo carioca. Atualmente, em 2024, existem 17 escolas de samba mirins desfilando no Sambódromo do Rio de Janeiro são elas (em ordem do desfile):

- ❖ Golfinhos do Rio de Janeiro
- ❖ Pimpolhos da Grande Rio
- ❖ Corações Unidos do Ciep
- ❖ Miúda da Cabuçu
- ❖ Nova Geração do Estácio
- ❖ Ainda Existem Crianças de Vila Kennedy
- ❖ Aprendizes do Salgueiro
- ❖ Filhos da Águia
- ❖ Império do Futuro
- ❖ Mangueira do Amanhã
- ❖ Infantes do Lins
- ❖ Petizes da Penha
- ❖ Estrelinha da Mocidade
- ❖ Tijuquinha do Borel
- ❖ Inocentes da Caprichosos
- ❖ Herdeiros da Vila
- ❖ Virando Esperança

Figura 1: Logomarca do carnaval mirim 2024



Disponível em:

https://www.facebook.com/photo/?fbid=776405981175898&set=a.657088993107598&locale=pt_BR.

Acesso em: 20 jun. 2024.

Até 2023, os ensaios técnicos das escolas de samba mirins eram realizados no mesmo dia da Lavagem da Marquês de Sapucaí⁸. Até então, o rito contava com a participação de mestres-salas, porta-bandeiras, baianas, integrantes da velha guarda e, posteriormente, as crianças das escolas mirins. No ano de 2024, as escolas de samba mirins realizaram seu segundo ensaio técnico no dia 07 de janeiro, segundo as redes sociais da AESM-Rio⁹

Cerca de mil crianças representando as escolas mirins pelo segundo ano darão prévia do que mostrarão na Terça-feira de Carnaval. Cada agremiação se fará presente com aproximadamente 50 componentes, casais de mestre-sala e porta-bandeira, intérpretes e ritmistas, que fazem parte do projeto escola de ritmistas comandada por Mestre Chuvisco.

- Estamos planejando um contingente entre novecentos e mil crianças. Cabendo a cada escola levar um contingente mínimo. Todas as escolas estarão representadas por seus casais, além de estarmos relembando

⁸ “Lavagem da Avenida” é o ato ecumênico que abre o penúltimo dia dos ensaios técnicos das Escolas de Samba do Grupo Especial, promovido pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, a LIESA.

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/aesmriooficial>. Acesso em: 29 jun. 2024.

grandes clássicos dos sambas de enredo, sendo entoados por nossos intérpretes mirins. Disse Alexandre Moraes, diretor musical da AESM-Rio

O início do ensaio da garotada está previsto para as 19 horas. O público terá a oportunidade de conferir o casal de mestre-sala e porta-bandeira da AESM-Rio e o cortejo do carnaval mirim, formado pelo rei-momo, rainha e princesas da folia infantil.

Figura 2: Abertura do ensaio técnico das escolas de samba mirins 2024



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=757315796418250&set=pcb.757316439751519>. Acesso em: 20 jun. 2024. Foto de Arleson Rezende

Para preparação do carnaval e realização dos desfiles as escolas mirins, de modo geral, utilizam-se doação de fantasias e materiais recicláveis. Também há troca de material entre elas e as escolas-mães; ademais, essa ação está sob a regra de que as fantasias não podem ser vendidas (RIBEIRO, 2009, p. 159). Algumas escolas não teriam como levar cerca de mil crianças para um desfile, ainda que recebam subsídios, assim a mesma dinâmica é aplicada às estruturas metálicas para fabricação de carros alegóricos e com instrumentos musicais. A autora ressalta que esse movimento de reciclagem de material é importante para a construção de uma consciência de preservação do meio ambiente para as crianças. Destacamos que atualmente essa prerrogativa segue em voga entre as agremiações mirins pois, meio ambiente e sustentabilidade são temas recorrentes, como visto no samba de enredo da Pimpolhos da Grande de 2010: “Recicla Vida. Conhecendo o passado e entendendo o presente para transformar o futuro”.

Figura 3: Mestre-sala e porta-bandeira no ensaio técnico



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=757319639751199&set=pcb.757320246417805>. Acesso em: 20 jun. 2024. Foto de Arleson Rezende.

As escolas de samba mirins gravam seus sambas de enredo em estúdio. A AESM-Rio conta com um departamento musical; seus responsáveis ficam a cargo do trabalho que as agremiações mirins produzem no Studio Astral Music, localizado no bairro de Vila Isabel, zona norte do Rio de Janeiro. Os sambas de enredo são disponibilizados na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube¹⁰. Cabe ressaltar que durante o período da pandemia de Covid-19 algumas escolas mirins desenvolveram atividades remotas. A Pimpolhos da Grande Rio produziu oficinas, via redes sociais Facebook e Instagram, de maquiagem, criação de carnaval, de artes, aula de literatura e artes, dança afro, percussão e teatro. Em 2021 aconteceram os Encontros Culturais Carnavalescos em formato híbrido¹¹, online e presencial, através

¹⁰ CD Sambas de Enredo 2024 Rio de Janeiro Escolas Mirins – AESM-Rio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=htMAAum-Qhg>. Acesso em: 14 abr. 2024.

¹¹ Nesse momento vivíamos sob a incerteza dos estágios de infecção da doença, seguindo semanalmente o Mapa de Risco por Municípios, produzido pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), no qual apresentavam bandeira de cores referentes à escala de níveis de contaminação pela doença: bandeira roxa – risco muito alto; bandeira vermelha – risco alto; bandeira laranja – risco moderado; bandeira amarela – risco baixo e bandeira verde – risco muito baixo. Em 19 de março de 2021, Duque de Caxias estava em estágio de risco alto de contaminação. Fonte: <https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>. Acesso em: 18 jul. 2024.

do projeto carnavaizando, premiado¹² pela Lei Aldir Blanc junto à Secretaria de Cultura e Turismo de Duque de Caxias. O apoio das secretarias municipais contribuiu com o transporte e espaço em suas escolas, a agremiação mirim também utilizou espaços físicos como o do projeto cultural Cineclub Tia Nilda¹³, localizado na comunidade do Dourado, bairro de Cordovil, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Assim ficaram definidas as datas para as gravações para o carnaval 2024¹⁴, conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Datas das gravações para o carnaval 2024

06 de novembro	07 de novembro	08 de novembro	09 de novembro	10 de novembro
Golfinhos do Rio de Janeiro	Nova Geração do Estácio de Sá	Império do Futuro	Petizes da Penha	Inocentes da Caprichosos
Corações Unidos do Ciep	Aprendizes do Acadêmicos do Salgueiro	Mangueira do Amanhã	Estrelinha da Mocidade	Herdeiros da Vila
Miúda da Cabuçu	Filhos da Águia da Portela	Infantes do Lins	Tijuquinha do Borel	Virando Esperança

Fonte: Própria autoria

Cabe ressaltar que os sambas das escolas Ainda Existem Crianças de Vila Kennedy e Pimpolhos da Grande Rio, serão gravados de maneira independente.

Figura 4: Capa do álbum dos Sambas de Enredo das Escolas Mirins – Carnaval 2024



Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=758529599630203&set=pcb.758529789630184&locale=pt_BR. Acesso em: 20 jun. 2024.

¹² Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc: Encontros Culturais Carnavalescos. Disponível em: <https://www.facebook.com/PimpolhosGR>. Acesso em: 20 jun. 2024.

¹³ Disponível em: <https://cineclubetianilda.com.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

¹⁴ Disponível em: https://www.facebook.com/aesmriooficial/?locale=pt_BR. Acesso em: 11 jul. 2024.

O lançamento dos sambas de enredo das escolas mirins ocorreu em 14 de janeiro de 2024, na quadra da Escola de Samba Estácio de Sá. No mesmo evento, ocorreu a entrega do Troféu Olhômetro do Carnaval 2023. Vale destacar que entre as escolas de samba mirins não existe competição, isto é, não acontece um certame que estabeleça

(...) uma ganhadora a partir do julgamento dos quesitos essenciais para um desfile das escolas de samba. Todas as escolas de samba mirins seriam assim privilegiadas no conjunto de suas atividades, sendo premiadas em suas melhores alas, dando a oportunidade para que todas as crianças e adolescentes envolvidos sejam, de alguma maneira, premiados. (RIBEIRO, 2009, p. 159).

No entanto, algumas premiações aconteceram, como o Troféu Corujito, patrocinado pelo Centro Universitário Augusto Mota (UNISUAM) e AESM-Rio entre 2008 e 2012; o Troféu Estandarte de Samba Mirim, oferecido pela AESM-Rio entre 2010 e 2017; e o Troféu Olhômetro, criado em 2003, que até 2008 concedeu troféus para mais de uma escola por quesito. Em 2009, somente uma escola mirim passou a ser premiada por quesito, tornando possível uma única agremiação mirim conquistar dois ou mais Olhômetros em distintos quesitos, enquanto outras passaram a não receber nenhuma premiação. Segundo o então presidente da AESM-Rio, Edson Marinho:

A maneira como essa avaliação acontecerá no próximo carnaval é um avanço no trabalho da associação. O objetivo não é punir nenhuma agremiação, mas fazer com que as escolas que não receberam premiações percebam onde houve falhas e trabalhem em cima dos possíveis erros cometidos, não somente durante o desfile, mas ao longo de todo o ano, já que um desfile é o resultado final de um projeto que é desenvolvido durante 365 dias¹⁵.

As escolas mirins agraciadas com o Troféu Olhômetro em 2023 foram¹⁶:

- Miúda da Cabuçu – Rainha de Bateria (*Luna Vitória*) e Comissão de Frente.
- Tijuquinha do Borel – Comissão de Frente e Intérpretes (*Olívia, Daniel, Silas e Vinícius*).
- Ainda Existem Crianças de Vila Kennedy – Alegorias e Adereços e Fantasias.
- Império do Futuro – Harmonia e Evolução.

¹⁵ Disponível em: <https://galeriadosamba.com.br/noticias/aesm-rio-modifica-criterio-de-avaliacao-para-definicao-do-trofeu-olhometro/4068/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

¹⁶ Disponível em: <https://galeriadosamba.com.br/noticias/aesm-rio-promove-festa-de-entrega-do-trofeu-olhometro-e-lancamento-do-cd-dos-sambas-mirins/20210/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

- Golfinhos do Rio de Janeiro – Comissão de Frente e Rainha de Bateria (*Nina*).
- Filhos da Águia – Conjunto e Ala de Passistas.
- Corações Unidos do Ciep – Samba de enredo e Fantasias.
- Herdeiros da Vila – Bateria e Intérprete (*Clara Vidal*).
- Infantes do Lins – Conjunto e Intérpretes (*Bruno Rezende e Maria Flor*).
- Mangueira do Amanhã – Enredo “*Bora brincar?*” e Comunicação com o Público.
- Estrelinha da Mocidade – Bateria e Samba de enredo.
- Nova Geração do Estácio – Mestre-Sala e Porta-Bandeira (*Erick e Lara*) e Bateria.
- Petizes da Penha – Enredo “*Ao Mestre com carinho*” e Fantasias.
- Inocentes da Caprichosos – Alegorias e Adereços e Fantasias.
- Aprendizes do Salgueiro – Rainha de Bateria (*Bruna*) e Mestre-Sala e Porta-Bandeira (*Gabriel e Thaissa*).
- Pimpolhos da Grande Rio – Bateria e Fantasias.

Figura 5: Entrega do troféu Olhometro 2023 e lançamento dos sambas de enredos das escolas mirins 2024



Disponível em: https://www.facebook.com/aesmriooficial/?locale=pt_BR. Acesso em: 22 fev. 2024.

Ao discutirmos o papel das escolas mirins e analisarmos as atividades por elas produzidas, foi possível observar a perspectiva de integração entre educação e cultura. Semeraro destaca em seus estudos sobre Gramsci que

(...) as conquistas das classes subjugadas não podem se restringir às reivindicações econômicas, à produção e ao consumo material, mas devem inaugurar uma nova maneira de pensar, devem instaurar valores e relações sociais que promovam a participação, a criatividade, a responsabilidade, a construção de um conhecimento democrático que permite “um progresso intelectual de massa e não apenas de reduzidos grupos intelectuais”. (2001, p. 100)

Em vista disso, entendemos a percepção de formação integral nos projetos educativos e culturais das escolas mirins sob a ótica de colaboração para emancipação do sujeito através da educação. Neste breve histórico realizado sobre as agremiações mirins é essencial destacar o duplo papel exercido por elas, isto é, garantir espaços de socialização e integração das novas gerações da comunidade à qual a escola-mãe pertence dando oportunidades e descobrindo talentos e também criar um celeiro para aqueles que venham a se destacar no mundo do samba. A partir destas considerações, vamos compreender como isto se aplica à Escola Mirim Pimpolhos da Grande Rio em Duque de Caxias para pensar um trabalho propositivo didático (produto didático) pelas lentes do ProfHistória.

CAPÍTULO 2 – Duque de Caxias e a Pimpolhos da Grande Rio

A discussão sobre formação integral permite pensar uma integração entre a educação e a cultura que possa contribuir para se alcançar a emancipação do sujeito; desse modo, o pensamento de Gramsci certamente deve ser realçado, no qual segundo Teixeira:

A finalidade essencial da escola é a formação de sujeitos. Uma formação completa, voltada para o bem do aluno e da sociedade, levando em conta suas necessidades, cultura e história. É necessário escutar o aluno e se colocar no lugar dele para daí pensar formas de educá-lo, essa seria a única maneira desse aluno desenvolver sua criticidade. (2022, p. 99).

Segundo a perspectiva freiriana apresentada na obra “Pedagogia do Oprimido”, a emancipação pode ser entendida como a possibilidade coletiva de humanização. Portanto, é alcançada através de um projeto pedagógico centrado na luta político-social, que tem como objetivo a libertação da opressão de homens e mulheres por meio da conscientização. Assim, a proposta freiriana de emancipação traz em seu âmago uma pedagogia na qual o oprimido se destaca como o protagonista, a quem cabe a “tarefa histórica de conduzir o processo emancipatório. Isso ocorre porque, segundo o autor, sendo a opressão fruto da ação humana e forjada em suas relações, a libertação necessariamente passa pela oposição ao projeto opressor/dominador” (FREIRE, 2019, p. 51).

Dessa forma, reconhecendo que a História local oferece aos alunos uma compreensão mais profunda do conhecimento histórico e uma visão mais crítica do mundo, decidimos incorporá-la em nosso trabalho. Acreditamos que o ensino de História, associado à percepção local e regional, permite que os alunos desenvolvam uma visão mais abrangente sobre sua experiência e o contexto histórico.

Com esse propósito, discutiremos neste capítulo a história do município de Duque de Caxias, bem como sua literatura e arte, e a escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio localizada na mesma municipalidade.

2.1 – Duque de Caxias: algumas conexões históricas e culturais

Cidade onde nasci, cresci e resido, lugar em que me identifico com meus alunos. Cotidianamente comentamos acontecimentos, tragédias, medos e até alegrias, nós compartilhamos as gírias, piadas e brincadeiras que nos são inerentes. Sob o gentílico

de caxiense, duque-caxiense, por vezes me vi acanhada em dizer de onde sou oriunda; agora não mais, cidade sempre vista nos noticiários como violenta, trânsito caótico com transporte público suspenso por vezes, ações de violência urbana nas avenidas e rodovias, dentre outras mazelas.

Duque de Caxias é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro na região Sudeste do país. Localizado na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, encontra-se a 16 quilômetros da capital estadual. Em 2021, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Duque de Caxias conta com 929.449 habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado¹⁷. Antigamente conhecida como Merity¹⁸, Duque de Caxias é formada por imigrantes desde o início de sua ocupação.

Nos anos de 1940, teve seu processo de urbanização acelerado devido ao aumento da densidade demográfica ocasionado pelo processo de loteamento que, posteriormente, deu origem aos bairros. Atualmente, sua densidade demográfica é de 1.828,51 hab/km² em seus 465 km², ocupando¹⁹ a oitava posição no estado. O município é dividido em quatro distritos: 1º – Duque de Caxias, 2º – Campos Elíseos, 3º – Imbariê e 4º – Xerém. Em cumprimento à Lei Orgânica, a sede municipal, que se encontrava no 1º distrito, foi transferida, a partir de 29 de maio de 1991, para o 2º distrito²⁰. É no 2º distrito que está localizada a Refinaria Duque de Caxias da Petrobrás (REDUC) com o imenso valor de sua produção, classificada como indústria de transformação, correspondendo a 53% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal (p. 241).

A localização da REDUC, às margens da Rodovia Washington Luís BR-040, não está próxima ao centro urbano da cidade, que fica localizado no 1º distrito de Duque de Caxias. O distrito de Campos Elíseos é composto de onze bairros, dentre eles o de Chácara Arcampo, onde está localizado o colégio em que leciono, CIEP

¹⁷ População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020.

¹⁸ Em dezembro de 1943, através do decreto estadual nº. 1.055114, o distrito de Caxias alcançou sua autonomia política, tornando-se o município de Duque de Caxias.

¹⁹ Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

²⁰ Disponível em: https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155. Acesso em: 10 jun. 2023.

Brizolão 320 Ercília Antonia da Silva.

No dia 31 de dezembro de 2023, o município de Duque de Caxias completou oito décadas de emancipação política. Iremos discorrer aqui sobre esse processo. Duque de Caxias, na década de 1930 Merity²¹, distrito de Nova Iguaçu, tem suas obras de saneamento retomadas pelo Departamento de Saneamento da Baixada Fluminense, transformando os espaços em ambientes mais agradáveis. Durante essa década foram feitos benefícios no rio Meriti e nas bacias dos rios Iguaçu e Saraphuí, tornando as terras do entorno mais propícias à ocupação. Além desse advento, o acesso ao Distrito Federal se torna mais ágil devido a Estrada de Ferro do Norte, que permitiu a chegada de migrantes à região. Ambos os acontecimentos possibilitaram o crescimento da curva demográfica.

Segundo Stélio José da Silva Lacerda, durante a década de 1960 era possível encontrar uma placa próxima à estação ferroviária com os dizeres (2003, p.10)

“Travessa Vitalina – Caxias
8º distrito de Nova Iguaçu”

Para o autor, era como se essa insígnia fizesse recordar insistentemente que Duque de Caxias era oriunda de Nova Iguaçu. Após a Revolução de 1930, lideranças iguaçuanas como Manoel Reis solicitaram ao interventor federal no Estado do Rio de Janeiro — Plínio Casado — para que Caxias fosse transformada em seu oitavo distrito. A proposta foi implementada por meio do decreto estadual número 2.559, de 14/03/1931; deste momento em diante fica para trás a denominação Estação de Merity. Vale ressaltar que em outubro de 1930 houve um movimento encabeçado pelo líder popular José Luís Machado em que foi feita a troca de uma placa onde lia-se “Merity” por outra denominada “Caxias”. Em uma reportagem do Jornal Tópico (1958 apud LACERDA, 2003, p. 10), intitulada “Nasce uma cidade – memórias do homem que mudou a denominação²²”, esse momento foi descrito:

(...) Meriti gozava de má-fama, não só pela febre palustre, como pelas arruaças constantes provocadas pelos maus-elementos que vinham fugidos do Rio e aqui eram ‘condignamente’ tratados pelas autoridades meritienses.

²¹ Em 1931, se transformou no 8º distrito de Nova Iguaçu, designado como Caxias.

²² Em edição especial de 25/8/1958, 2º caderno, pp. 3 e 8, de autoria do jornalista Waldair José da Costa, é entrevistado o antigo morador e líder popular José Luis Machado, o popular Machadinho.

(...). Pouco a pouco, entretanto, Meriti ia melhorando. Depois da água que Nilo Peçanha deu, e de algum saneamento, o povo já queria novas condições de vida — aqui já não era mais a ‘Meriti do Pavor’, como era conhecida. O sentimento de renovação chegou até a própria mudança do nome, já estigmatizado.

Quem realizou o feito de trocar a placa da Estação foi José Luís Machado, guardado por quatro homens (...). A placa continha apenas o nome ‘CAXIAS’, homenagem ao filho ilustre. Isto no dia 6 de outubro de 1930.

Para o processo de emancipação da administração municipal de Nova Iguaçu notava-se precariedade nos serviços que eram destinados a Duque de Caxias. No final da década de 1930, o então distrito contava essencialmente com uma Agência Fiscal Arrecadadora e uma subdelegacia de polícia, com um pequeno destacamento policial, insuficiente para prestar segurança aos moradores devido ao crescimento populacional e sua distribuição pelo território. (PILARES, 2003 p. 12).

Em setembro de 1933, um grupo de moradores com lideranças do distrito, bem como os proprietários e homens de negócios formam uma sociedade associativa, a União Popular Caxiense (UPC). Essa elite reivindicava melhorias dos serviços públicos que eram muito escassos. Ainda sobre o papel desta entidade o Jornal Tópico (1934 apud LACERDA, 2003, p. 14), mencionou que

(...) A UPC foi fundada em casa de Paulino Batista da Silva, à Rua Capitão Damasceno (hoje, Alberto Torres), tendo à frente Paulino, Adriano Salgueiro, Manoel Vieira, José de Oliveira, Manoel Pereira Gomes e mais pessoas, ao todo doze fundadores. Foi a única sociedade que frutificou. Para isso acontecer, Paulino teve que fundar um jornal, ‘A Voz do Povo de Caxias’, cuja duração não foi além de oito meses, mas conseguiu influir na consciência do povo em socorro a pobreza [sic].

Tanto é que a UPC prestou relevantes serviços ao Município, no seu desenvolvimento, e, aos pobres, fornecia remédios, médicos, dentistas, internação para doentes; e em caso de morte, custeava os funerais.

Outras entidades associativas vieram desde a UPC, dentre elas destacamos a Associação Comercial de Caxias, o Clube Recreativo Caxiense e a Agremiação Esportiva Aliança. Para as lideranças dessas associações, a emancipação do distrito seria benéfica sob os seguintes pontos de vista:

(...) estabelecimento de um governo a ser exercido por gente da terra; a receita tributária municipal seria integralmente ali aplicada; o novo município se habilitaria a receber recursos orçamentários federais e estaduais; possibilidade de contar com representação política local; enfim, os munícipes tomariam o futuro em suas próprias mãos. (PILARES, 2003, p. 17).

Sobre os processos de emancipação municipal, Simões ressalta que a fragmentação do território em várias unidades reflete o desenvolvimento histórico,

econômico e político de uma sociedade (2006, p. 136). Além disso, essa fragmentação representa uma organização territorial do poder, definindo “quem” exerce autoridade e até “onde” essa autoridade se estende. Destaca também que:

Delimitar territórios significa demarcar área de atuação e influência de cada fração de classe dominante num determinado espaço, onde, por certo ocorrerão os conflitos entre classes e frações de classe que coabitam dentro destes limites o que leva a novas delimitações e arranjos políticos.

Estamos falando de articulações político-territoriais que exprimem uma relação de poder entre as diversas instâncias da sociedade. (2006, p. 136).

E conclui que é possível notar que os surtos de emancipação costumam coincidir com momentos de maior democratização ou com rearranjos nas relações entre as forças políticas. Isso sugere que a dinâmica política e a busca por maior autonomia territorial estão frequentemente ligadas a contextos de mudança nas estruturas de poder e na participação democrática.

Por sua vez, na década de 1940, o oitavo distrito despontava em suas atividades produtivas, comércio, fábricas, exigindo assim uma melhor infraestrutura em relação a serviços públicos. As lideranças locais almejavam, de tal modo, um governo próprio, sem contar com mobilização popular. Nesse sentido, foi encaminhado um memorial ao interventor federal no estado do Rio de Janeiro, Ernani do Amaral Peixoto, solicitando a divisão do município de Nova Iguaçu. Não foi pleiteada, naquele momento, a emancipação de Caxias, mas mencionaram que em Nova Iguaçu havia distritos aptos à autonomia devido ao promissor progresso local.

Por parte do governo estadual, o interesse em uma reforma administrativa já existia, segundo Marlucia Santos de Souza.

O processo de emancipação de Caxias esteve integrado ao projeto de reforma administrativa com base no discurso do Estado Novo, no qual um dos eixos fundamentais era a consolidação do nacionalismo, que tinha no comunismo e no excesso de regionalismo seus principais empecilhos. (...) A concepção de municipalidade do Estado Novo não era de uma esfera política autônoma, mas de uma célula da nação, ou seja, o fundamento da nacionalidade. (2002, p. 111).

Posteriormente, o Art. 1º do Decreto-Lei Estadual n.º 1.055, de 31/12/1943, cria o município de Duque de Caxias:

Fica criado o município de Duque de Caxias, constituído pelos territórios dos distritos de Duque de Caxias (ex-Caxias), Meriti, Imbariê (ex-Estrela) e parte

de Belford Roxo, todos desanexados do município de Nova Iguaçu. Parágrafo Único – A sede do novo município fica sendo Duque de Caxias, anteriormente vila de Caxias, elevada à categoria de cidade. (LACERDA, 2003, p.23)

Duque de Caxias na contemporaneidade é um dos municípios que integram a Baixada Fluminense. Essa região é composta por um conjunto de municípios localizados na região metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro. A delimitação geográfica da Baixada Fluminense não é consensual. Para este estudo, optamos por adotar a definição proposta pelo Instituto de Estudos Históricos da Baixada Fluminense (IPAHB), que abrange os municípios de Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi, Seropédica, Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Mesquita, Belford Roxo, Magé e Guapimirim. (SILVA, 2002, p. 47).

2.2 – Literatura de Duque de Caxias/RJ

Após esse breve histórico de Duque de Caxias, vamos direcionar nossa atenção para a literatura e a arte que refletem sobre o município a partir, principalmente, das contribuições de nordestinos que migraram para lá em busca de melhores condições de vida. Em relação a essa discussão destacamos a observação da professora Lia Calabre durante o exame de Qualificação e elegemos para discorrer neste tópico sobre Francisco Barboza Leite por conta de sua produção na literatura artística e pelo fato dele ter se estabelecido em Duque de Caxias quando veio para o Sudeste.

Cearense de Uruoca, nascido em 1920, deixou sua cidade natal rumo à capital Fortaleza em 1936 com a expectativa de conseguir um trabalho para que pudesse custear seus estudos. Jovem afeito à leitura, desde então já esboçava sua veia artística. Considerado um artista plural, Rogério Torres o destaca como Retocador de fotografias, desenhista, pintor, poeta, escritor, ilustrador, técnico de recursos audiovisuais, compositor, cordelista, e ainda o ressalta como jornalista, ensaísta, cenógrafo e ator.

Em 1947, como acontecia com grande parte dos nordestinos, veio para o Rio de Janeiro e aos poucos vai se integrando ao meio intelectual na capital da República. Estabelece seu viés carioca e segundo Eliardo Farias, é o momento em que “Barboza já agora nos parece sofrido, nervoso, vibrátil, como sua arte se apresenta atualmente”. Ainda funcionário do IBGE, paralelamente seguia com seus trabalhos que ilustravam as páginas de O Globo, da Revista Sesinho e Tico-Tico. Na Agir e na Civilização

Brasileira produziu capas para livros de Thomas Merton, Chesterton, Hélio Pólvora, João Moana e Seleneh Medeiros. (TORRES, 2015, p. 147).

Nessa fase ele traz a família, que ainda vivia no Ceará, e se estabelece em Duque de Caxias. A cidade era caracterizada por uma estação ferroviária e casas modestas no entorno sem serviço de água, luz e calçamento. No entanto, havia algo que consideramos peculiar nos migrantes nordestinos radicados no município:

(...) tinha algo que encantava aquele cearense do sertão: uma população emigrada que criara um verdadeiro microcosmo cultural miscigenado. Em Caxias, Barboza se sentia em “casa”, pois tinha o seu “sertãozinho” a poucos quilômetros da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (2015, p. 147).

Nessa passagem do texto recordei um pouco dessa aura, no centro da cidade, em um comércio que hoje é denominado Shopping Center, onde vendiam-se produtos vindos do Nordeste. Meu pai comprava fumo de rolo, goma para beiju, rapadura, feijão de corda, entre outros. Imagino que meus demais vizinhos fizessem o mesmo, visto que grande parte das famílias que vivem na rua onde ainda resido é de nordestinos.

A amplitude do trabalho de Leite na cultura e educação do município é admirável. Destacamos sua colaboração para criação e manutenção da Orquestra Sinfônica de Duque de Caxias, na qual compôs o hino de “Exaltação à cidade de Duque de Caxias²³” com arranjo do maestro Clóvis Ferreira Lima; a composição posteriormente se tornou hino do município.

Exaltação à Cidade de Duque de Caxias

Todo o arvoredado
é uma festa de pardais
acordando a cidade.
Toda a cidade
é uma orquestra de metais
em inesperada atividade.
Caxias, ecoam clarins
sobre tuas colinas;
O sol, é uma oferta de flores
em tuas campinas.
Quando mal adormeces

²³ Disponível em: <https://eduque.smeduquedecaxias.rj.gov.br/pagina/hino>. Acesso em: 30 jun. 2023

já estás levantada:
 és do trabalho,
 a namorada.
 Tuas fábricas
 se contam às centenas.
 Um grande povo
 o teu nome enaltece;
 construindo riqueza,
 inspirando beleza
 que ao Brasil
 oferece.
 Nesta baixada,
 onde Caxias nasceu,
 o progresso e o lema
 que o trabalho escolheu.
 De plagas distantes
 deste e de outros países,
 são os teus povoadores.
 Toda essa gente
 no esforço viril,
 de fazer do teu nome
 um pendão do Brasil.

Entendo que apesar das mazelas que assolavam a região, e apesar de inclinado para a vertente positivista, como destaca Marlucia Santos de Souza: (“Assim, a cidade dos que apenas dormem nela, chamada por muitos de dormitório, atingiria a modernidade numa visão bem positivista, em que o progresso chegaria pela sua vocação: o trabalho.” [SOUZA, 2014, p. 111]), percebo a intencionalidade de sublinhar a questão do movimento pendular.

Almeida destaca que “Em suas obras, Barboza Leite e Santos Lemos abrem espaço para o discurso da realidade social dos trabalhadores, dos excluídos, dos marginalizados, da luta por representação deste espaço da sociedade” (2016, p. 5). Recordo minha infância, quando presenciei o movimento pendular de trabalhadores para a cidade do Rio de Janeiro, em condições precárias de transporte.

Ainda segundo a autora, Barboza Leite foi um “militante da cultura sem posicionamento político-partidário, o que lhe rendeu a marca, dada por amigos, de humanista ou progressista” (2015, p. 283), e sempre esteve presente em diversas frentes culturais do município. Em 1991, contribuiu para a criação da Secretaria de Cultura de Duque de Caxias, onde desenvolveu diversos projetos culturais, entre os quais os “Salões de Artes Plásticas, a Feira do Folclore Nordestino, a edição do livro Viagem pela Poesia, abrangendo a produção poética da cidade de Duque de Caxias no período de 1940 a 1990. Nesta obra, Barboza reuniu poemas de 103 poetas

radicados na cidade” (Ibid., p. 284).

Esse autor cearense, radicado em Duque de Caxias, assim como tantos outros migrantes nordestinos que chegaram neste município na década de 1940, demonstrou, através de suas obras e ações, sua estima pela cidade e foi homenageado através da Lei nº. 1.926 de 2005, na qual foi instituído o dia de seu nascimento, 20 de março, como o Dia Municipal da Cultura (Ibid., p. 283).

Barboza Leite em suas obras torna a cidade de Duque de Caxias um tema importante a ser discutido, significado e representado (Ibid, 2016, p. 917). Destacamos aqui dois de seus cordéis:

A Verdadeira História de Duque de Caxias

Vou falar de uma cidade
da Baixada Fluminense
que ganhou notoriedade
que ao meu sentir não convence
preciso é que se repense
no que sobre ela foi dito
em tanto papel mal escrito
que a imprensa divulgava
e, de tal modo criava
a noção falsa de um mito.
A cidade é muito nova
mas cresce muito depressa
digo e ofereço a prova
que é o que me interessa
para que o valor meça
de uma terra em expansão
formada sem previsão
guiada, mas pelo senso
de um proveito assaz imenso
fruto espontâneo do chão.
(...)

Colonos aqui chegavam
vindos do estrangeiro
nordestinos que emigravam
aqui paravam primeiro
a terra virou celeiro
que a todos aceitava
a ninguém discriminava
para o progresso ajudar
e a cidade prosperar
era o que interessava.
(LEITE, 1984, p. 1-6).

A Grande Feira de Duque de Caxias

Não se trata de pessoa
 nem visagem ou pensamento,
 a minha estória é boa
 descreve um acontecimento
 grande e feliz evento
 como tal considerado
 muitas vezes relatados,
 favorece a economia
 contribui para a alegria
 do pobre ao remediado.
 Trata-se de feira afamada
 que acontece em Caxias,
 igual não há na baixada
 com tantas mercadorias
 faianças ou prataria
 em grande variedade
 espantosa quantidade
 de tudo que se imagine
 minha pena não define
 toda sua enormidade
 Uns pontos quero marcar
 de graça tão evidente,
 basta você esperar
 daí há pouco presente...
 (...)
 E, muitos tipos iguais
 ao que foi comentado
 são figuras colossais
 (LEITE, 1984, p. 3-8).

Em a Grande Feira de Duque de Caxias, Barboza Leite descreve “um acontecimento” que notadamente segue atual. Segundo Russel, a consciência histórica representa o passado em um inter-relacionamento mais explícito com o presente, guiado por conceitos de mudança temporal e por reivindicações de verdade; ele reforça a especificidade temporal do passado como uma condição para sua relevância no presente (2009, p. 166).

A feira em questão, conhecida como Feira de Caxias, Feira Nordestina ou Feira dos Paraíbas, está localizada no bairro 25 de Agosto, em Duque de Caxias, RJ. Ela teve origem nos esforços dos nordestinos e se estruturou na década de 1940, antes da emancipação do município em 1943, consolidando-se ao longo dos anos como um espaço de comércio e cultura. Tamanha é sua importância e referência, seja na diversidade de seus frequentadores, na variedade de produtos que vão de verduras, grãos em suas variedades, ervas medicinais, garrafadas, cordéis, livros, artesanatos, carnes, aves, lanches como o pastel com caldo de cana, e em apresentações musicais com destaque para o forró; a Feira Livre do Centro de Duque de Caxias se tornou em

2015 em Patrimônio Cultural de natureza imaterial do Estado do Rio de Janeiro²⁴.

(...) uma importantíssima ferramenta na preservação dos costumes nordestinos, transmitidos às novas gerações e ao povo da Baixada Fluminense, através desta tradição. São cerca de mil barracas, que ocupam mais de dois quilômetros de extensão no bairro 25 de Agosto, formando aquela que é considerada por muitos como a maior feira livre do país. (...) Milhares de pessoas não só da Baixada, mas de todo o Estado do Rio, vão à Feira todos os domingos atraídos pela grande variedade de produtos e pela diversão proporcionada pelo “Forró da Feira”, uma atividade de lazer que nasceu dentro da Feira de Caxias e onde as raízes musicais nordestinas, seus ritmos e gastronomia, são os ingredientes principais da festa.

Segundo Torres:

A feira de Caxias transcendia os estreitos limites do tempo e do espaço presentes, projetando-se para épocas e “*distâncias infinitas*”, como diria Barboza Leite. Nela, imagens atemporais poderiam surgir inesperadamente, insinuando, caoticamente, rastros medievos, renascentistas ou futuristas. Cores, sons e movimentos se misturavam, compondo uma ópera louca iluminada pelo sol morno da manhã. (2015, p. 65)

Assim, percebemos na obra de Barboza Leite aspectos do modo de vida e cotidiano do município de Duque de Caxias. Ao levar em consideração a história e a cultura deste município, no próximo item discutiremos sobre sua escola de samba mirim, a Pimpolhos da Grande Rio.

2.3 – A Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio: celeiro do Carnaval em Duque de Caxias/RJ

A Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio permite que várias aproximações em termos acadêmicos sejam estabelecidas e, nesse sentido, destacamos cinco possibilidades.

Às vésperas do Carnaval de 2023, durante uma visita à agremiação enquanto a quadra estava cheia de crianças e jovens, tive a oportunidade de conversar com a professora de dança Luna Silva Leal Santos sobre os projetos desenvolvidos pela Pimpolhos e até tive acesso ao material. Na mesma ocasião, recebi a indicação do trabalho da assistente social Ana Paula Ribeiro, uma referência nos estudos sobre Escolas Mirins.

²⁴ Projeto de Lei nº 1264/2015. Declara patrimônio cultural imaterial do estado do Rio de Janeiro a tradicional feira livre do centro de Duque de Caxias. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/857aa49e72a5fc9b83257f1c0048762c?OpenDocument>. Acesso em: 4 ago.2024.

Santos destaca sua experiência empírica no Carnaval, principalmente na função do setor de dança-afro na Escola Mirim Pimpolhos, e menciona considerar de suma importância as pesquisas sobre a festa carnavalesca. De acordo com esta autora, muitas pesquisas acadêmicas são produzidas sem que necessariamente a vivência e a rotina das Escolas Mirins sejam experimentadas pelos pesquisadores, o que não dá conta da dimensão que é o chão das escolas de samba. A partir da narrativa de Santos, procuraremos compreender a dinâmica de Escolas Mirins com destaque para a realidade da agremiação de Duque de Caxias.

Somado a isso, Ana Paula Pereira da Gama Alves Ribeiro em sua tese traz um debate sobre os projetos sociais nas escolas mirins, e evidencia a importância dessas agremiações em oferecer alternativas de lazer e equipamentos culturais, além de promoverem a valorização cultural carioca. As escolas resistem e surgem como alternativa de proposta à violência do tráfico de drogas tão latente na maior parte das regiões em que se encontram as escolas mirins. A autora também discute o subúrbio carioca e as escolas de samba do Grupo Especial em seus diferentes momentos, contribuindo para nossa percepção do contexto cultural e social do mundo do samba e, em especial, das escolas mirins.

Guilherme Ayres Sá realiza a contextualização histórica sobre as escolas mirins destacando quando surgiram, a estruturação dos desfiles e a criação das ligas: Liga Independente das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (LIESM-RJ) e Associação das Escolas de Samba Mirins (AESM-Rio). Por conta de sua formação originária na música, seu estudo se concentra nas baterias de samba das escolas mirins, principalmente a bateria dos Herdeiros da Vila, que se tornou seu objeto de estudo. Diante deste levantamento sobre escolas mirins, o autor compreendeu a importância de vivenciar o meio social dos componentes da agremiação para, assim, estudar o sistema musical existente, garantindo o ensino e aprendizagem a serem desenvolvidos ali. Nesse sentido, destacamos a importância do trabalho dele para o estudo desta dissertação em relação à formação das Escolas Mirins.

Maximiliano de Souza aborda a escola de samba mirim e a preservação do patrimônio cultural carioca ressaltando a importância das ações básicas de experimentos sociais promovidas pelo segmento de educação, cultura e cidadania. Para tanto, Souza destaca que “Anísio Teixeira comparava a educação com a arte,

considerando que o processo de trabalho com a arte precede o espírito ativo da sociedade” (2010, p. 90); daí entendemos que a execução de uma atividade disciplinar estaria atrelada ao interesse, ou seja, garantindo o processo educativo. Souza entende ainda que os eventos realizados pelas escolas têm como premissa a ação “com e para seus componentes”, ao levar em conta a forma natural e de integração, o que corrobora com as discussões envolvendo sociabilidade e cidadania.

Por fim, Carla Machado Lopes discute sobre as escolas de samba mirins no âmbito das artes, sob a perspectiva entre educação e espetáculo. Assim, sem ampla bibliografia acerca do tema, entendemos que esse estudo reforça nossa compreensão sobre o conceito de formação integral que tratamos nesta dissertação. A autora ressalta o papel das crianças no samba.

Na verdade, na festa profana momesca — o Carnaval, elas sempre tiveram atenções e lugar cativo, seja nos blocos, nos bailes infantis e, mais recentemente, a partir da década de 1980, nas Escolas de Samba com um destaque maior, nas Escolas de Samba Mirins, espaços criados especificamente para crianças, adolescentes e jovens até 21 anos. (LOPES, 2023).

A partir desta observação feita pela pesquisadora e também jurada na disputa das Escolas de Samba Mirim na Marquês de Sapucaí, vamos direcionar a discussão para a Escola Mirim de Duque de Caxias.

2.4 – A Pimpolhos da Grande Rio

Diferentes processos pedagógicos atravessam as escolas de samba durante a organização do desfile oficial e a educação contribui para “construção de agentes coletivos no embate social onde a dimensão da cultura é fundamental” (TRAMONTE, 2001, p. 9). A partir desta premissa, trataremos do tema referente a nosso estudo, isto é, a escola de samba mirim de Duque de Caxias.

Em seu Estatuto Social, assinado em agosto de 2002, a agremiação é definida como Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mirim “Pimpolhos da Grande Rio”; é uma “sociedade civil, sem fins lucrativos, de natureza social, cultural, recreativa, esportiva, educacional, carnavalesca e filantrópica”. Em seu site oficial, a agremiação se apresenta como uma escola de samba mirim na condição de uma ONG e tem como objetivo promover a inclusão social e educar através da arte, da cultura e do carnaval. Sua idealizadora, Camila Soares, desponha com uma nova percepção de escola mirim,

ou seja, instituída como uma organização não governamental capaz de captar recursos através de editais, diferentemente da maior parte das escolas mirins.

A Pimpolhos se preocupa com o samba e se distancia um pouco das outras escolas mirins no propósito de manter a tradição da escola-mãe, pois a Acadêmicos do Grande Rio é considerada uma escola de samba jovem. Nesse sentido, a Pimpolhos não está na mesma posição que escolas mirins como a Filhos da Águia, cuja escola-mãe é o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela.

Em seu site²⁵ oficial, a primeira frase em destaque é “Apoie nossos projetos, ajude na manutenção do samba e dos futuros carnavais”, seguida de um link de pagamento online para doações e *paypal*. Mais abaixo se apresenta como “Somos a Pimpolhos da Grande Rio! Uma escola de samba mirim e ONG e temos como objetivo promover a inclusão social e educar através da arte, da cultura e do carnaval”. Na sequência há o espaço nomeado “O que fazemos”, no qual existem três abas, que podemos considerar o tripé da Pimpolhos, intituladas: Desfile de Carnaval, Escola de Carnaval e Carnaval Experience. A seguir trataremos de cada uma delas.

²⁵ Disponível em: <https://pimpolhos.org.br/>. Acesso em: 23 mar. 2024. Das dezessete escolas de samba mirins vinculadas à AESM-Rio, a Pimpolhos, neste momento, é a única a dispor de um site.

FIGURA 6: SITE PIMPOLHOS, ABAS DESFILE DE CARNAVAL, ESCOLA DE CARNAVAL E CARNAVAL EXPERIENCE



Disponível em: <https://pimpolhos.org.br/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

A aba Desfile de Carnaval possui um conteúdo explicativo sobre o carnaval mirim, que destaca que o “Carnaval traz em si a possibilidade de fusão entre arte, cultura, tradição e inovação”. Sob esse contexto, observemos em seu Estatuto.

Artigo 2º - O Grêmio Recreativo Cultural escola de samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio tem por objetivo, diretamente ou mediante apoio, suporte ou patrocínio a entidades congêneres, sobretudo àquelas que constituem o **universo da cultura do samba**:

I – Desenvolver técnicas pedagógicas para as atividades da entidade:

II – Construir defesas e promoção dos **valores da cultura do samba** de forma operacional, filosófica, política e institucional; (grifo nosso). (2002, p.1)

O segundo inciso demonstra a escolha da escola mirim em se ater à cultura do samba e não optar por estabelecer somente a tradição de sua escola-mãe.

Na aba intitulada Escola de Carnaval encontra-se a descrição da Plataforma Escola de Carnaval: Plataforma de Desenvolvimento, Pesquisa e Produção do Carnaval, que ressalta a importância dos profissionais envolvidos na produção do carnaval na Avenida, alegorias e fantasias. Ali encontramos mais uma vez a preocupação com o samba/carnaval do Rio de Janeiro.

Em 2005, a Pimpolhos criou a Plataforma Escola de Carnaval: Um espaço de educação, pesquisa, reflexão, produção e **aprimoramento da cultura do Carnaval** Carioca. A plataforma surgiu a partir da necessidade de se desenvolver programas artísticos-educativos para formação e capacitação nas áreas de gestão, criação e produção de seus desfiles²⁶. (Grifo nosso) (PIMPOLHOS)

A seguir, percebemos que seus idealizadores pensaram em estruturar uma escola da “indústria criativa do carnaval”, abrindo o leque de possibilidades também para além do samba e cultura, uma moda reciclável.

A busca pela qualidade do trabalho e desenvolvimento de mecanismos de sustentabilidade são uma garantia de manutenção e continuidade da Pimpolhos da Grande Rio. Nesse sentido, o olhar para a produção de pesquisas e para implementação constante de novas práticas se fazem cada dia mais que necessário.

(...) através de novas práticas que vão desde o aprimoramento das condutas pedagógicas, criação de produtos que gerem sustentabilidade socioeconômica e a concepção de softwares de gestão de carnaval que ajude na organização da produção e na tomada de decisão da escola de samba²⁷.

Além disso, destacam que “o princípio da Plataforma Escola de Carnaval é a educação, arte e cultura”, usando o espaço do barracão e da quadra da escola para

²⁶ PIMPOLHOS DA GRANDE RIO. "Plataforma escola de carnaval". Disponível em: https://www.facebook.com/PimpolhosGR?locale=pt_BR. Acesso em: 10 ago. 2023.

²⁷ *Ibidem*

troca de ideias e interação social. Destacamos ainda o espaço de atuação. A escola mirim funciona em dois endereços: a quadra da Acadêmicos do Grande Rio²⁸, sua escola-mãe, em Duque de Caxias — e o Barracão da Pimpolhos²⁹, localizado na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. Segundo o site da escola: “O Barracão da Pimpolhos também é um espaço que utiliza a linguagem do Carnaval como ferramenta educativa de inserção sociocultural dos sujeitos, investindo na formação profissional desses sujeitos”. De certa forma, entendemos que aqui há a intenção da escola mirim de dialogar com um dos atributos da educação não formal que, de acordo com Gohn:

atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do empowerment do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo. (2003, p. 30).

Sobre a metodologia utilizada, a Pimpolhos se designa inserida sob o contexto da arte-educação, desenvolvendo a metodologia “Lúdico pedagógica do carnaval”. Segundo o site, esta metodologia consiste em utilizar o enredo de carnaval como tema transversal dos programas artístico-educativos da instituição³⁰. Os enredos são elaborados com ênfase em temas educativos e culturais. E é através do enredo escolhido que a equipe interdisciplinar (falaremos dessa equipe mais à frente) elabora suas propostas pedagógicas a serem trabalhadas no ano seguinte.

Essa equipe interdisciplinar monta grupos de pesquisa que elaboram o enredo, e através dele são pensadas propostas de artes de carnaval como fantasias, adereços e o samba. Assim, por meio dessas ferramentas, é estabelecido o diálogo entre a Pimpolhos e sua comunidade, tendo a cada ano atividades diferentes umas das outras, no entanto mantendo o carnaval como peça-chave para se pensar cultura e educação³¹.

A atribuição de coordenar e implementar os programas artísticos educativos que envolvem as atividades de arte e educação é do Núcleo de Ações Socioeducativas

²⁸ Rua Almirante Barroso, 5. Centro. Duque de Caxias, RJ.

²⁹ Av. Rodrigues Alves, 733, Fundos, Santo Cristo. Rio de Janeiro, RJ.

³⁰ Metodologia Lúdico-Pedagógica Do Carnaval. Disponível em: <https://pimpolhos.org.br/escoladecarnaval>. Acesso em: 30 mar. 2024.

³¹ *Ibidem*

(NAE). Compõem esse núcleo diferentes tipos de profissionais: educadores, artistas visuais, músicos, bailarinos, pesquisadores e assistente social.

Figura 7: Núcleo de Ações Socioeducativas (NAE).



Disponível em: <https://pimpolhos.org.br/escoladecarnaval/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Nessa segunda aba, Desfile de Carnaval, estão os Programas Artísticos-Educativos que consistem em atividades relacionadas em linguagens artísticas no âmbito das artes cênicas, visuais, literatura e música, que acontecem no decorrer do ano todo. Atentemos³²:

Assim, são oferecidos cursos, oficinas, palestras, shows representativos e visitas a diferentes espaços culturais, como: exposições, espetáculos musicais, apresentações teatrais e contato com profissionais do carnaval e do mercado de entretenimento.

Como complementação da formação, também são oferecidas bolsas de estudos em parceria com instituições de ensino. Os programas são voltados a diversas faixas etárias, integrando crianças, adolescentes, jovens e adultos ao universo do Carnaval.

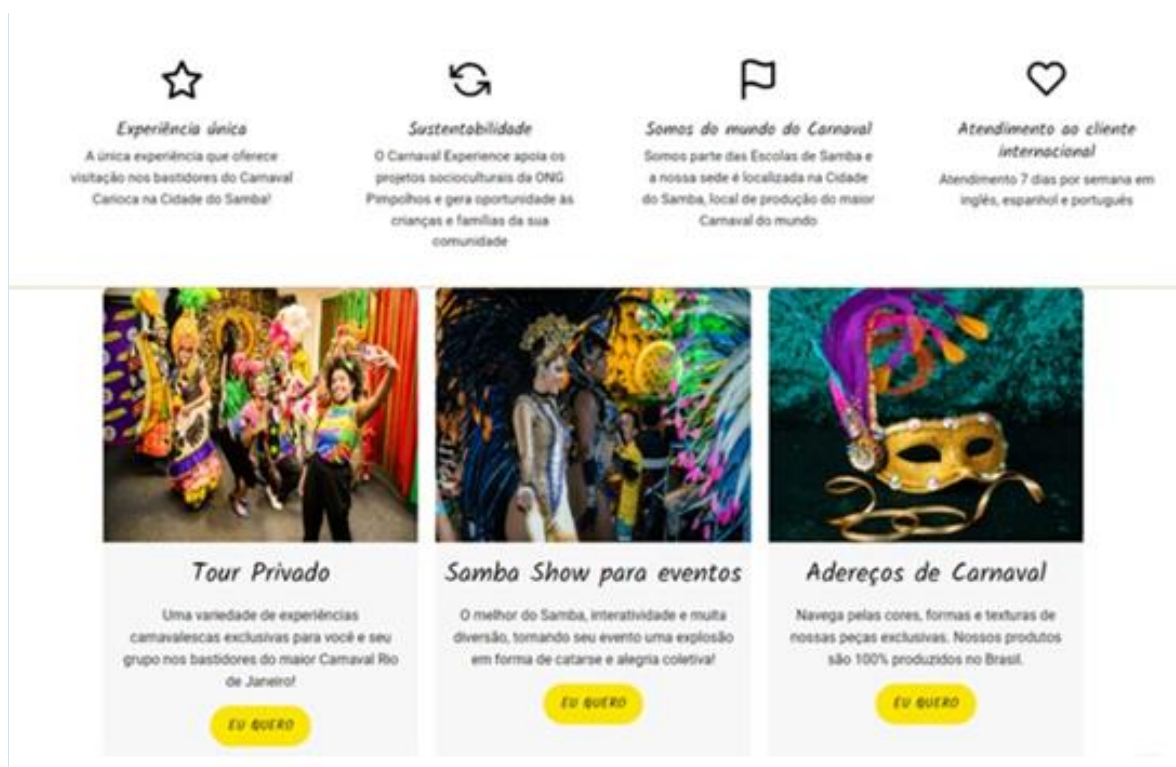
Segundo o site da Escola Mirim Pimpolhos, milhares de pessoas passaram pela Plataforma Escola de Carnaval, e atualmente têm suas rendas oriundas de produções artísticas, vindas ou não do carnaval. A Plataforma Escola de Carnaval termina a página destinada a ela afirmando que almeja a construção de uma formação cidadã para seus componentes, assim como a escola, ou seja, a formação voltada para esse sujeito e para sociedade, que considere suas necessidades, cultura e história.

³² *Ibidem*

Na terceira e última aba, o programa de turismo chamado Carnaval Experience, está em destaque a frase “Uma experiência inesquecível nos bastidores do Carnaval do Rio”, dando uma ideia inicial da proposta desse eixo desenvolvido pela escola mirim e sua escola-mãe, Acadêmicos do Grande Rio. O Carnaval Experience menciona a missão da Pimpolhos da Grande Rio de promover a integração social e educar através do carnaval e que faz parte do pilar de sustentabilidade socioeconômica da escola mirim. Atribui seu surgimento à necessidade de garantir a continuidade de projetos socioculturais da escola mirim de Duque de Caxias.

Nesse braço da Pimpolhos percebemos a intencionalidade de produzir um carnaval show, notadamente através de uma dinâmica de serviços a turistas nacionais e internacionais.

Figura 8: Carnaval Experience



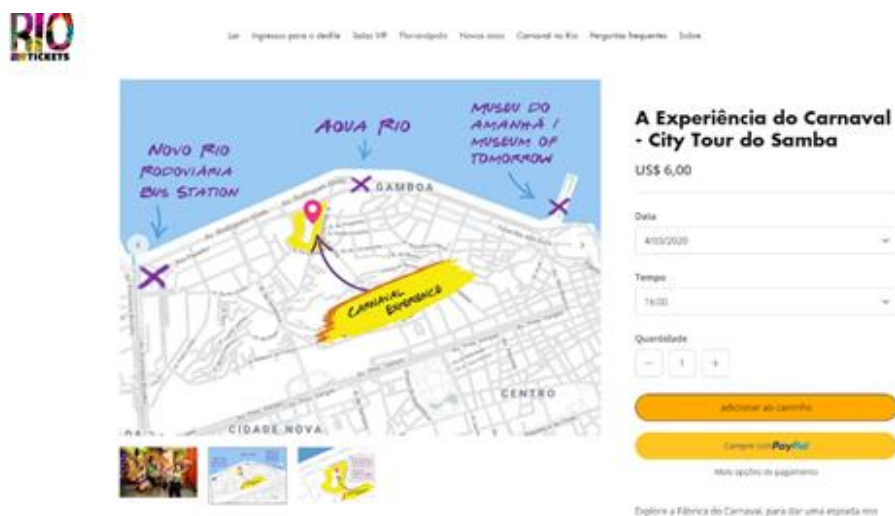
Disponível em: <https://carnavalexperience.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Sob a bandeira “Somos do mundo do carnaval”, afirma ser parte das Escolas de Samba e ressalta sua localização na Cidade do Samba, o que torna viável a visitação. Oferece atendimento 24 horas para turistas nacionais e internacionais (em inglês e espanhol), sendo que a página oferece dois pacotes de serviços. O primeiro é o Tour Privado que consiste em uma visita guiada em grupos à Cidade do Samba, com acesso à produção de carros alegóricos e fantasias, além de show de passistas.

Já o segundo é o Samba Show para eventos que consiste em cinco shows distintos que oferecem apresentações de ritmistas, passistas, mestre-sala e porta-bandeira, cavaco e cantores, com o quantitativo de componentes e duração da apresentação (20, 30 ou 60 minutos) variando de acordo com a escolha dos pacotes, que vão de R\$ 3.500,00 a 9.500,00. Há uma última aba denominada Adereços de Carnaval, que oferece peças elaboradas por meio da reutilização de materiais das últimas fantasias do desfile da escola-mãe (penas, pedras e paetês). Feitas à mão, são peças exclusivas que, no momento de nosso acesso à página, estavam disponíveis em diferentes modelos, entre eles a Tiara Carnaval com preço inicial de R\$ 150,00, chegando a R\$ 350,00.

A página dispõe de um link que direciona ao site do Rio Tickets³³ onde estão disponíveis ingressos para o Carnaval 2025. Há um City Tour do Samba oferecido pelo Carnaval Experience para a Cidade do Samba, com guia bilíngue, drinks, diagramação de figurinos para vestir e fotografar e aula de samba com passistas.

Figura 9: Mapa Cidade do Samba.



Disponível em: https://carnavalexperience.com.br/products/privet-tour?_pos=2&_sid=aab3a81c1&_ss=r. Acesso em: 10 abr. 2024.

O Carnaval Experience possui um site³⁴ externo ao oficial da Escola mirim Pimpolhos, um perfil nas redes sociais Instagram³⁵ e Facebook³⁶ e disponibiliza um

³³ Disponível em: <https://www.rio-tickets.com/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

³⁴ Disponível em: <https://carnavalexperience.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

³⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/carnaval_experience/ Acesso em: 15 abr. 2024.

³⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/carnavalexperience>. Acesso em: 15 abr. 2024.

link que direciona para o aplicativo de mensagens WhatsApp, em que um atendente responde dúvidas sobre o catálogo de shows disponíveis no perfil. Assim, após apresentar as principais informações contidas em seus sites oficiais, as redes sociais funcionam como canal de informação para os componentes e responsáveis. Veremos a seguir nossa percepção sobre as atividades práticas da escola mirim.

Na minha condição de componente que desfila na ala da comunidade³⁷, frequento a quadra da escola-mãe de setembro de um ano a fevereiro/março do ano seguinte, às terças-feiras. Posteriormente, também aos domingos a partir de janeiro, essas idas à quadra me proporcionaram contato com algumas atividades desenvolvidas pela Pimpolhos.

Trataremos agora da experiência empírica obtida no espaço comum da quadra da escola de samba Acadêmicos do Grande Rio nos dias de ensaio para o Carnaval (terças-feiras). Na conversa com Raquel Pires, responsável pelo setor de infraestrutura e logística da Pimpolhos da Grande Rio, ela me informou que estavam abertas as inscrições para as Oficinas da Escola de Carnaval 2023 e que havia um drive disponível para os responsáveis preencherem no Facebook.

Inscrição para as Oficinas da Escola de Carnaval 2023

Escola de Carnaval é um espaço de educação, pesquisa, reflexão, produção e aprimoramento da cultura do Carnaval Carioca. Vem para a Pimpolhos!!!

Matrícula e início das aulas - 22/08/2023

Documentos necessários:

Cópia de RG do Responsável

Cópia de RG ou Certidão de Nascimento do Menor de Idade

Cópia do Comprovante de Residência

Declaração de Escolaridade

01 Foto 3x4

As duas opções de oficinas eram:

Dança Afro – Terça-feira 16h – 17h30 Faixa Etária: 08 a 12 anos

Artes Plásticas – Terça-feira 14h – 16h Faixa etária: a partir dos 12 anos

³⁷ Ala destinada a pessoas do município de Duque de Caxias e adjacências que frequentem os ensaios na quadra da escola-mãe e recebem a fantasia para desfilar. Há cadastro em que posteriormente os dados são enviados para a Lei Rouanet.

Essas oficinas saem de editais de captação de recursos e seguem um projeto feito pelo setor pedagógico e buscam financiamento para o desenvolvimento das atividades. Luna Leal é a professora de dança afro e está na Pimpolhos desde 2016. Em novembro de 2023 havia 15 inscritos em média e alguns apareciam eventualmente após a oficina de percussão. Suas aulas são no horário supracitado e ela é responsável por uma ala do desfile da Pimpolhos, a ala das baianinhas, que tem uma coreografia proposta e ensaiada de dezembro até o dia do desfile. Vale destacar que alguns componentes após atingirem a idade ou por questões de oportunidade, migram para outras oficinas ou setores. Luna apresentou uma componente como porta-bandeira, a Pérola; além dela, Sophia agora está na Comissão de Frente, sendo que no passado ambas já foram baianinhas.

Em mais uma tarde de ensaio da Pimpolhos, Raquel Pires menciona o Projeto “Pimpolhos nas escolas”, iniciado em 2006, fruto da parceria entre a Pimpolhos da Grande Rio e a Secretaria de Educação de Duque de Caxias. As atividades didáticas eram realizadas no espaço escolar durante o ano letivo vigente. Eram atendidas crianças do Ensino Fundamental I e II, com idades entre 5 e 14 anos; o projeto durou até 2012³⁸, segundo o Portfolio Pimpolhos³⁹ 2012.

A iniciativa visa estimular o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e explorar as diferentes linguagens dos alunos, acreditando na arte como veículo de integração possibilitando que a criança explore todo o potencial de sua imaginação. (2012, p. 20).

No vídeo intitulado Pimpolhos nas escolas 2012, é possível ver o trabalho dos profissionais da escola mirim atuando na Escola Municipal Lions, localizada no bairro Vila Itamaraty em Duque de Caxias, há participação da comunidade também; um vizinho próximo à escola permite o uso da árvore de sua calçada para o desenvolvimento de uma atividade pedagógica.

³⁸ O projeto foi descontinuado com o fim do governo municipal de José Camilo Zito dos Santos Filho, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

³⁹ Disponível em: https://www.pimpolhos.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Portfolio_Pimpolhos_2012.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

Figura 10: Projeto Pimpolhos nas escolas.



Fonte: Portfolio, 2012, p. 20

Nesse contexto, entendemos a ação da Pimpolhos no âmbito da educação patrimonial, conforme Horta, Grunberg e Monteiro como

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (1999, p. 4)

A agremiação mirim de Duque de Caxias, em parceria com Secretarias Municipais de Cultura e Educação, desenvolveu no ano de 2023 atividades pedagógicas, como artes visuais, para alunos da Escola Municipal Ruy Barbosa, localizada no bairro Jardim Leal. Nesse projeto, a Pimpolhos também contou com a colaboração da Universidade Estácio de Sá e o Instituto Yduqs.

No mês de novembro de 2023 marcado pelo calor carioca, antes do ensaio da escola mirim, também conheci a professora Maria das Dores, carinhosamente chamada de Babi, que ministra aulas na oficina de artes plásticas e é responsável pelos passeios culturais. Já em dezembro, ela me apresentou os trabalhos de alguns de seus alunos e tive a oportunidade de fotografar alguns deles que são apresentados na sequência.

Figura 11: Entrada das instalações da Pimpolhos em Duque de Caxias – RJ



Foto da autora. 28/11/2023.

Figura 12: Publicação sobre a Oficina de artes visuais

Pimpolhos Da Grande Rio
26 de set. de 2023 · 🌐

Alôu Pimpolhos!

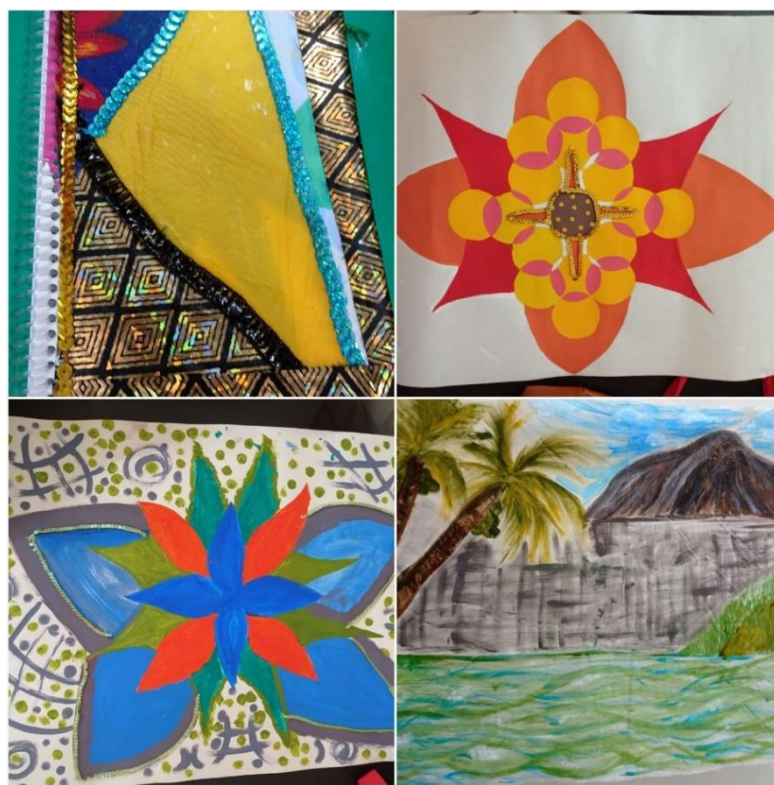
Toda terça-feira no período de 9 às 11h, recebemos em nossa quadra, a E.M. Rui Barbosa. 🥰😊

Os alunos são figurinhas carimbadas na aulas de Artes Visuais, que são ministradas com muita seriedade e carinho pela professora, Maria das Dores, a nossa Babi. 🥰❤️💚

A cada semana a oficina visa trabalhar atividades que envolvam a construção de objetos, favorecendo as habilidades motoras, a criatividade, a percepção da acuidade auditiva, visual e muitos outros aspectos necessários aos seus sentidos, além da inclusão no ambiente relacional com outras pessoas, estabelecendo a comunicação necessária, a troca de experiências e vivências, que são importantes para o pertencimento e autoestima. 🙌

Não podemos deixar de agradecer a equipe diretiva da escola, o professor da turma, a monitora que os acompanham nas atividades semanais e a Secretaria de Educação que fornece o transporte, garantindo a vinda e ida desses Pimpolhos tão especiais em segurança. 🥰❤️

Figura 13: Trabalhos realizados na oficina de artes plásticas nas dependências da escola mirim



Fotos da autora. 28/11/2023.

Seguindo no âmbito das Oficinas de Carnaval 2023, em seu perfil no Facebook⁴⁰ há uma publicação que destaca o início das atividades de percussão.

Iniciamos mais uma oficina com a nossa sempre parceira, Associação Mulheres de Atitude e Compromisso Social – AMAC.

O Projeto Escola de Carnaval está com uma turma de Percussão na unidade que tem como objetivo desenvolver potencialidades artísticas dos participantes além de expandir as inserções da Pimpolhos às instituições parceiras.

A Associação Mulheres de Atitude e Compromisso Social (AMAC) oferece o espaço onde acontecem as aulas, localizada no Bairro São Bento, segundo distrito de Duque de Caxias. À frente desta oficina está Cleverson Ribeiro, o Clevinho, que foi componente da Pimpolhos no ano de sua fundação em 2002. Cleverson foi passista, ritmista, diretor de bateria, mestre de bateria e atualmente é professor do grupo Núcleo

⁴⁰ PIMPOLHOS DA GRANDE RIO. "Iniciamos mais uma oficina com a nossa sempre parceira, Associação Mulheres de Atitude e Compromisso Social - AMAC". Publicado em: 19 set. 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/PimpolhosGR?locale=pt_BR>. Acesso em: 02 abr. 2024

de Ações Socioeducativas. A maioria dos vinte alunos que frequentam a oficina são moradores do bairro; as aulas têm três horas de duração às terças-feiras e duraram oito meses. O professor Ribeiro me relatou durante os ensaios na quadra que o sentimento de poder ensinar música a essas crianças é fazer com que através da música eles encontrem coisas que talvez nunca encontrariam na vida, porque a música é paixão, o som do instrumento transmite, leva o som para outras pessoas, e diz mais que muitas palavras. E que, seu maior prazer é fazer com que as crianças se apaixonem pelo instrumento/percussão e através dessa paixão possam levar a música para outras pessoas.

Figura 14: Cleverson e os alunos do projeto de percussão



Disponível em: https://www.facebook.com/PimpolhosGR?locale=pt_BR. Acesso em: 25 abr. 2024.

Paralela à oficina de percussão que ocorreu no Bairro São Bento, na quadra da escola-mãe estava em andamento a oficina de percussão de diferentes instrumentos

visando também preparar os percussionistas mirins para o dia do desfile do carnaval 2024.

Conheci na quadra os responsáveis por essa oficina, os “Gêmeos” Jackson e Jefferson Ferreira. Mestres de bateria da Pimpolhos há dois anos, os dois começaram juntos como integrantes da escola mirim aos seis anos; entre 2006 e 2008 frequentaram a oficina de percussão, em 2010 já eram ritmistas integrados à bateria e em 2017 passaram a ser diretores de bateria com o mestre Cleverson Ribeiro. Desde 2022 exercem a função de mestre de bateria. Jefferson, um jovem de 22 anos cheio de alegria, fala com muita empolgação sobre suas atividades à frente da percussão; conversamos após o ensaio da escola mirim. Ele menciona que na oficina de percussão na quadra participam, em média, de sessenta a setenta crianças, e que no dia do desfile na Marquês de Sapucaí a bateria é composta por cem componentes.

Os componentes da escola-mãe quando frequentam os ensaios na quadra têm contato com o ensaio da escola mirim para o carnaval; observando as atividades da Pimpolhos, optam por inscrever seus filhos nas oficinas ou mesmo como componente para o desfile. Essa observação também acontece com as crianças. Jefferson destaca que não é raro crianças que frequentam as oficinas aos sábados como capoeira, passistas e dança afro acabam se interessando pela percussão: “criança gosta de música”.

Outro incentivo é a possibilidade de remuneração. O mestre de bateria reporta ao Carnaval Experience, os shows geram um cachê para seus componentes. Alude para a situação econômica e social dos inscritos, a maioria é do município de Duque de Caxias e vêm de duas favelas que ficam muito próximas da quadra, a Vila Ideal e a Favela do Lixão. Para tanto, conversa com os pais, e costuma cobrar o rendimento escolar das crianças como condição para participarem dos shows: “sei a importância da minha função, sei que sou exemplo, temos um elo afetivo e os pais confiam na gente”.

Também é inspiração para os pequenos o mestre de bateria da Acadêmicos do Grande Rio vencedor do Prêmio Estandarte de Ouro⁴¹ na categoria bateria em 2022

⁴¹ O Estandarte de Ouro é um prêmio extraoficial do carnaval do Rio de Janeiro oferecido pelos jornais O Globo e Extra.

Fabrizio Machado⁴², mais conhecido como Mestre Fafá. No cargo desde 2018, Mestre Fafá foi componente da Pimpolhos. Participou do primeiro desfile da escola mirim em 2003 e frequenta a escola desde os sete anos de idade. Ocupou o cargo de mestre de bateria da Pimpolhos até 2017, e continua atuante, seja nas oficinas ou no dia do desfile na Marquês de Sapucaí apoiando os “Gêmeos” à frente da bateria.

Outra inspiração é a primeira porta-bandeira Taciana Couto, que assumiu a posição no mesmo ano que mestre Fafá, em 2018. Ela tinha 17 anos e era a mais jovem do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Foi componente da Pimpolhos, com cinco anos desfilava em alas, e com sete anos já desfilava na ala de casais mirins da Pimpolhos.

Em 18 de outubro de 2023 tem início outra edição da Escola de Carnaval, que consiste em Oficinas de Criação e Produção de Carnaval, e dispõe de um link para inscrição no perfil do Facebook da escola mirim.

O projeto baseia-se na experiência da criação e produção do carnaval, desenvolvendo diferentes atividades culturais e educacionais. A Escola de Carnaval estimula a criatividade dos participantes através do trabalho coletivo e individual promovendo a reflexão em diferentes temas históricos e sociais. As oficinas da Escola de Carnaval têm seu direcionamento pedagógico elaborado por profissionais do Carnaval, artistas e educadores com foco em desenvolvimento de enredos, fantasia, alegoria, tecnologia, produção cultural e gestão de carnaval. (PIMPOLHOS, 2012, p. 22).

Foi nesse período que tive um breve contato com as coordenadoras da escola mirim, Alessandra Ribeiro e Magda Cristina Alencar. Ambas me disseram que era o momento em que as atividades se intensificam. Dando início ao Carnaval Pedagógico, é nesse momento que o NAE e a Diretoria (composta por alguns diretores de ala e harmonia da escola-mãe) se unem para o desenvolvimento de inúmeras atividades, oficinas e ensaios para o desfile.

Durante o período de ensaios para o desfile de Carnaval da Pimpolhos, 1500 crianças, jovens e seus responsáveis participam de oficinas artísticas e educativas com temas relacionados ao enredo. As famílias entendem e participam da construção das fantasias de alas para o desfile enquanto aprendem técnicas de manipulação de materiais reaproveitáveis. (PIMPOLHOS, 2012, p. 21)

⁴² Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/grande-rio-investe-em-talentos-da-comunidade-para-principais-quesitos-22471574.html>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Segundo as responsáveis pedagógicas, é nesse período que aproximadamente 230 crianças e jovens frequentam as oficinas, quadra e barracão; no desfile a média é de 800 componentes. É o momento de trabalhar pedagogicamente o enredo que será levado para a avenida através de oficinas como a de Contação de Histórias. O conteúdo do enredo, quando discutido com os componentes, fixa-se na memória deles, pois é cantado e vivenciado na avenida, podendo ser considerado “temas geradores” para que haja o desenvolvimento dos processos de conhecimento (TRAMONTE, 2001, p. 134). Segundo Paulo Freire, os “temas geradores”, oriundos das “relações homem-mundo referindo-se a fatos concretos”, são ponto inicial para a construção da descoberta, saindo da teoria para a prática, vindo do anseio de uma comunidade e a escola mirim proporciona essa oportunidade mencionada pelo educador através do diálogo originado no ambiente existencial da criança (2019, p.119). Alguns enredos mencionam o município, como o de 2014, “O Povo, a Bola e a Terra, de Caxias à Recife”. Desse modo, os educadores discutem a questão de pertencimento; a maioria das crianças são de Duque de Caxias, dos bairros São Bento, Imbariê, Vila Operária, Lixão, Vila Ideal, Centenário, mas também de outros municípios do Rio de Janeiro, como São João de Meriti e Belford Roxo. O projeto Manhã Cultural em suas oficinas discutiu o enredo de 2024, idealizado pela carnavalesca Winnie Nicolau:

Figura 15: Figura sobre o samba de enredo 2024



Disponível em:

https://www.facebook.com/photo/?fbid=864138142384240&set=a.450341037097288&locale=pt_BR.

Acesso em: 12 dez. 2023.

O desfile das escolas mirins de 2024 ocorreu no dia 13/02/2024, terça-feira, na Marquês de Sapucaí. Era um dia de muito calor e os integrantes da Pimpolhos chegaram à quadra da escola-mãe ao meio-dia. Na condição de componente da Acadêmicos do Grande Rio, fui à quadra ver a movimentação; ressalto que é uma prática comum entre aqueles que desfilam na escola-mãe. Os integrantes têm grande apreço pela escola mirim, e assim encontrei vários componentes na função de diretor, responsáveis pela harmonia e diretores de ala da escola-mãe, funcionários do barracão, todos envolvidos em levar as crianças e “montar a escola” na avenida.

Nesse sentido, havia ônibus disponíveis e numerados para levar os componentes, fantasias e responsáveis; havia dois responsáveis da escola durante o trajeto. Segundo Raquel, toda essa logística conta com o apoio de 230 pessoas envolvidas no desfile, funcionários da defesa civil e pessoas responsáveis pela autorização expedida pelo conselho tutelar em relação aos menores de idade.

Figura 16: Um dos ônibus usados do trajeto Duque de Caxias-Marquês de Sapucaí



Foto da autora. 13/02/2024.

A diretora da ala em que desfilo na escola-mãe me convidou para acompanhá-los no ônibus número quatro e pude sentir toda a atmosfera daquele momento. Sob um calor escaldante, as crianças recebem água e um kit de lanche. A Pimpolhos foi a segunda escola mirim a desfilar, depois da Golfinhos do Rio de Janeiro.

Figura 17: Chegada à Avenida Presidente Vargas – RJ



Foto da autora. 13/02/2024.

Dessa forma, acompanhei a Pimpolhos na concentração e logo em seguida fui para a arquibancada acompanhar o desfile. A entrada era gratuita e contava com alguns setores do sambódromo concentrando maior público, geralmente onde havia menor incidência de raios solares.

A percepção que obtive foi semelhante à de uma conclusão de trabalho pedagógico, o trabalho com as crianças feito pelo grupo durante o ano estava contido

naquela apresentação⁴³. As alas de passistas e baianinhas, casais mirins, mestre-sala e porta-bandeira e bateria nos levam a refletir que ali se busca propagar e perpetuar o samba e o carnaval.

No momento em que concluía o Capítulo 2 da dissertação, fui surpreendida com a participação de dois integrantes da Pimpolhos, Pablo Roque (tamborim) e Lucas Martins (surdo), no grupo que acompanhou a cantora Madonna no show realizado em 4 de maio de 2024 nas areias da praia de Copacabana⁴⁴. A Pimpolhos divulgou em suas redes sociais e causou grande repercussão entre os integrantes da escola mirim, em especial entre os membros da bateria.

Figura 18: Componentes da Pimpolhos escolhidos para show da Madonna



Disponível em: <https://www.facebook.com/PimpolhosGR>. Acesso em: 4 maio 2024.

⁴³ Sequência de fotos do desfile da Escola mirim Pimpolhos da Grande Rio no anexo.

⁴⁴ Uma bateria formada por ritmistas mirins de escolas de samba participou do show da Madonna no sábado, 3 de maio de 2024. O convite foi feito pela própria cantora, que solicitou que os sambistas tivessem entre 13 e 19 anos. Pretinho da Serrinha (cantor, arranjador, produtor musical, compositor e instrumentista brasileiro) comandou o grupo e selecionou integrantes das 12 escolas de samba do grupo especial do Carnaval do Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.cnnbr.com.br/entretenimento/madonna-no-brasil-rit-de-escola-de-samba-vao-tocar-durante-o-show-no-rj/#:~:texto=Os%20ritm%20que%20v%C3%A3o%20participar,e%20Lucas%20Martins%20\(surdos\)](https://www.cnnbr.com.br/entretenimento/madonna-no-brasil-rit-de-escola-de-samba-vao-tocar-durante-o-show-no-rj/#:~:texto=Os%20ritm%20que%20v%C3%A3o%20participar,e%20Lucas%20Martins%20(surdos)). Acesso em: 3 mai 2024.

Após esse debate em torno da escola mirim Pimpolhos, e por ensejo também a escola-mãe Acadêmicos do Grande Rio, passamos a refletir sobre o caráter pedagógico engendrado. Para Tramonte, tal ação ocorre através de processos nos quais as classes populares educam-se entre si na relação com o outro (2001, p. 84). A autora destaca a metodologia exposta pelo educador Paulo Freire, na qual o processo autoeducativo se constrói através da mediação de “objetos cognoscíveis”, ou seja, dos variados e diferentes elementos, que em nosso contexto é o Mundo do Samba⁴⁵, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (2018 p. 95).

Notadamente, as relações sociais provenientes do ambiente carnavalesco são construídas através das escolas de samba, elas cumprem o papel mediador nos processos pedagógicos. Esse movimento está intrinsecamente relacionado ao momento histórico e ao contexto social recorrente. Tramonte conclui que “[o] Mundo do Samba tem como um de seus motores principais as escolas e um dos ideais mais fortes ‘salvar o carnaval’ e ‘promover a valorização do samba’”. (2001, p. 85).

Assim, entendemos que a Pimpolhos tem alcançado sucesso em sua proposta de salvaguarda do samba. Além disso, o fato de ser uma ONG permite a captação de mais recursos para viabilizar seus projetos educacionais e culturais.

Concluimos este capítulo destacando que para Freire: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (1980, p. 69). Sendo assim, a dialogicidade e pluralidade na atuação pedagógica da escola mirim, de certa forma, procuram uma transformação social para seus componentes.

Sob essa perspectiva relacionada ao diálogo, trataremos no capítulo a seguir da sequência didática desenvolvida com a disciplina de Artes e que se refere ao trabalho propositivo didático (produto didático) que é uma exigência do ProfHistória.

⁴⁵ “(...) a escola de samba é uma prática cultural que processa e organiza as relações sociais, econômicas e políticas da parcela que aí convive no que convencionamos denominar o ‘Mundo do Samba’”. (TRAMONTE, 1996, p. 16).

CAPÍTULO 3 – O trabalho propositivo didático: o mural externo para pensar a Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio

“Una pintura es un poema y nada más. Un poema hecho de relaciones entre formas, como otras clases de poemas hechos de relaciones entre palabras, sonidos o ideas”.

José Clemente Orozco⁴⁶

O trabalho propositivo didático é um item exigido que deve integrar uma dissertação apresentada no ProfHistória, juntamente com a obrigatoriedade de seu autor ou sua autora estar atuando em algum segmento da educação básica. No caso desta dissertação, optamos por destinar o Capítulo 3 do volume ao produto didático, isto é, o mural na parede do CIEP 320 Ercilia Antonia da Silva. Para tanto, apresentamos três itens formados pela oficina inicial que estabeleceu coletivamente o tema do mural; em seguida, os fundamentos que nortearam a atividade e, por fim, o processo para sua execução.

3.1 – Oficina para estabelecer o tema/eixo do mural

O trabalho propositivo didático (produto didático) referente à dissertação de Mestrado está centrado em um mural em área urbana. O mural está localizado numa dependência administrativa estadual na modalidade de ensino regular que compreende as etapas de ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde, e o ensino médio nos três turnos. Em 2023, a escola contava com 931 alunos, 33 turmas, 32 professores concursados; há carência de docentes em várias disciplinas, o que é parcialmente suprido por professores contratados ou, então, por alguns colegas que fazem hora extra.

No decorrer do terceiro bimestre de 2023 trabalhamos os Itinerários Formativos com a área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, componente curricular Sistemas Políticos, e com a trilha de aprendizagem Formação Cidadã, que destaca:

(...) contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades a favor da construção de uma identidade como sujeito social, com compreensão das estruturas políticas, o engajamento ativo na construção do orçamento público e a análise da evolução da participação social no Brasil. Ao final da trilha, pretende-se propiciar uma formação que prepara para o exercício de uma

⁴⁶ José Clemente Orozco foi um pintor e muralista mexicano, considerado um dos três maiores muralistas em seu país, junto com Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros. Desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da arte mexicana durante a primeira metade do século XX.

cidadania consciente, crítica e participativa, compreendendo o papel dos sistemas políticos, a importância da gestão transparente e o envolvimento da sociedade na construção de políticas públicas.

Esta trilha tem como objetivo central desenvolver nos estudantes não apenas o entendimento dos aspectos históricos, sociais e culturais que moldam nossa sociedade, mas também promover a compreensão dos princípios democráticos e o respeito pela diversidade de opiniões para que os estudantes possam se tornar cidadãos ativos, críticos e engajados em um mundo cada vez mais complexo (RIO DE JANEIRO, 2022, p. 1085).

Soma-se a isso a aproximação com o Componente Curricular: Artes, considerando a competência específica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Utilizar diferentes linguagens (artísticas...) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovamos Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (2022, p. 66).

A conformidade com a disciplina de Artes permitiu o trabalho em conjunto, interdisciplinar, a partir também da Competência da BNCC acerca dos Elementos da Linguagem; das Materialidades; da Mediação Cultural; do Patrimônio Cultural; do Processo de Criação e dos Saberes estéticos e culturais (2022, p. 311). Para tanto, as manifestações artísticas do Impressionismo, do Folclore Brasileiro e da Arte Mexicana foram trabalhados.

Para iniciarmos a discussão é importante ter como ponto de partida a definição de arte contemporânea que emergiu nos idos de 1970 e foi tida como oposição à arte moderna ou “modernista”, considerada como “momento no qual a ideia de arte se libertou de amarras e distinções, convenções e hábitos que se prendia” e “daqueles que distinguiam arte e vida cotidiana” (RAJCHMAN, 2011, p. 99). Sob essa asserção, os artistas contemporâneos, bem como na história, traduzem em sua arte o pensamento de determinada época, pleiteando que os problemas atuais sejam representados de outra forma. Essa dinâmica é diversa e extensa em todos os ângulos, pois caracteriza-se através de uma ligação estratégica com as transformações políticas e sociais de nossa época.

Assim, levamos à sala de aula a inspiração no trabalho de Eduardo Kobra⁴⁷, artista plástico brasileiro que começou sua carreira com *Street Art* (arte urbana), sendo

⁴⁷ Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/eduardo-kobra/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

autor dos maiores murais de grafite do mundo. Atualmente se define como muralista, tendo como uma de suas inspirações Diego Rivera, um dos precursores do movimento muralista mexicano e um dos principais nomes a popularizar o movimento. Em entrevista⁴⁸, o artista relatou ao canal de notícias (CNN) que inicialmente não percebeu a importância da Semana de Arte Moderna de 1922, mas que posteriormente compreendeu que precisava trazer suas origens, personalidade e sua história, e que esse movimento contribuiu trazendo luz a todas essas reflexões. Portanto, a partir daí passou a criar um trabalho em que acreditava.

Para ele “a arte pode ser feita por todos, para todos, e de várias maneiras diferentes”. Kobra afirma que a arte de rua “deseja agregar um valor e transformar o lugar onde o trabalho está sendo realizado”, destacando ainda que o mais relevante é levar a arte a todos: “A arte de rua é uma obra pública. Eu levo aquilo que eu vivi na periferia, nas comunidades. Eu não acredito na arte separada do povo”⁴⁹. Assim, optamos por trazer também esse artista à sala de aula conjuntamente com a disciplina de Artes.

Após a realização do meu exame de Qualificação, a diretora, na companhia dos professores de Filosofia e de Português do CIEP 320 no qual ministrou aulas, realizaram uma atividade externa no Boulevard Olímpico no Rio de Janeiro. Portanto, em 14 de novembro de 2023, os alunos percorreram o paredão na zona dos galpões portuários que é local de exposição dos grafites intitulado “Etnias” por Kobra. A produção muito colorida logo chama atenção dos transeuntes, e não seria diferente com nossos alunos que ficaram instigados com os 15 metros de altura por 170 metros de comprimento da produção do artista.

A arte mural, segundo Rubbi, em sua essência, proporciona ao autor uma liberdade artística que escapa à rigidez acadêmica, ocasionando, assim, um maior potencial expressivo (2020, p. 23). Dentre os interesses pela pintura mural está a “defesa da difusão em ampla escala de imagens eivadas do compromisso do artista para com o próprio tempo e o próprio povo” (FABRIS, 2005, p. 79).

⁴⁸ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/eduardo-kobra-da-semana-de-22-aos-murais-de-grafite-em-sao-paulo-e-no-mundo/>. Acesso em: 15 nov 2023.

⁴⁹ *Ibidem*.

O muralismo, também conhecido como arte mural ou pintura mural, é uma arte realizada sobre a parede (ALENCAR, 2009). Trata-se de um movimento plástico destinado ao público, ou seja, com alcance social e acessível ao grande público. Em termos de atualidade, podemos mencionar a arte do grafite como exemplo. Na década de 1920, o muralismo mexicano buscou captar a perspectiva da identidade nacional e da conjuntura social e política do país. O muralismo tinha cunho educacional e procurou difundir a cultura e a vida mexicana para a população em geral; notadamente foi realizado, em sua maioria, em paredes de prédios públicos. Nesse contexto, estão dois artistas ligados ao expressionismo: Diego Rivera⁵⁰ e Cândido Portinari⁵¹, ambos inspirados pelo contexto sociopolítico de seus países, respectivamente México e Brasil, sendo:

O Expressionismo, independente da época, apresenta reflexos de questões existenciais, mesmo porque é o rompimento definitivo com a passividade. Está muito preocupado com os desvios que a sociedade cria (COLAR, 2007, P. 35).

Nos anos subsequentes à Revolução de 1930, pós-Crise de 1929 e término da Primeira República, inicia-se um período em que questões sociais ganham relevância. No âmbito das manifestações artísticas, Ferreira Gullar chama atenção para a nova etapa do modernismo brasileiro na qual passam a ter ênfase os problemas sociais brasileiros e que Portinari transmite em suas pinturas, sendo dessa forma “um veículo desse novo Brasil problemático e desigual” (GULLAR, 2014, p. 48).

Para Gameiro, “a arte, assim como toda produção humana, tem uma finalidade de crítica social e política, devendo estar comprometida e engajada, servindo de instrumento de comunicação entre seres humanos” (2023, p.98). Neste sentido, Gullar considera o período como o “Brasil Real” no qual a arte foi instrumento de comunicação

⁵⁰ Diego Rivera (1886-1957) foi um artista plástico mexicano, um dos mais importantes pintores do “Muralismo Mexicano”. Sua arte, imbuída de intenções políticas, deu relevo aos temas sociais. Entre 1907 e 1921, ele foi para a Europa com bolsa de estudos, sendo que esta experiência permitiu sua aprimoração artística, pois teve contato com pintores como, por exemplo, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Juan Miró e o arquiteto catalão Antoni Gaudí, que influenciaram sua obra. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/diego-rivera/resumo>. Acesso em: 16/05/2023.

⁵¹ Candido Portinari (1903-1962) foi um pintor brasileiro, um dos principais nomes do Modernismo. Suas obras alcançaram fama internacional, entre elas o painel Guerra e Paz que está na sede da ONU em Nova Iorque. Em 1928, ele conquista o Prêmio de Viagem à Europa; esse fato foi um marco decisivo na trajetória artística e existencial do jovem pintor. Portinari retorna em 1931 e põe em prática a decisão de retratar nas suas telas o Brasil — a história, o povo, a cultura, a flora, a fauna. Seus quadros, gravuras e murais revelam a alma brasileira. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/candido-portinari/biografia>. Acesso em: 16 maio 2023.

em seu momento mais expressivo (GULLAR, 2014. p. 98). O artista pode, então, através de sua arte, evidenciar seus ideais sob forma de contribuição para sociedade, seja em sua contemporaneidade ou para gerações vindouras. De acordo com Portinari:

Penso que a pintura que se desvincula do povo não é Arte — mas sim passatempo, um jogo de cores cuja mensagem vai de epiderme a epiderme — é de pequeno percurso. Mesmo feita com inteligência e bom gosto, ela nada dirá ao nosso coração. Uma pintura que não fala ao coração não é arte, porque só ele a entende. Só o coração nos poderá tornar melhores e é essa a grande função da arte”. (PORTINARI, 1946, grifo nosso).

Isso nos leva à reflexão sobre a importância do acesso e ampliação da formação cultural do sujeito, corroborando com a visão de formação integral de Semeraro, considerando suas vivências culturais. Pois, segundo Bourdieu:

a relação que um indivíduo mantém com sua cultura depende, fundamentalmente, das condições nas quais ele a adquiriu, mormente porque o ato de transmissão cultural é, enquanto tal, a atualização exemplar de um certo tipo de relação com a cultura. (2005. p. 218).

Com a perspectiva de tornar a arte mais democrática, Cândido Portinari aspira à produção de murais nos quais é possível perceber as contradições da sociedade. O muralismo passa a ter influência nas obras do pintor; segundo Fabris: “Portinari detecta na pintura mural o melhor instrumento da arte social, uma vez que o muro pertence, via de regra, à comunidade e conta uma história, interessando um grande número de pessoas” (1996, p. 117). E ainda nas palavras do próprio artista, “A pintura atual procura o muro. O seu espírito é sempre um espírito de classe em luta. Estou com os que acham que não há arte neutra. Mesmo sem nenhuma intenção do pintor, o quadro indica sempre um sentido social” (PORTINARI, 1934).

Na discussão relacionada à formação do sujeito, o conceito de cultura tem centralidade nas finalidades primordiais da educação. Para tanto, vamos partir de um documento oficial que norteia a prática docente em sala de aula, isto é, a BNCC⁵² para

⁵² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018). Após esta breve explicação, vale ressaltar que o Novo Ensino Médio (NEM) apresenta diversas mudanças, dentre as quais podemos destacar os itinerários formativos. Assim, a instituição dessa parte diversificada da BNCC pode corresponder a 40% dos currículos locais, e tem como premissa a flexibilização e racionalização dessa etapa da Educação Básica. A implementação da Reforma da BNCC no Ensino Médio visa oferecer aos estudantes a oportunidade de escolher por formações com objetivos e ênfase de conteúdo e, portanto, os itinerários formativos vão ser escolhidos de acordo com suas predileções ou a partir daquilo que ficou amplamente

compor nosso produto didático em consonância com as Artes. Atentemos para o fragmento a seguir:

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº. 13.415/201754 (BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) alterou a LDB, estabelecendo que: O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (...) (BRASIL, 2018. p. 468). (O grifo é nosso).

A Base Nacional Comum Curricular utiliza como um de seus marcos teóricos a Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, na qual destacamos abaixo os incisos que competem à inserção da parte diversificada do currículo e aborda o conceito de formação integral:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação (...)

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 7º Os currículos do ensino a direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº. 13.415/201754 (BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) alterou a LDB, estabelecendo que: O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (...) (BRASIL, 2018. p. 468). (O grifo é nosso).

A partir do documento mencionado, destacamos a parte intitulada Currículo: BNCC e Itinerários e selecionamos o fragmento sobre itinerários e sua aplicação enquanto:

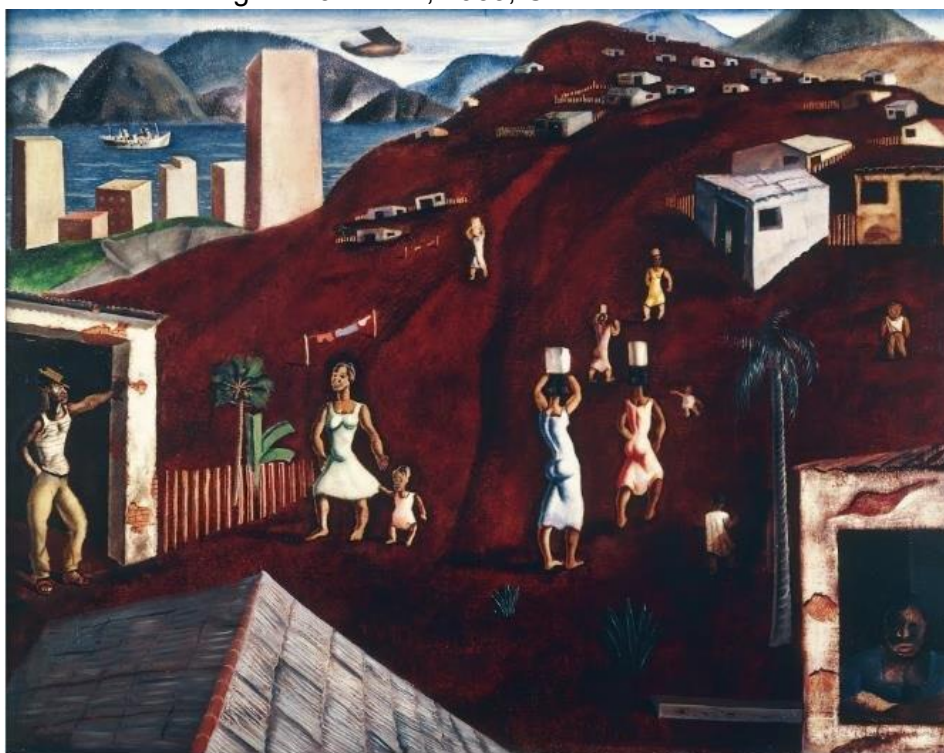
sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas

conhecido como “projeto de vida”. (SILVA, 2022, p. 5). Salientamos nossa reserva com a implementação do NEM, visto que a elevação da autonomia estudantil sob a premissa de seu “protagonismo juvenil” esbarra na oferta de disciplinas que cada rede e sistema de ensino oferecem, limitando principalmente os mais pobres a um leque de escolhas muito limitado. Além disso, a falta de debate com a sociedade sobre sua construção e aplicação desta parte diversificada do documento é algo a ser destacado. (BRASIL, 2018, p. 465).

propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, às necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 471).

Assim, destacamos uma das obras de Portinari trabalhada nas aulas de Artes e História durante o terceiro bimestre letivo de 2023. Sobre ela foram discutidas as questões urbanas na década de 1930, com ênfase nas figuras humanas, construções de moradias inóspitas levantadas na periferia de uma grande metrópole que pode ser entendida como o Rio de Janeiro, pois ao fundo vemos o Pão de Açúcar, o mar e prédios. O contraste social, percebido principalmente pelas diferentes moradias, em que a professora de Artes chama atenção para técnica de pintura não tão realista e acadêmica, ressalta técnicas disformes que o artista usa para dar ênfase na disparidade social e econômica.

Figura 19: Morro, 1933, Cândido Portinari



Acesso em: https://artsandculture.google.com/asset/slum/eQE_XvP7dEWQxA?hl=pt-br.
Acesso em: 27 jan. 2023.

No ensejo de realizar esta desenvoltura de elementos para compor a nossa proposta didática, a oficina mural, optamos por incluir também os murais de Diego Rivera⁵³. Com muito contentamento essa parte foi realizada, pois não posso me furtar de

⁵³ Diego Rivera (1886-1957) foi um artista plástico mexicano, um dos mais importantes pintores do “Muralismo Mexicano”. Sua arte, imbuída de intenções políticas, deu relevo aos temas sociais. Entre

mentonar que minha ascendência mexicana influenciou na escolha dos materiais e na explanação do conteúdo relacionado ao ensino de História.

A pintura mural mexicana teve início nos anos de 1920, logo após a Revolução Mexicana de 1910. Preeminente corrente estética da Arte Moderna no México, a pintura mural teve grande reverberação pelo continente americano. Vasconcelos ressalta que, embora a revolução tenha assentido a emergência da arte mural, esta já se encontrava em estado embrionário, seguidamente fincando sua emersão em esplendor em toda sua grandiosidade.

O muralismo mexicano pode ser entendido como um movimento⁵⁴ precursor na conexão entre os artistas contemporâneos do continente americano, pois foi oriundo de seu próprio contexto. Segundo Germán Rubiano Caballero⁵⁵, “pela primeira vez na história desses países houve uma escola que despertou mais entusiasmo que a academia europeia ou qualquer outra manifestação artística do velho continente”. Implica-se assim dizer, que este movimento das artes plásticas consiste também, no reconhecimento de identidade mestiça que constitui o continente, dando ênfase à figura indígena.

Não restrito apenas ao território mexicano, o movimento muralista mexicano refletiu de forma relevante e expressiva em toda América Latina. Assim sendo, entende-se que esse movimento garantiu ao México a vanguarda da História das artes visuais, lançando-o como inspiração a outros segmentos das artes.

A arte mural apresenta ainda uma tendência essencialmente socioeducativa associada ao âmbito pedagógico, uma vez que através de sua forma de expressão baseada no debate inclui diferentes campos. Neste sentido, o econômico, o antropológico e o cultural contribuem na idealização da maneira de enxergar a arte,

1907 e 1921, ele foi para a Europa com bolsa de estudos, sendo que esta experiência permitiu sua aprimoração artística, pois teve contato com pintores como, por exemplo, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Juan Miró e o arquiteto catalão Antoni Gaudí, que influenciaram sua obra. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/diego-rivera/resumo> Acesso em: 16 maio 2023.

⁵⁴ Arte Moderna é o período conhecido na história da arte que vai do início do século XIX até meados de 1970. Alguns autores discordam desta periodização, pois acreditam que o deslocamento do centro da produção artística de Paris para a “mercantil” Nova York, com o fim da Segunda Guerra Mundial, marcaria o fim deste período. (ARGAN, 1999).

⁵⁵ “O muralismo como marco de múltipla articulação”. Primeiro Encontro Ibero-Americano de Críticos de Arte e Artistas Plásticos. Caracas: 1978. (Mimego).

tornando-a acessível para a população de forma geral e não ficando restrita apenas aos grupos sociais mais ricos.

Ainda no anseio de entender “o que foi o movimento muralista mexicano”, salientamos o que Maycom Pinho Santiago destaca (2018, p.35):

(...) o muralismo mexicano de começos do século XX foi um movimento político-artístico *sui generis* cujas raízes estão na Revolução mexicana (JAIMES, 2012, p. 18).

O marco fundacional do movimento muralista é a criação do *Sindicato de Obreros Técnicos, Pintores y Escultores* (1922). Em seu manifesto, publicado em junho de 1924 assinam, dentre outros pintores, Siqueiros, Rivera e Orozco, respectivamente, como secretário geral, primeiro e segundo porta-vozes. Nele, um chamamento do que se propunha e pretendia para o fazer artístico mexicano a partir daquele momento:

Repudiamos la llamada pintura de cavallette y todo el arte de los círculos ultraintelectuales, porque es aristocrático, y glorificamos la expresión del Arte Monumental, porque es una propiedad pública. Proclamamos que, dado que el momento social es de transición entre un orden decrepito y uno nuevo, los creadores de belleza deben realizar sus mayores esfuerzos para hacer su producción de valor ideológico para el pueblo, y la meta ideal del arte, que actualmente es una expresión de masturbación individualista, sea de arte para todos, de educación y de batalla. (TIBOL, 1969, p.90).

Em 1920, ao assumir a Presidência do México, Álvaro Obregón indica para o cargo de Secretário da Educação Pública o filósofo José Vasconcelos. Ele tinha o objetivo de expressar uma tratativa visual baseada em manifestações que representassem a cultura originária por meio de tradições, símbolos, ritos, etc. Para tal propósito, ergueu a Escuela Nacional Preparatoria (ENP), e deu início ao projeto de construção de murais e convidou para sua execução os pintores atuantes na vanguarda artística, Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros. Ambos viviam na Europa e José Clemente Orozco residia no México. Importante frisar que, dentre os três principais muralistas, devido à sua formação na Europa, Rivera foi quem mais teve contato com as correntes artísticas deste continente.

Desse modo, no âmbito das artes plásticas e com a leitura que tivemos até aqui, é quase consenso que Diego Rivera é o mais resplandecente dentre os muralistas mexicanos⁵⁶. Diego sempre foi alvo de críticas referentes ao seu comportamento dúbio, uma vez que tanto transitava entre o meio intelectual da esquerda mexicana

⁵⁶ Destacam-se também os pintores Ramón Alva de la Canal, Fermín Revueltas, Emilio García Cahero, Fernando Leal e Jean Charlot que deram início aos primeiros projetos na Escuela Nacional Preparatoria. Foram qualificados como “dieguitos” por serem considerados discípulos de Diego Rivera.

quanto pelos círculos burgueses da sociedade. Enquanto tema das pinturas, a Revolução Mexicana era retratada nos murais procurando articular as diferentes temporalidades, ou seja, passado, presente e futuro. Nessa perspectiva, Rivera notabiliza-se em mesclar a vertente política e estética sob um contexto latino-americano no qual foi concebida uma identidade visual.

Segundo Hector Jaime, o muralismo mexicano está intrinsicamente relacionado a dois fatores principais. Em primeiro lugar, ele se inspirou no espírito de transformação político-social da Revolução Mexicana. Em segundo lugar, seus aspectos iniciais ideológicos foram influenciados pelo marxismo. O autor destaca ainda que embora Rivera tenha sido ideologicamente marxista em suas proposições, ele não utilizou tais princípios em sua obra.

O autor discute ainda sobre o espírito vanguardista, sendo entendido como o espírito artístico que promulga a liberdade estética e social, que foi dominante nas vanguardas europeias. Assim, uma atitude política não se desassocia da arte, pois é incorporada aos atos de criação e produção artística e, nesse contexto, ele situa Rivera. Hector o considerou como um pintor latino-americano que se influenciou pelas vanguardas europeias, onde sofreu influência dos mais renomados pintores e intelectuais daquele momento, como Pablo Picasso. Todas essas competências desaguaram na sua formação artística, que tomou corpo ao voltar para o México, onde fundiu o político e o estético num contexto latino-americano (2012, p. 98).

O muralismo mexicano apesar de seu empenho em ressaltar o nacionalismo e a identidade mexicanos, nos permite questionar a afirmação de que se trata de uma arte decolonial, visto sua relação estabelecida com o Estado que o patrocinava. Todavia é possível observar nas obras de Rivera que há menção a uma supressão da experiência colonial que estabelece uma hierarquia racial, além da busca em valorizar os grupos marginalizados da sociedade e delatar as relações de poder que foram instituídas.

No âmbito da decolonidade, segundo Aníbal Quijano, a colonialidade é algo que está além das especificidades do colonialismo histórico e que não se encerra com a independência. Com a colonialidade persistem os contornos coloniais de dominação.

A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão global de poder capitalista. Baseia-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população mundial como pedra angular desse padrão de poder, e opera a todos os níveis, em todas as esferas e dimensões, materiais e subjetivas, da existência quotidiana e à escala social. Tem origem e globaliza-se a partir da América. (2007, p. 93).

O autor ressalta ainda que a experiência colonial estabeleceu, primeiramente, a classificação e reclassificação cultural e racial da população do planeta; posteriormente, estabeleceu uma estrutura institucional que articulava essas classificações. Depois, definiu os espaços nos quais esses propósitos eram executados. Por fim, fundou uma perspectiva epistemológica que articulou a nova matriz de poder e canalizou a nova produção de conhecimento.

Mesmo que haja alguma reserva na tratativa sobre o emprego do termo “decolonial” ao muralismo mexicano, existe uma possível identificação na subversão da colonialidade no estado mexicano de Chiapas, o Movimento Zapatista (1879-1919). Esse movimento liderado por Emiliano Zapata buscava em suas causas ações como o cessar da marginalização de grupos indígenas e camponeses; o fim da subordinação comercial exercida pelos Estados Unidos; a inclusão de indígenas no sistema político. Estes foram fatores que culminaram na Revolução Mexicana. Esses acontecimentos contribuem para a compreensão de uma perspectiva decolonial no contexto da sociedade mexicana, evidenciando a busca pela ruptura das estruturas coloniais de poder. As obras de Rivera podem servir como um exemplo disso.

Desse modo, a vertente decolonial propõe uma percepção em relação a antigos problemas de subjugação da América, sem que haja uma total rejeição das influências de fora. Em função disso, entendemos que Diego Rivera em seus murais — mesmo após ter estudado no continente europeu e estado sob influência de importantes artistas já mencionados — expõe e dá ênfase ao nacionalismo mexicano. Podemos observar tal feito no uso das cores, na vestimenta, acessórios, destacando grupos subalternos como camponeses, indígenas, operários e outros. Dessa forma, considerando a arte como transformador social, optei por engendrar juntamente com a professora de Artes, Aline Derradi, e por lecionarmos nas mesmas turmas da 2ª série do Novo Ensino Médio no CIEP 320 Ercília Antonia da Silva em 2023.

Por fim, é notável que ambos os artistas, Cândido Portinari e Diego Rivera, utilizaram técnicas muralistas semelhantes em seus trabalhos, com o objetivo de

promover o desenvolvimento cultural de seus povos. Inspirada pela ideia da arte como ferramenta de transformação social, desenvolvi, em conjunto com a professora de Artes, Aline Derradi, um projeto interdisciplinar, uma vez que lecionamos nas mesmas turmas da 2ª série do Novo Ensino Médio no CIEP 320 Ercília Antônia da Silva, em 2023. O projeto resultou na criação de meu trabalho propositivo didático (produto): um mural em uma das paredes da escola. Com isso, buscamos entrelaçar os conteúdos de ambas as disciplinas, levando em consideração os aspectos sociais e culturais dos nossos alunos, como será detalhado no próximo tópico deste capítulo.

3.2 – Fundamentos para construção do mural: parte 1 do croqui

Durante o curso de Mestrado, na disciplina Narrativa, Imagem e Construção do fato histórico ministrada pelos professores Rafael Zamorano Bezerra e Aline Montenegro Magalhães na UNIRIO em 2022.1, tive a oportunidade de trabalhar uma imagem sobre o muralismo mexicano. Dessa forma, farei uma breve contextualização dessa atividade pedagógica com o intuito de corroborar a elaboração de nosso produto didático.

Para Paulo Knauss, a História como disciplina tem um encontro marcado com as fontes visuais (2006, p.115), assim elegemos à época a pintura *Guerrero Indio*, que remonta à conquista espanhola no início do século XVI. A escolha permitiu a aproximação entre História, Arte e imagem. Nesse debate, a opção pelo muralismo se deu por este movimento ter uma voz política e social, uma vez que suas narrativas entrelaçadas e a reprodução dos murais evidenciam a sua importância em corroborar a proposta de uma arte política de caráter público. Nesse momento, em troca de ideias com a professora de Artes, Aline Derradi, resolvi fazer uma analogia, e chamar atenção dos discentes para algumas obras, entre os quais os murais da Capela Sistina (de cunho social e religioso) e do grafite que também tem um claro compromisso social.

O grafite é uma manifestação artística em espaços públicos e representa a arte de rua que expressa a opressão vivida pela humanidade através de desenhos e pinturas. Dessa forma, é importante apresentar aos alunos o conceito de arte pública, que se refere à arte produzida fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela, como galerias e museus. Nesse contexto, o muralismo mexicano pode ser considerado um dos precursores da arte pública, devido ao seu engajamento político e seu apelo

visual.

Segue abaixo um resumo da proposta de trabalho final da disciplina, que consistiu em uma apresentação expositiva, bem como um trecho das minhas observações durante a apresentação da imagem escolhida. O objetivo é exemplificar a metodologia utilizada, que serviu de inspiração para a elaboração de nosso produto didático.

Proposta de trabalho final para avaliação

Apresentação oral de até 30 minutos sobre a análise de uma imagem à sua escolha, a ser realizada nos **dias 08 e 15 de julho**, segundo o roteiro abaixo:

1. Escolha uma imagem que costuma trabalhar com seus alunos ou que identifique no material didático que utiliza.
2. A imagem pode ser um objeto, pintura, escultura, fotografia ou a cena de um filme ou game
3. Questionar a imagem: quando foi produzida, por quem, como é apropriada etc.
4. A apresentação consiste no compartilhamento de suas análises sobre a história da imagem e suas possibilidades de uso no ensino de história

Serão considerados para avaliação: objetividade, o uso da bibliografia do curso, o instrumental teórico para a análise, a pesquisa sobre a imagem e as propostas de uso da imagem em sala de aula.

Figura 20: Mural de Diego Rivera



Apresentação da autora, julho/2022.

Figura 21: Guerrero Indio, Diego Rivera



Apresentação da autora, julho/2022.

Embora *Guerrero Indio* se concentre em um tema especificamente mexicano, também serve para demonstrar o conhecimento íntimo de Rivera sobre as tradições artísticas europeias. Durante o inverno de 1920, Rivera viajou pela Itália para estudar as obras dos mestres renascentistas e a técnica da pintura afresco. A figura do conquistador, num escorço dramático, remete às experiências renascentistas com perspectiva linear e de escorço⁵⁷.

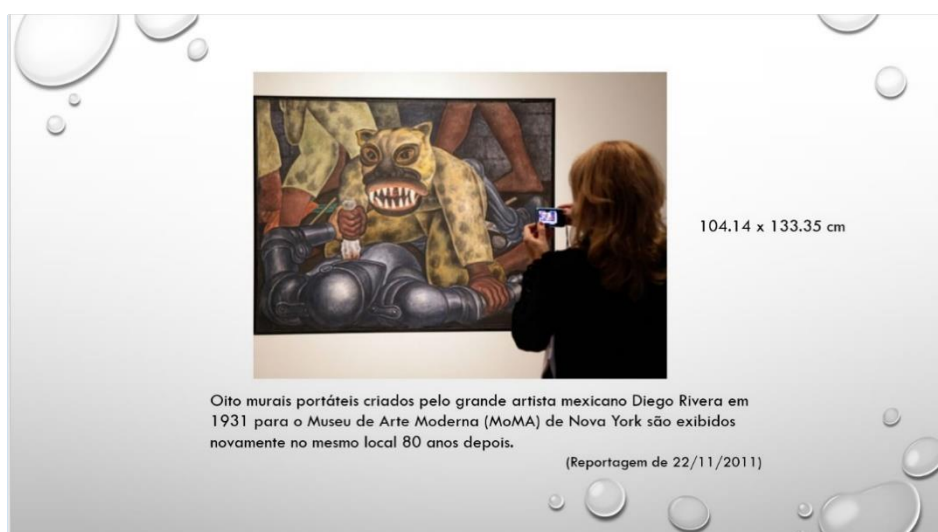
Rivera era um ávido colecionador de arte e artefatos pré-hispânicos, e dedicou um estudo cuidadoso a objetos em coleções etnográficas. Um guerreiro asteca vestido como uma onça empurra uma adaga de obsidiana na garganta de um conquistador blindado. A faca de aço do espanhol — um símbolo da suposta superioridade europeia — está quebrada a uma curta distância. Este cenário ilustra a impotência dos invasores frente à bravura do povo mexicano indígena. Rivera faz, portanto, uma clara analogia entre o passado e o presente, transferindo a bravura de seu povo para os dias atuais e para a recente Revolução Mexicana. O punhal do guerreiro jaguar, feito de obsidiana, era usado tanto para a caça quanto para a guerra e, evidentemente, para eliminar qualquer espanhol bastardo que ousasse profanar as terras sagradas astecas.

⁵⁷ A figura humana vista numa perspectiva no plano horizontal é difícil de desenhar. *Escorço* é uma técnica de representação gráfica, na qual um objeto ou uma distância parecem mais curtos do que são na realidade. (PRETELO, 2011, p. 5)

Os Cavaleiros Jaguar, membros de uma elite militar asteca, eram renomados por suas habilidades em combate. Segundo a lenda, seus trajes aterrorizantes lhes permitiam canalizar o poder do animal na batalha, criando uma visão desconcertante da violência. O objetivo de destacar esta imagem, extraída de um contexto mais amplo, é estabelecer um contato com a realidade vivida pelos alunos e com o que eles estão expostos, principalmente através das redes sociais, como o conflito entre Ucrânia e Rússia. No cotidiano da sala de aula, frequentemente surgem comentários sobre o militarismo e sobre os soldados brasileiros que foram à Ucrânia. Além disso, muitos dos meus alunos aspiram a ingressar nas forças militares, refletindo o impacto que o universo dos confrontos exerce sobre o imaginário dos jovens.

Detalhes da cultura asteca em *Guerrero Indio*, como as vestimentas do Cavaleiro Jaguar, refletem o profundo conhecimento de arte pré-hispânica de Rivera. Parte do conhecimento do artista sobre a cultura asteca baseava-se em reproduções de códices pós-conquista, como o Codex Mendoza (ou Mendocino), um manuscrito do século XVI encomendado por oficiais da Coroa Espanhola e produzido por escribas indígenas durante a administração do vice-rei. Rivera acreditava que a pesquisa histórica era essencial para criar imagens que convencessem o público da validade de suas declarações políticas.

Figura 22: Slides usados na apresentação



Apresentação da autora, julho/2022.

Após esta breve exposição sobre o surgimento da ideia para nossa proposta didática — a construção de um mural na unidade escolar onde leciono — propomos

um breve debate sobre arte pública, um tema relevante para o desenvolvimento de nossa metodologia didática.

Conexões com a arte pública para o desenvolvimento do mural

Considerando que na literatura acadêmica o conceito de arte pública ainda gera debate quanto à sua definição, optamos por nos debruçar sobre as colocações apresentadas no trabalho de José Pedro Regatão onde

(...) este conceito designa todo o conjunto de intervenções artísticas, da escultura à instalação, do graffiti à performance (entre outras formas de expressão), realizadas no espaço público (ou relacionadas com o mesmo), cuja concepção rejeita a forma e a função comemorativa tradicional, procurando estabelecer uma relação específica com o meio ambiente e o público. (2015, p. 73).

Assim, em relação à interação e interatividade na obra de arte, Leonardo Forny ressalta que:

Pode-se afirmar inicialmente que toda a arte é interativa; na medida em que toda a expressão artística é fruto da interação entre a obra, o artista e o interpretante. Os signos que compõem a obra de arte são expressos pela interação entre a subjetividade do artista (emissão), o meio pelo qual ele dispõe para materializar a obra (transmissão). E, à luz da teoria dos signos de Pierce, consideramos que o signo artístico como qualquer outro só adquire realmente sentido de arte quando exposto a um interpretante ou um interagente capaz de dinamizar a obra de arte (recepção) (2006, p.2).

O autor conclui que o processo artístico é uma relação recíproca, uma troca de diferentes “elementos integrados a um campo dialógico” em contínua atividade, no qual confronto e cooperação engendram uma linguagem estética que transmite uma ética própria a cada cultura e época, estando também presente em todas as manifestações culturais.

A arte pública contemporânea não se restringe mais a ordenar o espaço social e a visão, como na concepção renascentista, ela empenha-se agora em atuar no âmbito das diferenças e evidenciar os anseios que fervilham no tecido urbano (ZAILLER, 2013, p. 126). Ainda segundo o autor, há uma resistência em enxergar as concepções contemporâneas relativas à arte/cidade, pois permanecem pensamentos oriundos do século XVIII que mitificam as artes e os artistas. Essas perspectivas ainda tendem a subjugar a arte como instrumento de distinção social e dominação culturais.

Atualmente, o grafite é considerado arte contemporânea e proporciona à

população das cidades, principalmente a que não visita espaços expositivos, a oportunidade de conhecer expressões artísticas. E é através dessas manifestações que se envolve o espaço visual, aguçando a atenção do observador, propiciando um movimento de comunicação, além de permitir a reflexão sobre o que está sendo visto, pois o grafite anda em compasso com a globalização. Para Zaidler, o grafite em “seu processo de desenvolvimento e ocupação artística” insere-se no âmbito da arte urbana e está intrinsecamente relacionado à arte pública. Desse modo, “o grafite usa a cidade como suporte e as tintas como material”; advindo das artes plásticas, privilegia a imagem (GITAHY, 1999 p. 19).

Dessa forma, a arte pública democratiza a arte. Nossos alunos não têm acesso a esta pois não frequentam museus, galerias, e essa parede transformada em mural tem a função de levar a arte ao cotidiano do aluno, ou seja, faz com que a arte vá até eles. Esse é o sentido que damos a nosso mural. Aqui não me refiro somente aos que fizeram parte da construção do mural, mas de toda a comunidade escolar.

A partir destas considerações, vamos a Gramsci para a discussão, destacando a importância da cultura como elemento central da organização das classes subalternas. E que só teremos uma nova visão de mundo por meio da formulação de uma nova cultura, sendo esta, sob uma perspectiva crítica em que se possa questionar os valores ditados às classes subalternas. Para o autor:

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas ‘originais’; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’ por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, um elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato ‘filosófico’ bem mais importante e ‘original’ do que a descoberta, por parte de um ‘gênio’ filosófico, de uma nova verdade que permanece como patrimônio de pequenos grupos intelectuais. (2011a, p. 95-96).

Entendemos que para Gramsci, a cultura corresponde à luta pela emancipação das classes subordinadas, pois nesse contexto não está restrita ao âmbito econômico. Assim, após esse breve debate sobre muralismo, cultura e arte pública, temas presentes em nossa proposta didática, trataremos a seguir sobre a ideia de construção e montagem de nosso mural.

3.3 – Execução do mural: arte na parede

Ao escolher como objeto de pesquisa a Pimpolhos da Grande Rio, e ciente da necessidade de produção de uma proposta didática, pensei em algumas possibilidades como a produção de fanzine e jogos. No entanto, em 11/05/2023, em Assembleia realizada no Clube Municipal (Tijuca), através de votação de professores e funcionários administrativos estaduais, ficou decidida a deflagração de greve da educação com início em 17/05/2023. O movimento terminou em 29/06/2023, já próximo do recesso escolar. Esse acontecimento nos levou a refletir sobre a sequência didática, sem prejuízo do produto final, pois já nos encontrávamos no segundo semestre de 2023. A seguir, colocaremos a sequência de como foram desenvolvidas as atividades.

ETAPA 1: Elaboração do croqui

A atividade foi realizada nos dias 7 e 8 de agosto de 2023 e, posteriormente, na semana seguinte, nos dias 14 e 15 de agosto, durante as aulas de História e Artes, respectivamente, nas turmas da 2ª série do Ensino Médio (2004 e 2005). O CIEP 320 Ercília Antônia da Silva possui uma Sala de Artes, espaço onde são ministradas as aulas da professora Aline Derradi. Foi nesse local que nos reunimos para planejar os elementos a serem usados no croqui⁵⁸.

Desse modo, atentos às discussões relacionadas à formação do sujeito, o conceito de cultura ocupa posição central nas finalidades primordiais da educação. Nesse contexto, buscamos desenvolver o projeto de ensino de História em associação com a disciplina de Artes na unidade escolar em que leciono, por meio da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referencial do Ensino Médio do Rio de Janeiro.

Neste sentido, a oficina proposta utilizou a articulação entre as áreas de conhecimento contidas nos itinerários formativos, pois ela é entendida como “espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam

⁵⁸ Ressaltamos que essa etapa inicial está em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que adota como um de seus referenciais teóricos a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, conforme disposto na página 69.

articulação entre teorias e práticas” (BNCC, p. 472). Dessa forma, a Trilha de aprendizagem: Cidadania Ativa, Categoria: Blocos Temáticos de Áreas Linguagens e suas Tecnologias (Artes) + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História e Dinâmica Cidadã) foram as nossas referências. Por intermédio desse arcabouço pedagógico, desenvolvemos nossa perspectiva de formação integral sob a forma de trabalho integrado com outra área de conhecimento, as Artes.

Posto isso, Walsh ressalta que, ao considerarmos o “giro decolonial” em torno do conhecimento e da educação, exige-se nossa circunspecção em relação às contribuições e implicações de histórias locais e epistemologias negadas, subalternizadas e marginalizadas (2007 p. 12). Na condição de educadores, devemos atentar para o viés político e ético de nossas práticas no âmbito dessas histórias e epistemologias. Portanto, por intermédio das intervenções que praticamos e empreendemos temos a possibilidade de gerar consciência política a partir de metodologias descolonizadoras e pedagogias críticas. Confrontar a hegemonia e a colonialidade do pensamento ocidental requer tornar visível nossas subjetividades, bem como as práticas pedagógicas que produzimos. Para Paulo Freire:

Não há prática social mais política que a prática educativa. Com efeito, a educação pode ocultar a realidade da dominação e da alienação ou pode, pelo contrário, denunciá-las, anunciar outros caminhos, convertendo-se assim numa ferramenta emancipatória. O oposto de intervenção é a adaptação, é acomodar-se, ou simplesmente adaptar-se a uma realidade sem questioná-la. (2004, p. 34).

Diante dessas colocações, expusemos aos alunos a ideia de produção do mural e eles sugeriram os elementos oralmente e/ou com pequenos esboços entregues à professora Aline. Foram indicados temas como carnaval, Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio, Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, município de Duque de Caxias, o bairro onde residem e literatura de cordel, sendo que no item seguinte vamos aprofundar a proposta.

Após esse levantamento de elementos, a professora Derradi produziu o croqui e apresentou aos alunos, momento em que todos entenderam que a primeira etapa estava finalizada.

Foram colocados na imagem as moradias, conjuntos habitacionais e casas com quintal característicos da região, o sol escaldante presente durante quase todo o ano

letivo, pássaros, postes de fios de energia, a Igreja do Pilar (mencionada no samba de 2007, com o qual os alunos tiveram contato) e a alegoria do boi, que foi uma alusão a uma alegoria da escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio que foi doada à Sala de Artes da escola por uma professora que havia desfilado na Marquês de Sapucaí no ano de 2023. Destacamos que os alunos direcionaram as características sobre o carnaval e a escola mirim na alegoria, bem como orientaram que os fitilhos da parte inferior fossem das cores da escola de samba, vermelho e verde. A ideia inicial era tratar somente da escola de samba mirim Pimpolhos da Grande Rio em nosso mural, todavia nem sempre é possível implementar uma atividade desse porte sem que haja resistência velada por parte de segmentos diretivos e pedagógicos que pensávamos estar em consonância com nosso trabalho.

FIGURA 23: CROQUI PARA O MURAL (ARTE MURAL) REFERENTE À ESCOLA DE SAMBA MIRIM E DUQUE DE CAXIAS/RJ



Foto da autora, abril/2023.

ETAPA 2: A preparação da parede

A pintura mural foi executada numa parede que tem quatro metros de largura por três metros de altura, na rampa interna do colégio, do primeiro para o segundo piso. O local escolhido é de fácil acesso e conta com grande fluxo de alunos. Em 13/09/2023, limpamos a parede e utilizamos tinta branca ao fundo, em seguida, em 20/09/2023, com a ajuda de um datashow, projetamos o croqui na parede branca e foram traçados os primeiros riscos com giz azul de lousa. Sobre as técnicas, Forny (2006) destaca que, com o passar das gerações históricas de cada cultura e sociedade, a arte sempre se manifestou de forma a estabelecer diferentes regimes de

representação, de subjetivação e produção, pois sempre se utilizou dos dispositivos técnicos de sua época. Assim, usamos alguns desses instrumentos na feitura do mural, pois ainda segundo o autor: “uma inovação tecnológica só importa para uma inovação da arte na medida em que aquela implique em novas relações, novas ideias, novos usos, uma nova consciência”, de maneira que os alunos entendessem esse viés do processo técnico das artes.

O mural foi baseado em cordel, conteúdo anteriormente trabalhado na disciplina de Artes, e realçou a produção do xilógrafo J. Borges⁵⁹. Propusemos essa vertente por ser de domínio de quase toda a turma e entendemos que a sensibilidade artística tenha mais fluidez sob essa perspectiva do conteúdo.

A técnica⁶⁰ de pintura foi inspirada na xilografia⁶¹, muito utilizada nas artes plásticas e artesanato. Segundo Jorge Coli, a xilografia, mais que um projeto de ilustração, é reputada como uma forma de arte. “Arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo⁶²”. Neste sentido, foi feito uso de cores com o intuito de contrastar com uso extensivo da tinta preta, usada tradicionalmente pelos xilógrafos nordestinos devido à escassez de recursos. J. Borges afirma preferir usar o preto, mas destaca que o “o povo é uma mesclagem de opinião”, razão pela qual produz alguns trabalhos com cores⁶³. Isto posto, optamos pela inclusão de cores e autonomia artística para esta produção levando em consideração as singularidades colocadas pelos alunos.

⁵⁹ José Francisco Borges, conhecido artisticamente como J. Borges, é um artista, cordelista e poeta brasileiro. É um dos mais famosos xilógrafos de Pernambuco, nasceu em 1935 na cidade de Bezerros no interior de Pernambuco, onde vive até hoje. Começou o trabalho com xilogravura para ilustrar suas histórias em cordéis. Hoje elas são vendidas a colecionadores, artistas e intelectuais; também já publicou vários álbuns. Disponível em: <http://gravuracontemporanea.com.br/j-borges-o-pai-do-cordel/>. Acesso em: 21/06/2023.

⁶⁰ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/xilogravura.php>. Acesso em: 21/06/2023

⁶¹ A xilogravura popular é uma permanência do traço medieval da cultura portuguesa transplantada para o Brasil e que se desenvolveu na literatura de cordel. Quase todos os xilógrafos populares brasileiros, principalmente no Nordeste do país, provêm do cordel.

⁶² COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000. p. 08.

⁶³ Próximo ao momento de conclusão desta dissertação, o xilogravurista, poeta e cordelista J. Borges faleceu em 26 de julho de 2024, por causas naturais, em Bezerros, no Agreste de Pernambuco, cidade onde nasceu e viveu toda a sua vida. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2024/07/26/morre-xilogravurista-pernambucano-j-borges.ghtml>. Acesso em: 26/07/2024

Figura 24: Projeção do croqui na parede



Foto da autora. 13/09/2023.

ETAPA 3: A realização das oficinas

Após o período da greve, já no segundo semestre de 2023, alguns professores, principalmente de Língua Portuguesa, se juntaram a nosso projeto mural e dividimos as atividades em três salas no sistema de rodízio com os alunos. Essas oficinas tiveram duração de duas manhãs de sábado.

Na primeira sala foi exibido o vídeo explicativo *Muralismo mexicano: a arte revolucionária*⁶⁴, com assistência de dois professores e sob a orientação da professora de Artes, Aline Derradi. O objetivo foi usar o estímulo audiovisual como meio de aguçar o interesse dos alunos para as informações referentes às artes, tendo em vista que o ambiente virtual está cada vez mais incluso no cotidiano dos discentes; usamos a sala *maker*⁶⁵ por estar em melhores condições de infraestrutura. Moraes destaca que “a mediação do professor pode se direcionar para uma leitura interna e externa do filme, ou seja, para uma análise do texto e do contexto de sua produção, do seu conteúdo e da sua forma, realçando como esse conteúdo é tratado” (2009, p. 268). Sob essa perspectiva, concluímos esse primeiro ciclo das oficinas.

⁶⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UirHwLFjWSE>. Acesso em: 28 ago. 2023.

⁶⁵ Incluída pelo projeto da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, o Projeto Maker são laboratórios multimídias com equipamentos para produção de áudio, vídeo e fotos e conta com materiais eletrônicos como computadores, impressoras 3D, etc. Mesmo não funcionando em sua totalidade, a Sala Maker do CIEP 320 Ercília Antonia da Silva conta com TV, ar-condicionado e internet.

Figura 25: Oficina com vídeo e aula expositiva (na tela, o muralismo de David Alfarros Siqueiros)

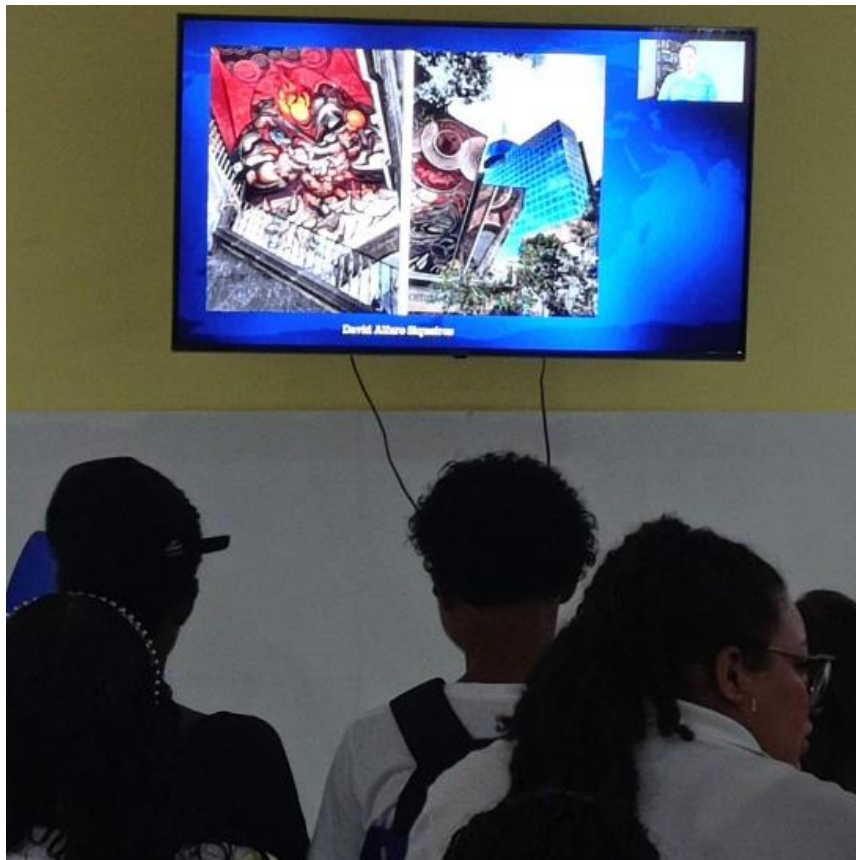


Foto da autora, 30/09/2023

Na segunda sala houve a produção literária de cordel e a percepção sobre o muralismo mexicano, Frida Kahlo e criação espontânea. Essas ações resultaram na construção de um mural móvel denominado Folhas ao vento.

Figura 26: Oficina de produção literária



Foto da autora, 30/09/2023.

Figura 27: Oficina mural móvel



Foto da autora, 30/09/2023.

ETAPA 4: A pintura do mural

A maior parte pintura foi feita em dois sábados, 30/09/2023 e 07/10/2023, com a supervisão da professora Derradi, minha e de alguns professores que se voluntariaram. Houve alternância de alunos na produção, pois alguns alegavam não ter aptidão para a pintura em parede. A partir do esboço, e consultando o croqui original, os alunos foram dando forma à proposta que fizemos durante as aulas, oficinas e mesmo da projeção feita na parede. Entre pinceladas, diálogos, risadas, no processo de mistura das tintas ou tomando distância para avaliar a forma que o trabalho ia evoluindo, da ajuda com a limpeza dos pincéis até segurar a escada ou a cadeira para o colega, surgiram novos elementos como o cãozinho vira-latas, a frase no estandarte e as bordas em formato de cordel. Nesse momento, eu e meus companheiros professores percebemos como aqueles momentos foram singulares, pois sentimos que atividades como estas, no contexto de uma educação não formal, é significativa sob a perspectiva da formação integral de nossos alunos. Conforme Semeraro assinala sobre o direito inalienável e universal à formação integral.

Hoje, como nunca, o direito inviolável e universal à formação integral, voltada a promover um ser humano uno e multilateral, tornou-se necessidade urgente e o maior desafio para a educação diante do modelo predominante de “globalização” que implementa um processo desintegrativo e destrutivo no nosso planeta. Sob o manto uniformizador de uma rede tecnológica e midiática que passa a ideia aparente de unificação mundial, uma minoria de grupos e países concentra um poder cada vez corrosivo que agrupa emocionalmente as massas, as domina pelo medo, as desagrega pela precariedade e as divide pelas desigualdades (...). (2018, p. 81).

Assim, concluímos essa etapa. Destacamos que como o grafite, contexto que Derradi usou inúmeras vezes para fazer uma analogia sobre arte mural, voltamos os olhares para o contexto social e cultural de nossa comunidade escolar, sob a ideia de evidenciar um instrumento de formação cidadã através da construção identitária que desenvolvemos em nosso croqui.

Figura 28: Mural concluído e ornamentado



Foto da autora, 01/08/2024⁶⁶..

3.4 – Conclusão e cronograma das estampas do mural

A proposta didática inicial sofreu algumas mudanças a nosso ver positivas, pois envolveu professores e alunos que se somaram às turmas 2004 e 2005 nas oficinas e execução do mural. Enfrentamos algumas adversidades burocráticas, o que nos fez refletir sobre a dificuldade de implementar atividades didáticas que sejam alternativas

⁶⁶ Ressaltamos a importância do espaço onde o mural está localizado, que tem sido utilizado para exibir outros projetos pedagógicos, como o Dia Nacional do Cordel, alinhado à arte que inspirou a criação do mural. Infelizmente, devido a entraves administrativos, não foi possível realizar atividades nesse espaço durante o período do Carnaval.

à educação formal. Felizmente, pude contar com a mobilização de meus companheiros professores e dos alunos das turmas 2004 e 2005 que não desanimaram mesmo depois do período de greve.

Concluimos essa proposta pedagógica alcançando nosso objetivo através das práticas pedagógicas propostas, e podendo perceber o olhar dos alunos diante da experiência de produção artística de uma pintura mural, além da relação no processo de afirmação de sua identidade cultural.

Quadro 3: Cronograma de planejamento

Etapas/Períodos de aplicação	Ações
Planejamento Geral (Início do ano letivo de 2023)	Reunião entre as professoras de Artes e História para definir turmas participantes, local de execução e estratégias de engajamento.
Pesquisa para a realização do mural (Primeiro semestre de 2023)	1ª semana: Aplicação das estratégias de engajamento e apresentação do projeto para as turmas. 2ª semana: Aprofundamento: sugestões de elementos e de outras referências e definição dos temas de pesquisa. 3ª semana: Divisão de trabalho dentro dos grupos, apresentação oral e entrega da escolha dos elementos que compõem o mural. 4ª semana: Confecção do croqui.

Produção do mural (Segundo semestre de 2023)	5ª e 6ª semanas: Execução da pintura, estabelecimento dos compromissos de trabalho cooperativo; pintura do mural e oficinas simultâneas. 7ª semana: Confraternização de entrega da obra.
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesta dissertação um trabalho propositivo didático com a temática do Carnaval, em especial das escolas de samba mirins. Vale destacar que o enredo da Acadêmicos do Grande Rio no Carnaval de 2022, ano em que a agremiação foi campeã do Grupo Especial do Rio de Janeiro, foi “Fala, Majeté! As Sete Chaves de Exu!”, ou seja, com um foco em religiões de matrizes africanas, enquanto alguns de nossos alunos são cristãos neopentecostais. Portanto, levar o tema para a sala de aula foi um desafio instigante, por pensar o ensino de História sob essa perspectiva. Inclusive alguns alunos, por questões religiosas, inicialmente viram o projeto com ressalvas.

Contudo, trazer a escola de samba mirim para a sala de aula nos permitiu, através da perspectiva da formação integral, alinhar educação e cultura em um processo que contribui para o processo de emancipação dos alunos ao incentivar a autonomia deles na vida. Acredito que foi possível promover esse debate porque a questão da identidade superou, em minhas turmas, as possíveis divergências religiosas. Nesse contexto, a cooperação interdisciplinar com a disciplina de Artes desempenhou um papel fundamental na minimização de possíveis inquietações, pois além de discutir as manifestações artísticas apresentadas pela professora Aline Derradi, também abordamos conteúdos relacionados à intolerância religiosa. Ressalto que esses aspectos não geraram qualquer obstáculo ou manifestações questionadoras ao nosso trabalho, pelo contrário, menciono-os para destacar que, embora inicialmente presumíssemos que o projeto poderia não ser viável, a sensibilidade em reconhecer as singularidades de nossa comunidade escolar nos levou a buscar alternativas eficazes.

Acredito que discutir a escola de samba mirim do município de Duque de Caxias, a Acadêmicos do Grande Rio, a escola mirim Pimpolhos da Grande Rio, o Carnaval, e o Carnaval do bairro de Santa Cruz da Serra/RJ, bem como o título do Carnaval de 2022, nos proporcionou um rico campo de atuação. Foi, sem dúvida, um aprendizado que revelou diversas possibilidades para futuros trabalhos, tendo em vista que não há muitos estudos referentes a escolas de samba mirins e, até 2024, nenhuma dissertação defendida no ProfHistória.

Compreender a realidade de nossos alunos nos levou à reflexão de Freire, em que o autor destaca que o processo educativo brasileiro, sustentado por vínculos autoritários originados de um contexto externo, pode gerar uma cultura que não está em sintonia com o educando.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessas sociedades. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes preservando determinada forma de cultura. Outras interferindo no processo histórico instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica. (1959, pg. 10).

Diante disso, entende-se que inserir o educando em sua própria realidade pode contribuir para gerar problematizações que desafiam a visão de um conhecimento homogêneo, sustentado por supostos de imparcialidade, que privilegia grandes personagens e eventos de uma história universal e eurocêntrica.

Refletindo sobre a prática docente e a oportunidade de ter contado com a colaboração de colegas de outras disciplinas, conseguimos proporcionar, tanto para nós professores quanto para nossos alunos, uma maneira lúdica de ver e desenvolver o produto didático. Ojalá que a interdisciplinaridade tenha vida longa!

A experiência em sala de aula, juntamente com as leituras realizadas ao longo das disciplinas do ProfHistória, favoreceu significativamente para a discussão conceitual desta dissertação. Essas contribuições foram especialmente valiosas para aprofundar a interpretação sobre a importância de

ampliar a visão de mundo de nossos alunos, evitando que ela se restrinja a uma ideologização unilateral e permeável aos valores das classes dominantes. Como destaca, Semeraro:

Um número crescente de pensadores e artistas têm diagnosticado a atomização, a manipulação e a desagregação desencadeadas na época moderna, mostrando que o sentido do mundo encontra-se na construção de um modo de produção e reprodução efetivamente integrado e que a realização do ser humano se alcança na totalidade orgânica de uma sociedade democrática que educa todos os seus cidadãos à autodeterminação, à criatividade e à socialização. (2018, p. 81).

Por fim, destaco que o mural desenvolvido como produto didático vai além de uma pintura na parede: ele foi resultado de um amplo debate que buscou elementos para sua idealização de pintura. Consideramos discutir componentes da vida humana, isto é, questões físicas, técnicas, materiais/econômicas, intelectuais, emocionais, políticas, éticas, artísticas, lúdicas, culturais e sociais (ibid. p.81). Assim, por ter essa manifestação de elementos foi possível obter o resultado da manifestação espontânea dos atores envolvidos, professores e alunos. A oficina interdisciplinar para produção mural ultrapassou o universo da escola mirim, alcançado a sensibilidade e vivência desses jovens.

Por fim, o campo cultural e pedagógico desenvolvido pelas escolas de samba mirins é um espaço de pesquisa fecundo e legítimo, seguindo o exemplo das escolas de samba-mães. Que as lacunas existentes nesse âmbito, já que aqui nos dedicamos à Pimpolhos da Grande Rio, possam ser preenchidas, pois é nesse grande universo que são as escolas de samba mirins, que encontramos um Carnaval rico em possibilidades e, certamente, temas para futuras dissertações ou quiçá teses de Doutorado que podem ser realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marcelo. História Local e ensino de História: interrogação da memória e pesquisa como princípio educativo. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bonfim (Orgs.). *Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. p. 59-79.

AGUILERA URQUIZA, A. H.; CALDERONI, V. A. M. de O. A INTERCULTURALIDADE COMO FERRAMENTA PARA (DES) COLONIZAR. *Prim Facie*, [S. l.], v. 16, n. 33, p. 01-29, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2017v16n33.35658. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/primafacie/article/view/35658>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de; LIMA, J. C. P.; FELIX, Idemburgo Frazão. A cidade e as letras de Francisco Barboza Leite e Silbert dos Santos Lemos. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de; LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro. Memória e representação de uma Cidade a partir de Francisco Barboza Leite: o exemplo de Duque de Caxias. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de; LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro. REPRESENTAÇÕES DE UMA CIDADE: OS CORDÉIS DE FRANCISCO BARBOZA LEITE E AS CRÔNICAS DE SILBERT DOS SANTOS LEMOS. *Revista Philologus*, v. 64, p. 910-923, 2016.

AMORIM, Mariana de Oliveira; MELLO, Rafaela Albergaria; RALEJO, Adriana Soares. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. *Educ. rev.*, vol. 37, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.77056.

ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BALESTRIN, Luciana. 2013. América Latina e giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2013, n. 11, p. 89-117

BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções estratégicas*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BELOCH, Israel. *Capa Preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o Povo da Baixada*. Rio de Janeiro: Record, 1986.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 46 n.161, p. 802-820, jul/set, 2016.

BRASIL. *Construindo Práticas Escolares Interculturais e Formação Docente*. Anais.

XVII ENDIPE Fortaleza, 2014.

BRASIL. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.

BRASIL. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, mar, 2012.

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BOVO, Thaís Thomaz. Arte religiosa de Candido Portinari: entre o social, o político e o sagrado. 2018. Tese (Doutorado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.93.2019.tde-15042019-103434. Acesso em: 05/01/2024

Braz, Antônio Augusto. De Merity a Duque de Caxias: encontro com a história da cidade / Antonio Augusto Braz, Tania Maria Amaro de Almeida. - Duque de Caxias, RJ: APPH-Clio, 2010.

Brinco, N. S., & Cabral, M. A. da S. (2020). Ensino de História, aprendizagem significativa e a atuação do professor: desafios do tempo presente. *Revista História Hoje*, 9(18), 55-76. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v9i1>.

CALABRE, Lia. *Escritos sobre políticas culturais* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

CALABRE, Lia. Política cultural no Brasil: um breve histórico. In: POLÍTICAS culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: POLÍTICAS culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 87-107.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais: um diálogo indispensável*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005.

CALABRE, Lia. História das políticas culturais na América Latina: um estudo comparativo de Brasil, Argentina, México e Colômbia. *Escritos*, v. 7, n. 7, p. 323-345, 2013.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ed. Forma & Ação, 2009.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, 2008.

CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon (Orgs.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1989.

CANCLINI, Néstor García. Política cultural: conceito, trajetória e reflexões. In: GARCÍA Canclini, Néstor; organizadores Renata Rocha e Juan Ignacio Brizuela. Salvador: EDUFBA, 2019.

Castells, Manuel, 1942-. O poder da identidade / Manuel Castells; tradução Klauss Brandini Gerhardt. - São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLAR, Denise. Portinari & Rivera: dois artistas: um objetivo. Ângulo, Lorena, n. 110, 2007. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/angulo/article/viewFile/227/184>. Acesso em: 07/05/2023.

COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000.

COSTA, Aryana. História Local. In: FERREIRA, Marieta Moraes e OLIVEIRA, Margarida Dias de (orgs). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

COSTA, Pierre Alves. Duque de Caxias (RJ) - De Cidade Dormitório à Cidade do Refino do Petróleo: um estudo econômico-político, do início dos anos 1950 ao início dos anos 1970. 30/11/2009, 339 f. Doutorado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá – UFF.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Parte 1: Poder Executivo, Rio de Janeiro, ano XLVIII, n. 023, p. 20-21, 4 fev.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Estatuto Social do Grêmio Recreativo Cultural escola de Samba Mirim “Pimpolhos da Grande Rio”. Disponível em: <https://pimpolhos.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Estatuto-Social-G.R.C.E.S.M-Pimpolhos-da-Grande-Rio.pdf>. Acesso em: 16/10/2022.

FERREIRA, Tavares Lia. Xilogravura e Literatura de Cordel. Sua relação com as artes, a publicidade e a Comunicação Visual. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Comunicação Visual) – UNICEUB, Brasília, 2005.

FABRIS, Annateresa. Cândido Portinari. São Paulo: Edusp, 1996.

FABRIS, Annateresa. Portinari e a arte social Estudos Ibero-Americanos, vol. XXXI, núm. 2, diciembre, 2005, pp. 79-102 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. p. 79

FABRIS, Annateresa. Portinari, pintor social. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1990. p. 124-131.

FREIRE, Paulo. Educação e Atualidade Brasileira. Recife: Universidade do Recife, 1959. Tese (Concurso para Cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco). Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/1976>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez; IPF, 2001.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. Teoria & Educação, n. 5, p. 28-49, 1992.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2010.

FRAGO, Antonio Viñao. Culturas escolares, reformas e innovaciones educativas. Conciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales, n. 5, p. 25-46, 2001.

GAMEIRO, Cintia Orlando. Portinari entre a tradição e a modernidade: consagrações e contradições em busca de uma pintura social. 2023. 175 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História da Arte) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

GARCÍA Canclini, Néstor. Política cultural: conceito, trajetória e reflexões / Néstor García Canclini; organizadores Renata Rocha e Juan Ignacio Brizuela. – Salvador: EDUFBA, 2019.

GARCÍA CANCLINI, N. Definiciones en transición. In: MATO, D. (org.). Estudios

Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GARCÍA CANCLINI, N. Políticas culturales y crisis de desarrollo: un balance latinoamericano. In: GARCÍA CANCLINI, Néstor (org.). Políticas culturales en América Latina. Buenos Aires: Grijalbo, 1987. p. 13-61.

GITAHY, Celso. O que é graffiti. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; TORRES, Nelson Maldonado; GROSFÖGEL, Ramon (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 223-46. (V. 1).

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Acesso em: 01 set. 2023.

GONÇALVES, M. de A.; SILVA, D. P. Mas, afinal, que sujeito é esse? Dilemas ético-políticos, concepções de democracia e os sujeitos da aprendizagem na BNCC do Ensino Médio. *Educar Em Revista*, 38, e86015, 2022. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.86015>. Acesso em: 18/04/2023.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Vol. 1: Introdução ao estudo da filosofia — a filosofia de Benedito Croce. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011a.

HAURÉLIO, Marco. Literatura de cordel: do sertão à sala de aula. São Paulo: Paulus, 2013.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia de educação patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Museu Imperial, 1999.

JAIMES, Héctor. Filosofía del muralismo mexicano: Orozco, Rivera y Siqueiros. México, D.F.: Plaza y Valdes Editores, 2012.

KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, Porto Alegre, v. 15, n. 18, p.151-168, dez. 2008.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan-jun 2006.

LACERDA, Stélio José da Silva. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS (UMA TENTATIVA DE COMPREENSÃO). *Revista Pilares da História*; Ano II – nº 3. Dezembro de 2003. Ano II – nº 2. Maio de 2003. *Revista Pilares da História*. p. 10.

LEITE, Francisco Barboza. A grande feira de Duque de Caxias. Cordel. Duque de

Caxias: Edição do Autor, 1984.

LEITE, Francisco Barboza. A verdadeira história de Duque de Caxias. Cordel. Duque de Caxias: Edição do Autor, 1984.

LOPES, Carla Machado. Escola dá samba? G.R.E.S. Império das Princesas Negras (RJ), uma escola de muito samba no pé! Carnaval em Tese, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://carnavalizados.com.br/noticias/escola-da-samba-g-r-e-s-imperio-das-princesas-negras-rj-uma-escola-de-muito-samba-no-pe/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

LOPES, Carla Machado. Entre educação e espetáculo: escolas de samba mirins no Rio de Janeiro, 2019 (no prelo).

LOPES, Carla Machado. Hoje tem criançada no samba: origens das escolas de samba mirins no Rio de Janeiro. Publicado em 28 set. 2023. Disponível em: <https://querepublicaeessa.an.gov.br/index.php/que-republica-e-essa/assuntos/temas/483-hoje-tem-criancada-no-samba-origens-das-escolas-de-samba-mirins-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 28 dez. 2023.

LOPES, José de Ribamar (org.). Literatura de Cordel: antologia. Fortaleza: BNB, 1982.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

LUSTOSA, José. Cidade de Duque de Caxias: desenvolvimento histórico do município – dados gerais. Rio de Janeiro: Serv. Gráfica do IBGE, 1958.

MARQUES, Alexandre dos Santos. Militantes da Cultura em área periférica Duque de Caxias (1950- 1980). Dissertação de Mestrado em História. Vassouras: USS. 2005.

MORAES, Amaury Cesar; CIPOLINI, Arlete. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – um estudo sobre a utilização do cinema na educação. Educação, Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 265-278, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. O que é uma educação decolonial. Nuevamérica (Buenos Aires), v. 149, 2016.

PILARES DA HISTÓRIA · Edição: Ano I – nº 1 – Outubro Novembro – dezembro / 2002 · Edição: Ano II – nº 2. Maio de 2003.

PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981. In: FABRIS, Anna Teresa. Portinari e a arte social. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 79-103, dez 2005.

PIMPOLHOS DA GRANDE RIO. *Portifólio 2012*. 2012 https://www.pimpol.pimpolhos.org.br/wp-c/envios/2012/11/Portfólio_-Pimpolhos_2012.pdf.

PRESTRELO DE MELO, Cecília. O corpo humano em esboço. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, 2011. Mestrado em Anatomia Artística.

PORTINARI, Paulista de Brodowski, vae mostrar a S. Paulo os seus últimos trabalhos. Folha da Noite, São Paulo, 20 nov. 1934.

PORTINARI, Candido. "Pintura que se desliga do povo não é arte" (1946). In: FABRIS, Annateresa. No ateliê de Portinari. Museu de Arte Moderna de São Paulo: São Paulo, 2011.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Aníbal. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGUÉL, R. (org.). El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

RAJCHMAN J. O pensamento na arte contemporânea. Novos estudos CEBRAP [Internet]. 2011Nov;(91):97-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000300005>. Acesso em: 15/11/2023.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. *Educação em Revista*, v. 37, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.77056.

REBOULET, Laura Bitarelli. A festa e a magia nas xilogravuras de J. Borges. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 91-105, nov 2012.

REGATÃO, J. P. Do Monumento Público à Arte Pública Contemporânea. Convocarte. Revista de Ciências da Arte, Lisboa, Tema: Arte Pública, v. 1, p. 66-76, 2015.

REZENDE, Arleson. Enredos que exaltam, traçam identidade cultural e resultam em condições de pertencimento. In: Cartilha do Samba, Ano 14, nº. 14. fevereiro de 2023.

RIBEIRO, Ana Paula Alves. O futuro do sambista e o sambista do futuro: juventude, sociabilidade e associativismo nas escolas de samba mirins do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 70, p. 189-207, ago 2018.

RIBEIRO, Ana Paula Pereira da Gama Alves. Novas conexões, velhos associativismos: projetos sociais em escolas de samba mirins. 2009. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Saúde) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. *Currículo Referencial do Ensino Médio*. Rio de Janeiro: SEEDUC/RJ, 2022.

ROMANELLI, Otaíza. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RUBBI, C.; MAKOWIECKY, S. A Arte Muralista: um breve tour. DAPesquisa, Florianópolis, v. 15, p. 01-27, 2020. DOI: 10.5965/18083129152020e0002.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 2, n. 2.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: Os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SANTIAGO, Maycom Pinho. México mural: Rivera, Siqueiros e Orozco em perspectiva decolonial. 2018. 128 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. *Intelligere: Revista de História Intelectual*, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2017. Disponível em: <http://revistas.usp.br/revistaintelligere>. Acesso em: 17 jan 2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história*. Curitiba: W. A. Editores, 2016.

SEMERARO, Giovanni Anotações para uma teoria do conhecimento em Gramsci Revista Brasileira de Educação, núm. 16, jan-abr., 2001, pp. 95-104 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Rio de Janeiro, Brasil

SEMERARO, Giovanni. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: IBRAM, 2018. p. 81-82.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 9803, de 21 de julho de 2022. CONSIDERA PATRIMÔNIO IMATERIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA FINS DE PRESERVAÇÃO CULTURAL O GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ACADÊMICOS DO GRANDE RIO. Diário Oficial do estado do Rio de Janeiro, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, ano XLVIII, no 134. 22 jul 2022. Parte I, p. 1.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Currículo Referencial do Ensino Médio. Rio de Janeiro, RJ: SEEDUC/RJ, 2022. p. 1085.

SEMERARO, Giovanni. Práxis e formação humana: a concepção "integral" de Gramsci. *Revista Práxis e Hegemonia Popular*, v. 2, n. 2, p. 21-33, 2020. DOI: 10.36311/2526-1843.2017. v2, n2. p21-33.

SÁ, Guilherme Ayres., Sara Cohen, e Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Os Herdeiros Da Vila: Ensino E Aprendizagem Em Uma Bateria De Escola De Samba Mirim*. UFRJ, 2013.

SILVA, Ana Carolina Ferreira Rodrigues da. *Vozes da Baixada: um estudo sobre rádio comunitária em Queimados e São João de Meriti*. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Orientador: Marcelo Tadeu Baumann Burgos.

SILVA, D. P.; GONÇALVES, M. de A. Mas, afinal, que sujeito é esse? Dilemas ético-políticos, concepções de democracia e os sujeitos da aprendizagem na BNCC do Ensino Médio. *Educar em Revista*, v. 38, e86015, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.86015>. Acesso em: 18 abr 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed., 11ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Adelson Matias. O Muralismo de Rivera e Portinari: a arte como possibilidade de reflexão crítica e mediação com a realidade social. 2012. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUZA, Marlucia Santos de. Escavando o passado da cidade. Duque de Caxias e os projetos de poder político local: 1900-1964. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

SOUZA, Maximiliano de. Educação Patrimonial e Educação Integral: Experiência Metodológica através da Escola de Samba Mirim Corações Unidos do CIEP. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

TEIXEIRA, Gisele; GOMES, Victor L. C. In: A Perspectiva Educacional de Gramsci: um horizonte emancipatório. Ensaio sobre política e educação em Gramsci [recurso eletrônico]. Organização: Ana Lole, Percival Tavares da Silva, Victor Leandro Chaves Gomes. 1. ed., Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

TIBOL, Raquel. Documentación sobre el arte mexicano. México, D.F: FCE, 1974.

TIBOL, Raquel. Orozco, Rivera, Siqueiros, Tamayo. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 1974.

TORRES, Rogério. Caxias de Antigamente. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2015.

TRAMONTE, Cristina. O Samba conquista Passagem: As estratégias e a ação educativa das escolas de Samba. Petrópolis: Vozes, 2001.

TRAMONTE, Cristiana. A pedagogia das Escolas de Samba de Florianópolis: a construção da hegemonia cultural através da organização do carnaval. 1995. 301f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 1995.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Representações da Revolução Mexicana no Museu Nacional de História da Cidade do México (1940-1982). FFLCH-USP, 2003. Tese de Doutorado.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. As Representações das Lutas de Independência no México na Ótica do Muralismo: Diego Rivera e Juan O'Gorman. Revista de História (FFLCH) 152 (1º - 2005), 283-304.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e educação intercultural. 2009. (Conferência apresentada no Seminário "Interculturalidad y Educación Intercultural", Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz).

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder: un pensamiento y posicionamiento 'otro' desde la diferencia colonial. In: WALSH, C.; LINERA, A. G.;

MIGNOLO, W. *Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento*. Buenos Aires: Del Signo, 2006. p. 21-70.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica/pedagogia decolonial. In: *Memórias del Seminario Internacional "Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad"*, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 17-19 abr 2007.

WALSH, Catherine. Introdução – (Re) pensamento crítico e (de) colonialidade. In: WALSH, C. *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas*. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: insurgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

WALSH, Catherine. La educación intercultural en la educación. Peru: Ministerio de Educación, 2001. (Documento de trabalho).

ZAIDLER, Waldemar. Arte pública e arte de rua: graffiti versus grafite. *Revista Farol*, v. 9, n. 9, p. 125-135, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/11368>. Acesso em: 03 fev 2024.

ANEXO A – Sambas de enredo da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio de 2005 a 2023

Carnaval 2005

Do Fundo do Coração

Autores: Leandro, Bruno Formigão, Guma do Cavaco

Viajar o mundo eu vou
Só estou pedindo um pouco mais de amor
Amizade, carinho e dedicação
Vai pulsar forte do fundo do coração
Eu vou amar e desarmar. Desejo felicidade
Com compreensão e compaixão
Encontro, solidariedade

Preservar a natureza, eu vou
Sua mata vou respeitar (BIS)
Das mãos dos agricultores da esperança
Os temperos da baiana vou provar

O futuro irá chegar
Sem discriminar raça ou religião
Lampadinhas muito bem alimentadas
Com satisfação forma uma nova geração
Chega de guerra e de trabalho
Malabarismo no sinal não quero mais
Quero brinquedo e brincadeiras
Hoje eu danço pela paz

Eu quero amar, me divertir
Com emoção no coração (BIS)
Com a Pimpolhos eu vou
Batendo na palma da mão

Carnaval 2006



1, 2, 3 Experiência

Autores: Douglas do Pulo, Flávio Ignez, Rafael Poesia e Gigi do Gato

Vem vou viajar com você
Pelo sistema solar
Agora a Pimpolhos vai cantar
O sonho do homem se realizou
Com sua inteligência fez voar

Levando o 14-Bis para o ar
O avião orgulho de um grande brasileiro
Na guerra fez seu criador chorar
Mas no espaço, a dança das estrelas não acabará
A civilização se modernizou, máquinas criou
Surgiram novas formas de energia
A tal evolução, trouxe a poluição

**O homem tem que amar
Pensar e ter consciência (BIS)
Vamos preservar
1, 2, 3, se liga nessa experiência**

Terra à vista!!!
Conquista da imensidão
Explora os oceanos
E leva destruição
Três heróis
Lutaram contra o "MONSTRO DESTRUIDOR"
Obrigado: DUMONT, CHICO e COUSTEAU!

**Pra ser feliz vem brincar com a Pimpolhos
Eu estou de olho, olha eu aqui (BIS)
Com o sorriso de criança vou sacudindo a Sapucaí**

Carnaval 2007



Chega aí Futuro!

Compositores: Sandro Henrique / Léko Moraes / Thiago Brito

Sou eu, sou eu...
 O Zé futuro falando em transformação
 O homem precisa mudar
 Viver com educação
 Vem comigo a hora é agora
 Reciclar o mundo
 Terra de riquezas preserve a natureza.

A força do bem, numa só união
Lixo é riqueza, preservação

Colorindo a vida, em igualdade
Vamos plantar, colher felicidade. (Bis)

Criança feliz é na escola
 Renovando o saber
 O tempo constrói o futuro
 Não fique em frente a TV
 Vamos nos valorizar, amar, respeitar
 Com uma pitada de alegria
 Use sua imaginação na brincadeira
 Transformando em sabedoria.

Vou cantar...
Eu sou criança, vou abrir meu coração.
A pimpolhos é meu orgulho
O futuro está em minhas mãos. (Bis)

Carnaval 2008



Canto para o Encanto

Compositores: Leandro Lima, Wagner Rosa, Bruno Formigão e Robson Silva

Hoje com toda tecnologia
O homem evolui mas quem diria.
Em plena era da modernidade
Com sua capacidade esqueceu de dar bom dia.
Um por favor, pode passar,
Por gentileza, como vai você?
Muito obrigado, prazer,

Encantado em te conhecer

**Vem me dar felicidade
Que eu te dou carinho e minha amizade
Vem ser meu amigo, vou te dar valor
E com uma rosa expresso o meu amor**

Assim com esses gestos que alegram o coração
A alegria de fazer a doação
Que enobrecem a magia de viver
Oh! Pai, Oh! Mãe, devemos respeitar
O verde das florestas preservar

Se for chorar, chore comigo
Pra consolar te dou meu ombro amigo
Essa bondade é bonita de se ver
Nossa pátria faz o sonho acontecer

**Vamos dar as mãos irmãs, irmãos
Cuidando de tudo
A Pimpolhos vem fazer ação
De mudar o mundo (2x)**

Carnaval 2009

Caminhando, Brincando e Seguindo a Lição... 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente

Compositores: Vitória, Anderson, Thompson e Junior

**É o raiar da esperança em cada criança
Chegou a hora de sonhar
Vai brilhar dignidade e felicidade
Em cada olhar**

Pimpolhos da Grande Rio
Pulsando em um jovem coração
Sambando pra vencer os desafios
Caminhando, brincando e seguindo a lição
Sonho inocente de carinho
Alimentado com dignidade
Nutridos pelo respeito
Direito à eterna liberdade

**Pra não dançar na rua ser alguém quando crescer
Doutor na alegria e ver renascer
Nas linhas do estudo querer ainda mais
Esporte, cultura e um mundo de paz (BIS)**

É em casa que se faz a formação
Bem melhor que a repressão
Harmonia e o amor
Não ser um número na marginalidade
Conhecer florestas e cidades
Criança tem que ter eternidade
Nascer a Pátria da bondade e do respeito
E vence quem preserva os seus direitos
Das garras do novo bicho papão

**É o raiar da esperança em cada criança
Chegou a hora de sonhar
Vai brilhar dignidade e felicidade
Em cada olhar**

Carnaval 2010



Recicla Vida: Conhecendo o passado e entendendo o presente para transformar o futuro!

Compositores: Felipe Araújo, Tiago Souza, Jhony, Guilherme Rizzo, Bruno Leonardo, Leozinho Nunes, Fernando do Repique, Cláudio Vegareza, Alexandre Pel,

e Sandro Avelar.

Oh! Mãe natureza
Com a sua sutileza
Mostra os caminhos a seguir
O índio era o dono da terra
Seus encantos e belezas... Tanta pureza
O homem branco então chegou
Com a maldade e ambição
Levando as nossas riquezas
Causando a morte e a destruição

**Hoje é dia de reciclar
Foi o índio que ensinou a preservar
De mãos dadas com a consciência
A nossa vida vai se transformar**

E o amanhã como será?
É hora de reflexão
Ainda tenho esperança
de dar um basta na poluição
Vamos escrever uma nova história
Sem violência, fome e distinção
Pare um pouco para pensar
Com paz, amor e confiança
O planeta pode melhorar

**Sou criança
Sou o futuro e ninguém vai me segurar
Eu sou pimpolhos, comunidade
Caxias na avenida vem sambar!**

Carnaval 2011



... nossos contos ...

Compositores: Alex Donozor (Pel), Luigui, Gustavo, Jhonny, Rafael Santos, Bruno Leonardo, Mariana Batista, Caio Júnior, Caio Mello, Pedrinho Barbosa e Antônio Junior.

De mãos dadas com a imaginação
 Nossos contos vão te encantar
 Num baú repleto de recordações
 Pimpolhos vem apresentar
 Colorindo essa avenida
 Valores essência da vida
 Caminhado eu, segundo a lição
 Brincando vou ganhar seu coração
 Corrupção e promessas não cumpridas
 Afetam as nossas vidas

Oh! Mãe natureza
Aqui plantando tudo dá
Não destruam essa riqueza
O planeta tem que respirar

Hoje... No estatuto eu tenho esperança
 Sonho um futuro com todos iguais
 Conto com a sua energia
 Vem cantar com alegria nossos carnavais
 1.....2.....3, experiência
 Vamos ter mais consciência
 E construir projetos sociais

A festa do bem já vai começar
Vem brincar de reciclar
Um mundo de amor, paz e união
Pimpolhos é nossa paixão

Carnaval 2012



As Maravilhas da Pequena África

O Samba está aqui!

Compositores: Karen Soares, Yuri Reis de Oliveira, Gabriel Fabricio e Caio Ferreira.

**Eu sou “Pimpolhos” vou avançar
Brincar com o Samba, e ser feliz
A Maravilha da Pequena África
Futuro desse meu país 2x**

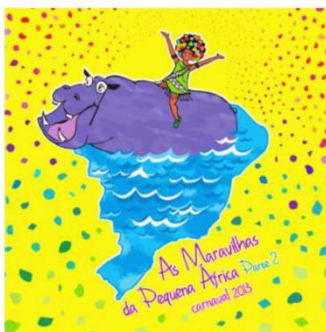
Hoje a Pimpolhos vai sacudir
Estremecer a Marques de Sapucaí
Pelo meu Samba você vai se apaixonar
A minha herança é cultura popular
Vem se encantar
Com essa historia de amor
Que começou lá no passado...
Onde a Pequena África
Pelo Samba se apaixonou
Mas a coisa se complica
O progresso aqui chegou!
Din Din Don di Amor...
Nós vamos morar?
Tome providência seu doutor
A “perfeitura” quer comer o meu fubá!

**Quem não gosta de samba
não sabe da herança da pedra do sal
Não se apaga da história... a memória do meu carnaval 2x**

Favela... junto a canudos é nossa raiz
Na praça onze carnavais eu vi
tantas pessoas a sambar...
Tia Ciata na cozinha
Ismael e Pixinguinha...
A alegria é geral, isso é brasilidade!
Viva o nosso carnaval!

**Eu sou “Pimpolhos” vou avançar
Brincar com o Samba, e ser feliz
A Maravilha da Pequena África
Futuro desse meu país 2x**

Carnaval 2013



As Maravilhas da Pequena África Parte 2

Roda de Composição: Fernando Bulhões, Jessica Valesca, Lucas Donato, Lencinho Junior, Layla Victoria, Lívia Diniz, Otavio Avancini, Rafael Santos, Robson Morateli, Silvio Baptista, Silvia de Mendonça, Paula Lima, Yago Oliveira, Fafá, William, Luna Leal, Dario, Anita, Valdete, Camila, Bruno, Marco, Ana Valéria e todos que estavam presentes dando seu apoio!!!!

**Canta Pimpolhos, que a festa é sua
Hoje na Pequena África a herança continua
Com ousadia, alegria e auto astral
Vem bateria explode é Carnaval!**

Na Pedra do Sal ela nasceu
Surgiu aos pés do mar
Fonte de lazer e cultura
A Pequena África crescia por lá
O Samba plantou
Raízes colheu
Sua marca deixou
A arte venceu
Sonhando nas mãos do escritor
Encanta o mundo em cor
De volta ao meu Brasil
A semente brotou

**Olha a pipa no ar... pairando no céu
Bola de gude, barquin' de papel
Tão doce a infância, jogar futebol
Lindo como o Porto ao sol!**

Mãe África beleza e magia
Mandela é harmonia
A índia sem fome... tão bela
Convida a passarela
Que o circo chegou
Paixão na tela, essa aquarela nos emocionou
Adeus Itália, bateu saudade
Brasil meu Porto de felicidade
Fazendo a alegria da cidade!

**Canta Pimpolhos, que a festa é sua
Hoje na Pequena África a herança continua
Com ousadia, alegria e auto astral
Vem bateria explode é Carnaval!**

Carnaval 2014



O Povo, a Bola e a Terra de Recife à Caxias

Fui buscar felicidade... viajei
de Recife ao Rio de Janeiro
vi meu berço e o mundo inteiro
maravilhas encontrei

O povo com histórias pra contar
riqueza pelo rio a contemplar

as cobras com serpente a cantar
jogavam gente de lá pra cá

**Olha ali o siri jogando bola
construção da utopia vamo ver no que vai dar
pega sanfona, arrasta pé
que o xaxado já vai começar**

Chegando em Caxias um novo lugar
capivara chama o rato que a festa vai começar
tem feira cultural que coisa linda
chega de lixo é preciso reciclar

E chegou o trem com a evolução
o crescimento, realização
vou construir minha casinha pra morar

Te chamo pra dançar
tem capoeira à luz do luar
minha merenda hoje é cinema
Caxias é meu lugar

**Na mistura do funk, com samba e baião
Pimpolhos da Grande Rio no meu coração.**

Carnaval 2015



Meu Guri

A imagem da criança do meu Brasil

Compositores: Nathália Moratelli, Tiago Castelen,
Fabricio Machado, Dandara Vianna, Leonardo Saleiro

Intérpretes: Anderson Medina, Ruan Paiva, Chalana Saleiro, Davi Costa, Ramilla Silva

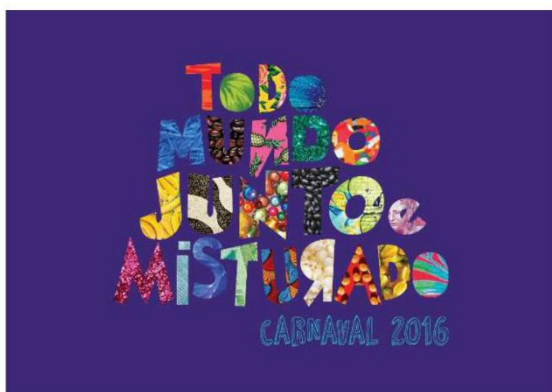
Sonhei, não acreditei
Pensei que o mundo era só alegria
Paixão, emoção pura ilusão
Na adolescência me perdi em fantasia
E ontem gerei meu guri
Guerreira, barreiras venci
Amei, fui leal, lutei contra o mal
Pra não virar um problema social

Pode esperar, vai chegar lá
Quem tem fé, não perde a esperança
Coração de mãe é sempre assim
Amor que nunca tem fim

Um novo destino trilhou
Será que alegria conquistou
Bordado em ouro, subindo o morro
Riquezas, crença no seu patuá
É festa até o dia clarear
Chega de sofrer, vem dançar eu e você
Da sua vida
Fez um novo amanhecer

Somos pimpolhos, escola querida
Mudando a história, exemplo de vida
Na Sapucaí
Prazer, olha aí o meu guri

Carnaval 2016



Todo Mundo Junto e Misturado

Da Terra das Palmeiras à
um País Multicultural

Oh oh meu Brasil de beleza sem fim
Oh oh é um caso de amor curumim
O canto das três raças
Raízes desse chão
Festejos, rituais
Histórias que embalam meu povão

Canta, dança e balança
Pequena África
Tudo junto e misturado
Pimpolhos grita axé (axé)
Olha o jongo, ijexá
No batuque eu quero sambar

Olha quem vem lá (terra à vista)
Tem "portuga" no mar
O homem esqueceu o seu amor
E a mãe natureza chorou
Vamos festejar, tudo mudou
Pois essa avenida me encantou
No canto na dança, batuque perfeito
Levar alegria sem preconceito

***Bate no peito, Caxias chegou
Lá vem a pimpolhos com ela eu vou
Fazer do meu samba uma oração
Num planeta melhor mais educação***

Carnaval 2017



100 Anos de Samba! Pimpolhos de Bamba

Vem embarcar nessa festa popular,
Era semba de lá, virou samba de cá.
Bons ventos trouxeram novos laços de união,
O telefone tocou deu asas a imaginação.
Essa magia nem o tempo apagou.
Entra na roda espalhando o amor,

Oh... Tia Ciata chamou.

Vem pro terreiro
Esse povo é festeiro (BIS)
Toca jongo batuqueiro
Hoje eu vou me acabar

Não deixe o samba morrer,
Respeite onde a gente chegou,
Tem tititi hoje na Sapucaí,
Vem pra Caxias, pimpolhos de bamba
Pode aplaudir nossa escola de samba.
O velho homem nos ensinou
Eu sou cantor e não sou puxador

Cem anos de glória, vamos cantar
Bate o tambor, hoje tem Alujá (BIS)
Vem da Bahia o Agueré
Sem preconceito eu levo o axé.

Carnaval 2018



Samba Cid com Alegria Pimpolhos canta Cidadania

Compositores: Jorge Azevedo, Chalana Saleiro, João Pessanha, Beatriz Stadler, Elizabeth Silva, Raphael Silva.

Intérprete: Ruan Paiva.

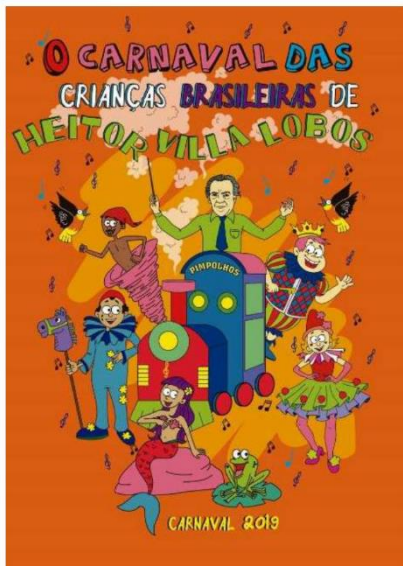
Coro: Comunidade.

**Vem Pimpolhos, vem brincar
É na sombra da Aroeira que eu vou lhe ensinar
Vem Pimpolhos, vem brincar
É na sombra da Aroeira que eu vou lhe ensinar**

Caxias vem mostrar o babado da cidadania
Quem vem contar é o Samba Cid
Cantando e tocando o seu violão
Pensar no presente, amanhã transformação
Para ser livre nessa terra, abolição
O baluarte fazendo a gente sambar
E os professores querem educar
A turma do Sambelê é pura emoção
Cora, Natu e Edu, que é metido a sabichão
Tem a Comu que é o do povão
E o Sussa anda sempre tranqüilão
Quem sou eu? Sou a liberdade de sonhar
Quem sou eu? Que vejo o mundo diferente em cada olhar
Ta na cara todos podem ver
E na política, xí! Ruim de aturar
Nós somos cidadãos

**Vamos lutar, conquistar e respeitar
Vem Pimpolhos, vem brincar
É na sombra da Aroeira que eu vou lhe ensinar
Vem Pimpolhos, vem brincar
É na sombra da Aroeira que eu vou lhe ensinar**

Carnaval 2019



O Carnaval das Crianças de Heitor Villa Lobos

Lá vem o pierrot com seu ginete pro cordão
Lembrando aquele choro de rasgar o coração
Dança diabinho, gira no meio da roda
Brinca, canta; o cravo que brigou com a rosa

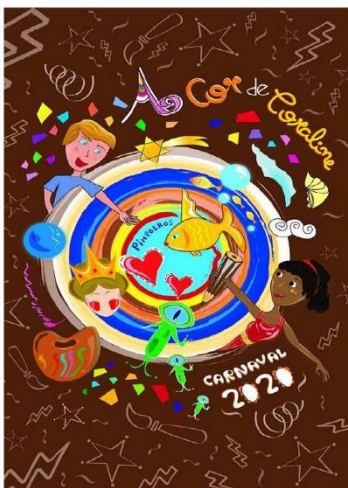
Tem a pierrete, baiana manhosa
Com o uirapuiru nos acordes da viola
Dominós vem sambar, Canidé a voar
Ouvindo lara cantar

Trapeirozinho ao som de Bach
E o mascarado, é saci vem pra pular

Negro batuque africanando, a sua cor
A gaita ressoou
Danças indígenas
Sapo Cururu vem cantar com coral
No carnaval das crianças ver de novo
O popular e o erudito em Villa Lobos

Momo menino batute aí
Tuhu tuhu nosso trem já vai partir
Vou com a Pimpolhos bailar na Sapucaí

Carnaval 2020



A Cor de Coraline

Compositores: Chalana, Edson, Matheus Almada, Rafael Baxter, André do cavaquinho e Clewinho

O que é isso?
 Não sei responder
 Oh! Pedrinho
 A cor da pele vai dizer
 Minha escola mergulhou numa aquarela
 São doze cores
 Pra tingir a passarela
 O amarelo peixe ouro cor lilás

O marciano esverdeado e demais
 Dança das ondas e minha inspiração
 No grão de areia meus versos
 O teu azul traz encanto ao meu lugar
 Netuno faz a estrela brilhar

Oooo eu sou criança inocente e tao confusa
Não sei o lápis que se usa
Sou de Caxias o meu samba da o tom
Da cor da pele o meu lápis e marrom

Será que o mundo um dia vai evoluir
 Um lápis feito só pra construir
 Sem preconceito vamos dar as mãos
 Lembrar que o ser humano é diferente
 De mais igualdade a essa gente
 Deixar falar a voz do coração
 De tom em tom
 Brilhou a canção
 Eterno amor
 Nas cores do meu pavilhão

És minha paixão e de enlouquecer
Chorei de verdade não sei descrever Coraline pintou traço exemplos de vida
Pimpolhos tão bela da um show na avenida

Carnaval 2021

Carnaval, cultura e educação em tempos de Pandemia

Durante o ano de 2020, a Pimpolhos da Grande Rio precisou ressignificar as suas atividades, mudando do formato presencial para o online. Assim, foi possível transformar o universo digital em um espaço interativo, de intercâmbio de ideias e fazer com que sua equipe de artistas, educadores, técnicos e produtores pudessem se encontrar de forma virtual e dar continuidade a realização das atividades da instituição. Foram diversas aulas expositivas em formato de live, reuniões de equipe, pesquisa, criação de enredo e samba enredo utilizando tanto as redes sociais como Facebook e Instagram, quanto as plataformas Zoom e Meet.

Para a Pimpolhos, o carnaval é uma ferramenta pedagógica e representa a manutenção de uma cultura. Os enredos desenvolvidos a cada ano funcionam como temas transversais a serem utilizados como base dos programas artísticos-educativos da instituição. Apesar do ano de 2020 ter sido um ano atípico, onde o mundo parou devido a pandemia gerada pelo Covid-19, a agremiação optou por construir um novo carnaval, mesmo sem **ter perspectivas de realização** do próximo desfile.

Dessa forma, a Pimpolhos continua fortalecendo os vínculos culturais entre a agremiação e seus participantes, preservando e potencializando a linguagem artística e educativa das atividades carnavalescas e das ações socioculturais promovidas. Destaca-se que, em todo o momento da pandemia, respeitando todas as orientações governamentais, as atividades continuaram e foi possível apresentar o enredo, produzir o samba-enredo, o protótipo e a gravação da samba.

O desfile na Sapucaí fica para o ano que vem, nos vemos em 2022!

Carnaval 2022



"Olha que linda a quitandinha de Erê"

Compositores: Chalana Saleiro, Édson Neto, André do Cavaco, Robson moratelli, Clewinho, Davi lucas e Vitória.

Axé

Tem festa de erê na quitanda

Magia é cultura africana
Abre os caminhos e vamos brincar
Tem frutas no cesto, fartura na mesa
Feito um guerreiro eu vou caminhar
Liberdade ao Gavião
Mais amor e proteção
Deixa a mata respirar
Soprou o vento...
Trouxe o bem levou o mal
Borboletinha colorindo o visual
Escudinho vai reger meu carnaval

Ôoo Esmeralda eterna paixão
Ôoo Nuvem leva a canção
Xaxará é a cura
O samba candura
Pedrinha trás a força do trovão

Arco-íris no céu
Tem justiça na Terra
Essa luz é o ouro
Do mar o tesouro...
Entra na roda Mariazinha
Hoje tem bolo e guaraná
Vem sambar Pedrinho e trás
Aos nossos quintais
A mensagem de amor e paz

Quero ver a Pimpolhos cantar
Na proteção de oxalá
Sem preconceito de fé
De calça rendada ou saia rodada
Vem pro xirê da molecada

Carnaval 2023



O Pequeno Príncipe Preto

Compositores: Robson Moratelli, Victor Rangel, Vitória Coutinho e Fernanda Belmiro

Sonhei
Com um planeta de beleza diferente
Mais igualdade e respeito a essa gente
Humanidade e talento não tem cor
Tem valor
Princesa dos ensinamentos
Floresce em seu sentimento

A energia emana o mais puro amor
Legado ancestral me fez refletir
Tudo pode ser tão mais bonito
Pequeno Príncipe eu sou
E vou até o infinito

**Num céu de estrelas se faz baobá
O lindo universo a nos revelar
Entre raios ventanias e trovões
Um futuro em novas gerações**

O vento me levou feito pipa pelo ar
Um batuque ecoou nos planetas vou sambar
Num gesto de pura nobreza
Vi a gentileza gerando amor
Cometa de sabedoria
Ilumina a vida seja aonde for
Será que um dia
Teremos uma só voz
Sem preconceito a amizade é tão bela
No asfalto ou na favela
Um por todos e todos por nós

**Criançada entra au roda
Vem brincar traga a sua alegria
Quem quiser pode chegar
E a pimpolhos com ela eu vou
Escrevendo poesias com meu lápis multicolor**

ANEXO B – Desfile da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio 2024

13/02/2024 – Concentração na Avenida Presidente Vargas



Figura 1: Entrada da passarela do Samba - Marquês de Sapucaí – Foto da autora 13/02/2024



Figura 12: Placa indicando a ordem de desfile das escolas de sambas mirins/RJ – Concentração ao lado do prédio Balança, Mas Não Cai - Foto da autora 13/02/2024

2024 - Carros Alegóricos



Figura 3: Carros alegóricos - Foto da autora 13/02/2024



Figura 4: Carros Alegóricos – Foto da Autora



Figura 5: Carro Alegórico
Foto da Autora 12/02/2024



Figura 6: Tripé - Foto da autora 13/02/2024



Figura 7: Carro alegórico - Foto da Autora 13/02/2024

13/02/2024 - O desfile

Figura 8: Ala Casais Mirins - Foto da



Figura 9: Bateria - Foto da autora 13/02/2024



Figura 10: Componentes –
Foto a autora 13/02/2024

ANEXO C – Produto didático – Mural interdisciplinar

<https://www.youtube.com/watch?v=BJSG9jPv6xE&t=1s>